



Encontro com o presidente angolano com José Eduardo dos Santos

O tenente-coronel Meia Amuniz, chefe da delegação angolana, chegou hoje a Lisboa, com o presidente José Eduardo dos Santos, para iniciar a sua visita de três dias a Espanha.

Não foram dadas indicações acerca do conteúdo desta entrevista-surpresa, para além de as mesmas fontes terem dito que ela aproveitou a presença do presidente angolano em Madrid, no contexto dos contactos frequentes que José

dos Santos mantém com Meia Amuniz.

Em entrevista ao jornalista português hoje que antes da visita a Lisboa do presidente de Angola, Meia Amuniz terá tentado, em Lisboa, a por incumbência directa do Presidente Eanes, convencer a incluir também Portugal nesta deslocação. José Eduardo dos Santos manifestou, contudo, o seu programa, ignorando especificamente Portugal as suas primeiras visitas à Europa Ocidental que inclui a França, a Itália e a Espanha.

Entrevista com o presidente angolano na pág. 9

Mais duas ou três semanas para a
nova formação política ser anunciada

Partido eanista estará nas próximas eleições

A reunião que hoje decorre em Santarém do secretariado provisório do movimento político da ex-CNARPE poderá ser a última antes do encontro alargado, em Outubro, em que será formalmente anunciada a constituição do partido eanista.

Na capital ribatejana os 22 membros do secretariado provisório — que reúnem pela primeira vez (oficialmente) depois da formação daquele órgão, em Julho, em Abrantes — deverão decidir este fim-de-semana o local e a data da reunião de Outubro.

Neste próximo encontro, decisiva, segundo algumas fontes afectas ao movimento, prevê-se uma ampla participação, eventualmente com a presença de um mandatário do movimento por cada concelho do país, podendo o seu número exceder o dos 120 parti-

cipantes no encontro de há dois meses e meio em Abrantes.

O secretário provisório deverá preparar agora a agenda desse encontro, tendo em conta a evolução da situação nos vários distritos do país em termos de receptividade ao novo partido. Será ainda analisada a implantação real do movimento que uma fonte não identificada terá dito à ANOP que é imparável ao ponto de já «não voltar a haver eleições em Portugal sem a nossa participação».

Nesta reunião em Santarém estão representantes dos 18 distritos do continente, 2 dos Açores e Madeira e dos 2 do sector da juventude.



Uma «vítima» da UNITA...

A RTP e UNITA: Fialho de Oliveira suspense

O director coordenador de Informação da RTP, Fialho de Oliveira, está a ser alvo de um inquérito que tende para a exoneração do cargo. Fonte digna de crédito, segundo a ANOP, afirma que o inquérito (antecedido por suspensão de funções) instaurado a Fialho de Oliveira se deve àquilo que o Conselho de Gerência da RTP considera o seu «relacionamento directo» com o Conselho de Comunicação Social. Em causa está a emissão do programa sobre a UNITA: o CG da RTP, em fins de Agosto, havia acordado que o filme passaria no pequeno ecrã no dia 11 do corrente mês. Não passou, no entanto. Terá havido desobediência por parte de Fialho de Oliveira, devido aos seus contactos com o Conselho de Comunicação Social...? O inquérito instaurado proporcionará uma resposta. Entretanto, o CG da RTP determinou que o filme fosse emitido no próximo dia 2 de Outubro, completamentado com documentários fiéis sobre o Estado e a sociedade angolanos.

O que é a Teologia da Libertação?

**As forças
dominantes
capturaram
Deus
para manter
a opressão**

— afirma o padre Boff
em entrevista



Padre Boff, um dos teólogos da libertação



Eduardo dos Santos e Melo Antunes: inesperadamente, em Madrid

Inesperadamente na capital espanhola **Encontro de Melo Antunes com José Eduardo dos Santos**

O tenente-coronel Melo Antunes avistou-se, ontem à noite, em Madrid, com o presidente José Eduardo dos Santos, informaram fontes da delegação angolana, que hoje conclui uma visita de três dias a Espanha.

Não foram dadas indicações acerca do conteúdo desta entrevista-surpresa, para além de as mesmas fontes terem dito que ela aproveitou a passagem do presidente angolano por Madrid, no contexto dos contactos frequentes que José

Eduardo dos Santos mantém com Melo Antunes.

No entanto, um semanário noticiou hoje que antes da visita à Europa do presidente da RPA, Melo Antunes terá tentado, em Luanda e por incumbência directa do Presidente Eanes, convencê-lo a incluir também Portugal nesta deslocação. José Eduardo dos Santos manteve, contudo, o seu programa, ignorando ostensivamente Portugal na sua primeira visita à Europa Ocidental, que incluiu a França, a Itália e a Espanha.

Entrevista com o presidente angolano na pág. 9

*Mais duas ou três semanas para a
nova formação política ser anunciada*

Partido eanista estará nas próximas eleições

A reunião que hoje decorre em Santarém do secretariado provisório do movimento político da ex-CNARPE poderá ser a última antes do encontro alargado, em Outubro, em que será formalmente anunciada a constituição do partido eanista.

Na capital ribatejana os 22 membros do secretariado provisório — que reúnem pela primeira vez (oficialmente) depois da formação daquele órgão, em Julho, em Abrantes — deverão decidir este fim-de-semana o local e a data da reunião de Outubro.

Neste próximo encontro, decisiva, segundo algumas fontes afectas ao movimento, prevê-se uma ampla participação, eventualmente com a presença de um mandatário do movimento por cada concelho do país, podendo o seu número exceder o dos 120 parti-

cipantes no encontro de há dois meses e meio em Abrantes.

O secretário provisório deverá preparar agora a agenda desse encontro, tendo em conta a evolução da situação nos vários distritos do país em termos de receptividade ao novo partido. Será ainda analisada a implantação real do movimento que uma fonte não identificada terá dito a ANOP que é imparável ao ponto de já «não voltar a haver eleições em Portugal sem a nossa participação».

Nesta reunião em Santarém estão representantes dos 18 distritos do continente, 2 dos Açores e Madeira e dos 2 do sector da juventude.



Uma «vítima» da UNITA...

A RTP e UNITA: Fialho de Oliveira suspense

O director coordenador de formação da RTP, Fialho de Oliveira, está a ser alvo de um inquérito que tende para a exoneração do cargo. Fonte digna de crédito, segundo a ANOP, afirma que o inquérito (antecedido por suspensão de funções) instaurado a Fialho de Oliveira se deve ao facto de o Conselho de Gerência da RTP considerar o seu «relacionamento directo» com o Conselho de Comunicação Social. Em causa está a emissão do programa sobre a UNITA, o CG da RTP, em fins de Agosto, havia acordado que o filme passaria no pequeno ecrã no dia 11 do corrente mês. Não passou, no entanto. Terá havido desobediência por parte de Fialho de Oliveira, devido aos seus contactos com o Conselho de Comunicação Social? O inquérito instaurado proporcionará uma resposta. Entretanto, o CG da RTP determinou que o filme fosse emitido no próximo dia 2 de Outubro, «complementado» com documentários fiéis sobre o Fialho e a sociedade angolana.

Pág. 7

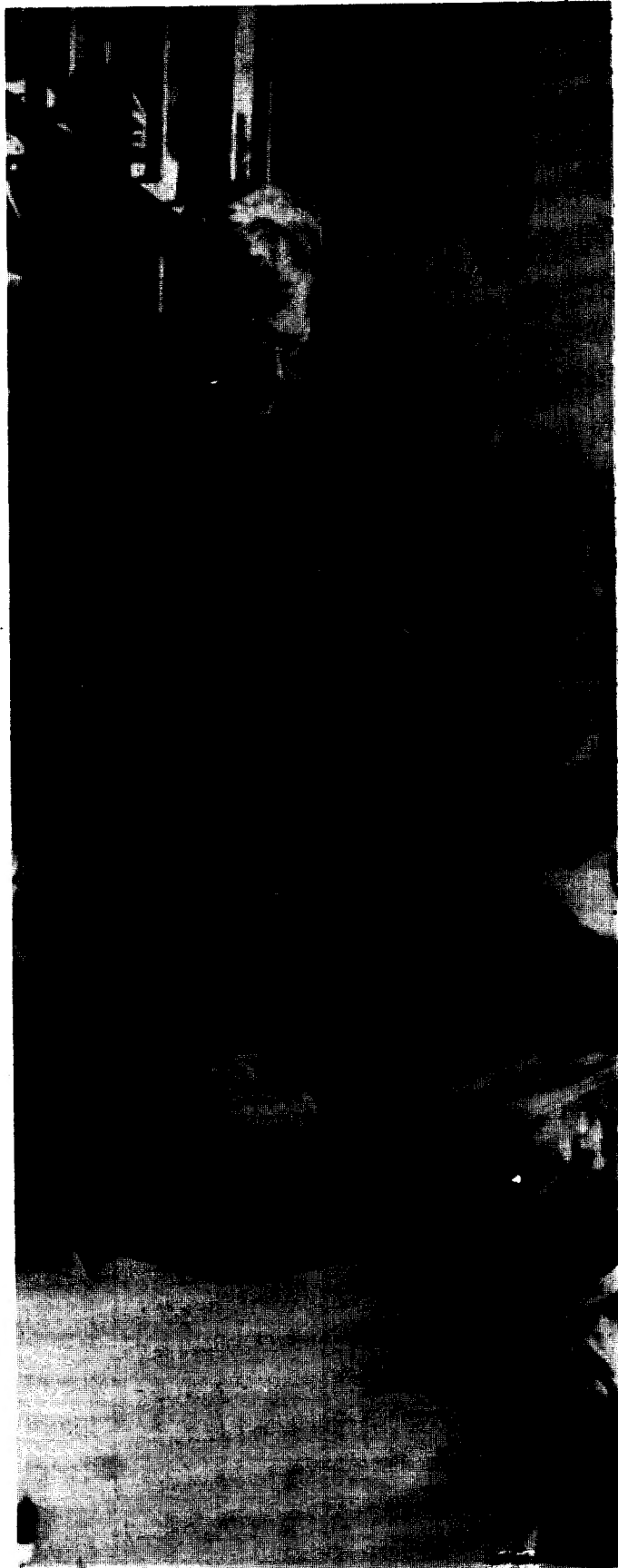
O que é a Teologia da Libertação?

**As forças
dominantes
capturaram
Deus
para manter
a opressão**

*— afirma o padre Boff
em entrevista*



Padre Boff, um dos teólogos da libertação



Leonard Boff com o seu irmão Clodovis Boff em Roma

Bispos portugueses também se pronunciam

—A Conferência Episcopal Portuguesa considerou ontem ser importante o combate contra a miséria e a injustiça, mas que não é recorrendo a um processo redutor do cristianismo que tal combate conseguirá a verdadeira eficácia.

Em nota pastoral, a Conferência Episcopal Portuguesa analisa alguns aspectos da «teologia da libertação», a partir de uma instrução da Congregação da Doutrina da Fé, publicada em Roma, em Agosto.

No exercício da missão que lhe foi confiada, a Igreja preocupa-se não apenas com os desvios doutrinários a que uma análise apressada da realidade social pode conduzir, mas preocupa-se também, e principal-

mente, com a verdadeira «causa dos pobres», diz a nota pastoral.

Afirmando referir-se a «algumas teologias da libertação» insuficientemente críticas em relação à ideologia marxista o documento dos bispos portugueses critica a tese da luta de classes, afirmando que ela implica que «a sociedade esteja fundada sobre a violência».

«A luta de classes, como caminho para uma sociedade sem classes, é um mito que impede as reformas e agrava a miséria e as injustiças» acentua o documento.

Para os bispos portugueses, aqueles que se deixam fascinar por este mito deveriam reflectir sobre as experiências históricas amargas às quais ele conduziu.

Teologia da Libertação: o padre Boff explica-se

“A resposta mais eficaz ao ateísmo”

Antes do seu regresso ao Brasil, em vésperas de um breve retiro em Assis «para escrever», acompanhado do seu irmão, franciscano como ele, Leonard Boff comentou, numa conversa com Philippe Pons, de Le Monde, os acontecimentos no centro dos quais se encontrou nestas últimas semanas, por ocasião do debate sobre a teologia da libertação.

Que pensa do documento da Congregação sobre a doutrina da fé?

Tem o mérito de universalizar para a Igreja e para a sociedade os problemas que deram origem à «teologia da libertação»: a exploração, a miséria, a fome. Mas reconheceu, também a validade de uma teologia da libertação que convém discutir: por outras palavras, aquela é válida sob o ponto de vista eclesial. O verdadeiro problema, hoje em dia, é a resposta a dar à questão da opressão.

Penso, no entanto, que este documento parte de uma visão tipicamente eurocentrista. Parte do termo teórico da libertação como se se tratasse de uma simples palavra do dicionário de teologia católica onde se deduz a definição a partir da Bíblia. Os episcopados locais, e mesmo o conselho episcopal latino-americano, não foram consultados senão de maneira formal. Tem, assim, um carácter elitista e não toma em conta o processo concreto de libertação dos pobres e dos oprimidos.

A visão da igreja latino-americana é diferente: é necessário partir da acção real, já vivida pelos pobres, os sindicatos, as comunidades de base, as associações de mães, etc., por aquele «bloco histórico e social» dos pobres no interior do qual há cristãos que se interrogam sobre a maneira como pode a fé concorrer para a evolução. É a partir da análise deste movimento social que ela (a visão da igreja latino-americana)

opera a sua reflexão teológica.

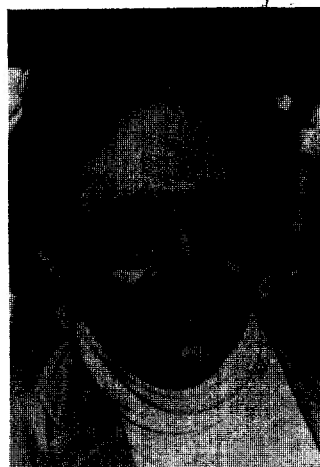
Para a igreja latino-americana, o «sujeito histórico» da libertação são os oprimidos. É necessário que a igreja se incorpore neste movimento.

Pensa que a igreja deve declarar-se mais abertamente a favor dos pobres e dos oprimidos tais como se nos apresentam?

É uma evidência. A atitude que está na origem do documento da Congregação para a doutrina da fé permanece paternalista. A igreja diz que é necessário lutar pelos pobres, não diz que está ao lado dos pobres. É uma posição de assistência, não de libertação. Neste processo, são os pobres que têm a «hegemonia», não a igreja: esta deve acompanhar o movimento com os outros grupos. Ora, até ao momento, ela não tem acompanhado esse movimento senão através das suas próprias motivações. Pode subscrever tudo o que se escreveu, deste ponto de vista, no documento, mas é necessário partir da prática real e não do desejo de uma eventual libertação futura.

O documento dá uma visão do marxismo que, de certa maneira, lembra a de Pio XII...

Tendo em conta a reflexão já feita nesta matéria no seio da igreja, direi que ele parece anacrónico e mesmo acrítico no seu esquematismo. Trata o marxismo da Academia das Ciências de Moscovo. Não tem em conta as achegas de Gramsci ou de Althusser. O documento acusa-nos de



O padre Boff

sermos acrílicos, ingénuos face ao marxismo. Não é nada disso. Nós somos mais críticos que aqueles que redigiram o documento. Este texto revela um atraso teórico de trinta a quarenta anos.

A Congregação para a doutrina da fé publicará próximo do fim do ano um novo documento tendo em conta o vosso «colóquio» como o cardeal Ratzinger. Que resultará daqui para a acção no terreno?

Na parte final da entrevista que tive com o cardeal Ratzinger estiveram presentes igualmente os cardeais Arns e Lorscheider... arcebispos de São Paulo e de Fortaleza. Conversámos amigavelmente. O cardeal Arns sugeriu convidar teólogos da libertação, ou membros de episcopados que tenham uma experiência neste domínio, a fim de preparar, em conjunto, no decurso de uma reunião que poderia ter lugar em África ou na América Latina, o novo documento. O cardeal Ratzinger mostrou-se, parece, pronto a aprofundar as questões ausentes no primeiro documento: em particular a espiritualidade da teologia da libertação e o empenhamento que ela suscita. A teologia da libertação contesta não as instituições em

si mas as suas formas autoritárias e, sem dúvida, a opressão.

O Vaticano parece ver nas «igrejas do povo» uma forma de pôr em causa a hierarquia.

Creio que essa interpretação é errónea. No Brasil, por exemplo, a Conferência Episcopal, que tem trezentos e vinte e cinco bispos, decidiu fundar comunidades de base. Estas têm os seus bispos, os seus padres e respeitam-nos. Há uma convergência entre o povo, que quer participar na igreja, e a igreja, enquanto hierarquia, que quer também ter uma dimensão popular. Existe uma crítica, é verdade, de um tipo hierárquico burocrático, distante e doutrinal. Aqui o que queremos, é uma unidade orgânica. Queremos estar unidos no respeito dos direitos do homem e da mudança da sociedade.

Em poucas palavras, como definiria a teologia da libertação?

Ela pretende, em primeiro lugar, dar resposta aos protestos dos oprimidos contra as injustiças, em nome do Evangelho e da fé. Trata de demonstrar que o Evangelho e a fé são um motor de mudança da sociedade e da própria igreja.

Mas ela é também a resposta mais eficaz ao ateísmo moderno. Este, com efeito, não nega Deus senão porque o vê capturado pelas forças dominantes para manter a opressão. O que pretendemos demonstrar é que ser cristão é ter um motivo mais para ser libertador, porque o Deus das Escrituras escuta os pobres. Deus é um apoio, uma força suplementar a este movimento. A teologia da libertação tem uma enorme função evangelizadora, porque retoma a inspiração mais autêntica da Bíblia.

De que problemas trata no seu próximo livro «Trindade, Sociedade e Libertação»?

Acabei praticamente esse livro. Trata-se de uma tentativa de pensar a teologia da libertação de maneira concreta a partir do tema da Trindade. A teologia da libertação não é um tema teológico. É uma visão, é uma achega, uma leitura de conjunto da teologia (Deus, o pecado, a Igreja, a Trindade) numa perspectiva de libertação.

Philippe Pons

Um encontro fraternal

O «colóquio» entre o cardeal Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, e o padre franciscano Leonard Boff, do Brasil, um dos mais conhecidos teólogos da libertação, teve lugar a 7 deste mês, na Cidade do Vaticano, durante quatro horas. Tratou-se apenas de um encontro: nenhuma condenação dali saiu.

Os serviços de Imprensa do Vaticano anunciaram então um documento final sobre o caso Boff: a publicação (provavelmente no fim do ano) da carta que lhe foi enviada a 15 de Maio pelo cardeal Ratzinger, expondo as críticas feitas pela Congregação aos seus escritos (em particular ao livro «A Igreja: carisma e poder»). «A Congregação — foi agora explicitado — estudará, segundo os métodos habituais, como ter em conta, nesta publicação, os elementos que vieram a lume no decurso do encontro».

Este novo documento deverá ter também a assinatura do padre Boff, mas tudo indica que a Santa Sé pretende atenuar, senão no fundo pelo menos na forma, certas críticas dirigidas à teologia da libertação.

A saída da Congregação, na Praça do Santo Ofício, o padre Boff declarou-se satisfeito com a forma como o encontro decor-

rerá, o qual, segundo as suas palavras, tinha sido «fraternal e informal».

O caso Boff, no entanto, não encerrou a 7 de Setembro. As críticas, atenuadas ou não, permanecem e é crível que o documento que será publicado no fim do ano retome as teses desenvolvidas em «A Introdução a alguns aspectos da teologia da libertação», particularmente no que respeita à sobreavaliação pelos teólogos da libertação da função hierárquica na Igreja.

A Congregação tem sido criticada pela abordagem que neste documento («A Introdução...») faz ao marxismo, designadamente de uma leitura acrítica de Marx. No que se refere à libertação do homem, o documento reconhece tratar-se de um tema cristão, inserido nas aspirações dos povos a uma vida mais digna. Precisa, no entanto, que a expressão teológica destas aspirações não deve esquecer os fundamentos bíblicos da libertação: a sua dimensão espiritual. Por outras palavras, o Vaticano entende que a libertação do homem não é redutível aos seus aspectos económicos e políticos. Condena ainda a utilização, pela teologia da libertação, da mensagem evangélica com fins revolucionários e uma concepção populista da Igreja, com os riscos que acarreta para a hierarquia.

política de A a Z

Dilemas da liderança
no Conselho Nacional do PSD

SEMPRE Carlos Mota Pinto, o catedrático coimbrão — e já Fernando Pessoa se espantava como tais produtos da criação — nos tem dado a impressão de ser um homem de certezas. Dir-se-á, conhecidas as flutuações do seu percurso político, que são certezas de curto alcance. Mas, em cada momento da errância, Carlos Mota Pinto não nos parece ser homem de dúvidas, homem dividido na apreciação dos argumentos, angustiado na análise e na procura. Mas é prisioneiro de dúvidas, dividido perante decisões, a braços com dilemas que um seu companheiro de partido o vê e dele nos fala. Referimo-nos ao artigo de Pedro Santana Lopes, estampado no vespertino «A Tarde», intitulado: «Os dilemas de Mota Pinto».

O jovem dirigente do PSD lisboeta, a uma semana da reunião do Conselho Nacional do PSD, traça um quadro da situação em que se encontra o líder nacional do partido:

«Não só pelo lugar que ocupa, mas pela actuação que tem prosseguido, Mota Pinto, presidente da Comissão Política do seu partido e vice-primeiro-ministro, vai estar ainda mais «na berlinda». De facto, o primeiro responsável dos sociais-democratas começa a ver chegada a hora em que tem de resolver alguns dilemas que seguramente, e apesar da sua aparente indiferença a certo tipo de problemas, não deixará, neste momento, de sentir pela frente.»

(«A Tarde», 13/9/1984).

Para Pedro Santana Lopes o primeiro desses dilemas é o seguinte: «... decidir se cumpre ou não o que prometeu no Conselho Nacional de Junho passado, no qual garantia que abandonaria as suas funções governativas no caso de determinadas medidas, não serem, na realidade, implementadas, num prazo máximo de dois meses.»

Recorda o articulista que, instado no Conselho Nacional de Junho passado, Mota Pinto terá referido «a natureza não judicial do prazo estipulado. De toda a evidência os prazos em política, não têm a rigidez dos prazos judiciais». Mas, à repetição do argumento, reage o jovem Santana Lopes por antecipação advertindo:

«Só que, mesmo contando com uma dilatação maior do que a prevista pelas leis processuais, certamente que Mota Pinto não arranja nenhuma instância ou calendário onde dois meses sejam o mesmo que quatro.»

E daí que o líder tenha que explicar por que motivos está amarrado à governação, enleado nas malhas do poder, tudo sacrificando à estabilidade», criando, na opinião de muitos membros do PSD, uma dependência em relação ao PS e à estratégia (pessoal e partidária) de Mário Soares.

Um segundo dilema a que Mota Pinto não poderá eximir-se, segundo Pedro Santana Lopes, respeita à definição de uma estratégia presidencial. Vejamos o que ele diz:

«No fim de contas, só há duas alternativas: eleger um candidato com o PS ou com o CDS, o que se traduz, na prática em escolher, continuar no bloco central ou voltar à aliança com os centristas. O problema esteve sempre aí e talvez Mota Pinto não o tenha compreendido a tempo: é que sendo o PSD um partido que vigorosamente defende a tese de uma maioria, um governo, um presidente, a coerência necessária impõe a escolha de um candidato em convergência com o parceiro governativo de cada altura (isto porque se sabe que as «equipes» que, com poucas danças, se têm sucedido nos últimos tempos na liderança social-democrata, têm alergias endémicas a estarem na oposição...». E por conseguinte, argumenta o crítico

de Mota Pinto, este «terá de escolher rapidamente se continua ou não na solução governativa que ele considerou remédio único para a salvação nacional...».

Traçado o quadro das interrogações dilemáticas a que deverá dar resposta na próxima reunião do Conselho Nacional, no Porto, a posição de Mota Pinto, é, todavia, menos difícil do que se pode deduzir do artigo do jovem contestatário da actual liderança do PSD. A seu favor, e deixando antever a continuidade da equipa Mota Pinto à frente dos destinos do PSD, deveremos contar com duas ordens de factos: a) as tendências de oposição a Mota Pinto, ao seio do PSD, adoptaram estratégias diferentes; b) ninguém parece disposto a aceitar a responsabilidade de interromper a partilha do poder entre PSD e PS.

Sofrem de uma «alergia endémica a estarem na oposição» — diz com ironia Pedro Santana Lopes. O poder é aliciante, convida e vence (negras, escrúpulos), é o poder.

E é dessas tentações, desses enleios, do poder (de Estado, ou da Fortuna) que faz o poder dos poderosos. Só porque é poder, Mota Pinto no partido (e na sociedade) tem poder. Nunca em Ponta a qualidade de poder lhe tinha sido reconhecida. Em Coimbra sim, a partir da cátedra conquistada, lhe tinha sido reconhecido, e sofrido, o poder de catedrático.

Agora, nestes dias intervalares, que nos separam do Conselho Nacional do PSD, a figura de Carlos Mota Pinto aparece-nos envolta no nevoeiro mental e político destes dilemas. Paradoxalmente uma série de questões fulanizadas surge como suporte dos problemas de tática e de estratégia que o Conselho Nacional vai debater. Mais do que uma «ordem de trabalhos» política, o PSD vai debater a «estabilidade governativa», a continuidade da «partilha do poder» entre PSD e PS, a duração do «bloco central». Duas questões como pano de fundo no palco do Conselho Nacional: a liderança de Mota Pinto e o candidato às eleições presidenciais. Rondando os bastidores um fantasma: o «partido eanista».

Além dos interesses constituídos por uma «partilha do poder», será a ameaça «eanista» o grande motivo a aconselhar a continuidade de uma experiência de que, na perspectiva «restauracionista» o PSD (de Mota Pinto) tem retirado vantagem, mas que, a médio prazo, será vantajosa para um Partido Socialista que não tem, à vista, os problemas de coesão directiva que debilitam já e ameaçam, para breve, o PSD.

É francamente possível que crise no seio do PSD seja adiada, uma vez mais. Nos Açores e na Madeira os jogos não estão contabilizados. A corrente de Balsemão ainda não passou dos estudos e das declarações, às tarefas nacionais de organização. O instável João Salgueiro ainda se não definiu. António Capucho aguarda o Conselho Nacional, na defensiva. Fernando Condoso tem dúvidas. Leonardo Ribeiro de Almeida reconverteu-se ao Ribatejo. Meneres Pimentel passou à reserva. Viana Baptista aproximou-se. Machete espera a sua hora, com ambição. E sem ambições, Fernando Amaral sobe. Eurico de Melo anuncia — ou deixa anunciar — que se vai repetir: repetir o avanço e a retirada. Independente por razões materiais, intelectualmente independente, possuidor de dois instrumentos importantes de intervenção — o «Expresso» e o «Instituto» — Francisco Pinto Balsemão prepara um regresso.

Não havendo razões para excluir que ele possa ser um candidato (de surpresa) à Presidência da República, é verosímil que os acontecimentos internos na vida partidária venham a solicitar a sua arbitragem. A sorte de Carlos Mota Pinto está nas mãos de Mário Soares. Uma vez finda a «coligação governamental», o catedrático regressará à sua cátedra. Da Gomes Teixeira para Coimbra, sem se deter na Buenos Aires. Isto mesmo é o que pensamos, e nos dizem, os que ainda o suportam à falta de quem, veramente, o queira substituir.

Faltam ainda ministros, no relógio partidário do PSD, para ser a hora de Marcelo Rebelo de Sousa. Nem, nessa hora, se poderá falar de PSD. Foi-se a social-democracia — nas intenções e nas designações.

O secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva, segue na segunda-feira para Washington, para conferência com uma delegação norte-americana e outra guineense. Gaspar da Silva vai participar na fase final das conversações tripartidas que desde há três dias estão a decorrer entre os Estados Unidos, a Guiné-Bissau e Portugal, quanto a esquemas de cooperação triangular. Nessa última fase, o interlocutor norte-americano daquele membro do Governo português deverá ser o subsecretário de Estado adjunto para Assuntos Africanos, Frank Wisner.

O ministro italiano da Defesa, Giovanni Spadolini, visita oficialmente Portugal entre 18 e 20 deste mês a convite do seu homólogo português e vice-primeiro-ministro, Mota Pinto. No próprio dia 18, Giovanni Spadolini condecorará o seu colega português com a Grã-Cruz da Ordem de Mérito da República Italiana. No dia seguinte será a vez de Mota Pinto distinguir o ministro italiano com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

O Presidente da República desloca-se amanhã, dia 16, à Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, a fim de presidir, às 17.30, à sessão solene inaugural do XXII Congresso Internacional de Gastroenterologia e V Congresso Europeu de Endoscopia Digestiva.

MILITANTES do Partido Socialista de Ponta Delgada denunciaram «a fraude política que constitui o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito aos actos de corrupção de Agentes de Administração regional». Em comunicado o, Partido Socialista dos Açores afirma que tal comissão de inquérito foi impedida de investigar, por sua vontade e contra a dos socialistas, «os fumos diários de corrupção que exalam do poder regional».

O ministro de Estado, Almeida Santos, chegou a Paris para participar numa conferência sobre investigação científica organizada pelo Conselho da Europa. A conferência, que se realiza segunda-feira, tem como tema central a cooperação europeia no domínio da pesquisa e propõe-se definir medidas concretas para reforçar a mobilidade dos investigadores europeus. Participam no encontro além dos ministros dos 21 países membros do Conselho da Europa, representantes da Finlândia, do Vaticano e de diversas organizações internacionais, como a OCDE, a CEE e a Fundação Europeia de Ciência.

O ex-presidente da Venezuela Carlos Andres Perez chegará à Madeira no próximo dia 22, a convite do líder da Federação do PS na região, Jardim Fernandes. O convite foi dirigido a Andres Perez quando, em representação de Mário Soares e do Partido Socialista, Jardim Fernandes se deslocou à Venezuela para assistir ao acto solene da tomada de posse do presidente Jaime Lusinchi.

O ministro do Equipamento Social anunciou em Agueda que vai ser aberto concurso, entre Outubro e Novembro, para a construção da ponte sobre o rio Ave. «O projecto encontra-se já concluído e a obra está orçada em cerca de 250 mil contos» — acrescentou Rosado Correia durante uma visita efectuada a aquele concelho. Referiu ainda que os projectos para as pontes sobre os rios Minho e Guadiana deverão estar concluídos em Junho de 1985.

O ministro britânico para a Indústria e Tecnologia de Informação, Geoffrey Pattie, chega amanhã a Lisboa para uma visita oficial de quatro dias, chefiando uma delegação de empresários do Reino Unido. Geoffrey Pattie vai reunir-se com o ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, e com o secretário de Estado para as Comunicações, Raul Junqueiro, devendo as conversações oficiais centrarem-se no domínio dos computadores para programas escolares, computação digital na rede telefónica, escritórios electrónicos e utilização de computadores no sistema fiscal e na actividade comercial em geral.

Um mosaico do mundanismo actual

João Manuel de Abreu Faria (*)

1. — ALGUNS CONTRASTES DA NOSSA SOCIEDADE

O que são as férias? Quem merece férias? Quem tem férias? Vejamos: — Acompanhado de sua Família partiu para férias, no seu Turbo-Mercedes, o sr. A para descansar durante um mês e readquirir novas forças que lhe permitam no fim de cada mês ir receber centena e meia de contos a que tem direito na sua empresa, declarada pelo Governo, empresa inviolável. O sr. B, acompanhado de sua Exma Família, partiu de avião para a Suíça onde vai repousar durante 30 dias. Consta que o referido Senhor aproveitará a oportunidade para ir receber os juros de uma contabilidade de uma centena de milhares que lá tem em depósito.

O sr. C atirado para o desemprego pela falência da empresa onde trabalhava vai passar as férias sentado num banco da Avenida estendendo a mão à caridade pública, para atenuar a morte lenta dos filhos de tenra idade.

O sr. D, trabalhador incansável não vai a férias porque o respectivo subsidio foi, dolorosamente, deslocado para tapar um dos muitos «buracos» financeiros abertos por uma crise que nunca mais tem fim.

O sr. X, alto dignatário de Estado visita, neste momento, várias terras do País e do estrangeiro. Não se sabe ao certo se o referido senhor está em férias, ou anda em visita oficial.

Como se depreende deste noticiário o «ZÉ» está a

cumprir a máxima deste Governo que diz: «se és bom português aperta o cinto para ajudar a vencer a crise».

A «banqueira do povo», a D. Branca queixou-se amargamente da perseguição que lhe tem sido movida no sentido de entravar a sua acção. «Eureka». «Os nossos economistas julgam ter percebido como funciona o negócio da D. Branca.» Mas terão mesmo, percebido?!

Serão todos papalvos os que formam enornes bichas à espera de ser atendidos?

Partiu para a Suíça uma missão para descobrir o dinheiro secreto, eventualmente depositado, tendo sido roubado ao Estado.

Não seria também ótima oportunidade para averiguar se são 60 milhões o dinheiro escamoteado à vigilância do Estado?

Segundo as Estatísticas in-

ternacionais existem no mundo 300 milhões de analfabetos, 600 milhões que morrem de fome, e 1500 milhões que não têm acesso aos Serviços de Saúde. Como se vê cerca de metade da população mundial não vive, vegeta.

Por outro lado gastam-se anualmente 20 bilhões de dólares e empregam-se em bens e serviços militares cerca de 100 milhões de pessoas!

Quando é que esta gente em vez de fazer permanentemente acusações mútuas não resolvem estender, cristamente a mão em favor da Paz Universal e do bem-estar da humanidade?

A indisciplina e as agressões nos campos desportivos continuam com uma fúria inusitada. No Porto em virtude da marcação de um «penalty» num desafio de fu-

tebol foi um dia de Juízo. Foram parar ao hospital duas dezenas de feridos dois dos quais em estado grave.

Só é de admirar como o «ZÉ» pela marcação de um «penalty» no futebol faz tanta zaragata e pela marcação de tantos «penalties» económicos, financeiros e sociais fica tão calado?

2. — ALGUNS CONTRASTES POLÍTICOS

É realmente doloroso verificar o horizonte limitadíssimo de alguns dos nossos políticos! O novo ano escolar vai começar brevemente e os mesmos problemas — os mesmos — vão repetir-se inexoravelmente. Parece um anátema que caiu sobre as nossas escolas.

Os nossos políticos persistem em não começar pelo princípio na estruturação do ensino e os resultados estão à vista. O problema educativo tal como o económico ou político, não se resolve em dois dias.

Só há possibilidade de acabar com a permanente barafunda que reina no Ministério da Educação com a publicação da LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO, dotar este Ministério com a verba necessária que permita executá-la. Doutra maneira os responsáveis não passarão de simples aproveitadores da palha e desperdiçadores do grão!

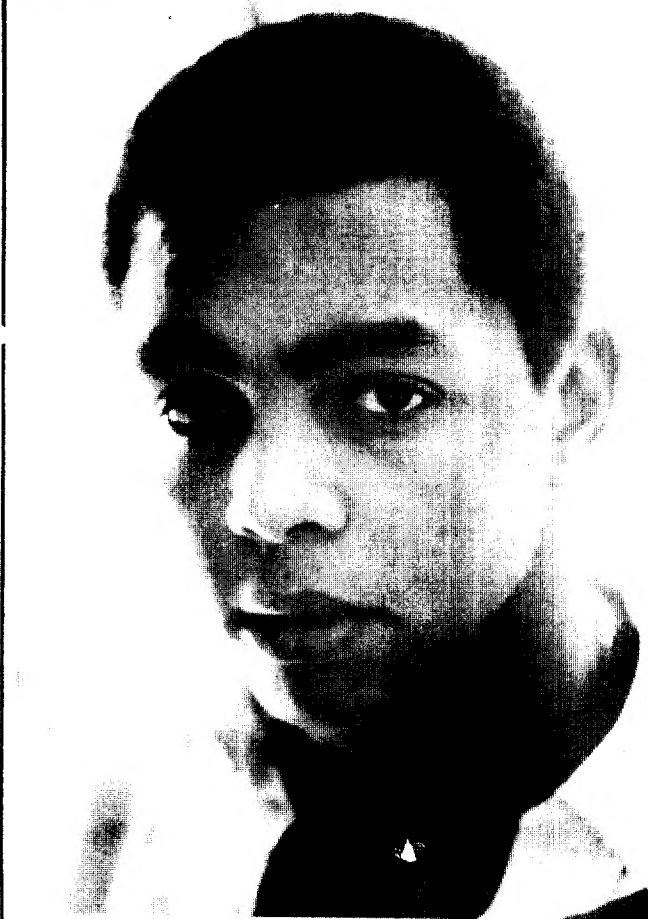
As mesmas lamentações de milhares de pais de alunos: o meu filho não teve lugar na escola oficial, o professor não presta, ou está sem professor há um mês, etc. etc.

E o que é mais grave é que se suponha que é possível fazer-se a modernização industrial e rural, sem passar primeiro pelo ensino científico e técnico que nos habilita a ensaiar os primeiros passos que nos conduzem a tal «3.ª revolução industrial» de que tanto fala o sr. primeiro-Ministro. Sem tal condição que querem ir fazer para a CEE?

O presidente Samora Machel

Continua na pag. 12

Se os jovens pudessem...



Luís Alberto Antas
20 anos
estudante

“Depois logo se vê”

- Qual a sua profissão?
- Sou estudante. Estou no 12.º ano e quero ir para engenharia electrónica.
- A entrada nesse curso é fácil?
- Não sei se vou conseguir, depende das notas. Aliás, também trabalho em guias turísticos, o que me ocupa o tempo.
- O trabalho prejudica-lhe o estudo?
- Não tem muita influência nos estudos. Mas assim não lhes dedico tanto tempo quanto o necessário.
- Porquê a escolha de engenharia electrónica?
- Isso é mais complexo. Desde miúdo que a electrónica me agradou. É talvez a coisa mais complicada que existe, mas também a mais engraçada e fascinante.
- Quais as perspectivas de trabalho?
- Normalmente é um bocado difícil. Penso pouco nisso. Deixo sempre que as coisas aconteçam. Não estou agora com preocupações. Depois logo se vê.
- O que pensa da política de ensino do Governo?
- Há muitas estruturas que precisavam de ser modificadas. O ensino não pode estar na mão de uma pessoa só — o ministro, mas na da maioria dos alunos. Cada vez está pior. A maneira de ensinar devia ser mudada. Por exemplo, entre o 1.º e o 9.º ano os alunos sentem grandes dificuldades por haver grandes saltos nas matérias.
- Costuma estar informado?
- Sim.
- Das últimas notícias, qual o afecta mais?
- A instabilidade política. Enquanto não existir uma estabilidade política, económica, em tudo não se pode fazer nada. Parece estar difícil de conseguir.
- A nível internacional o que mais o preocupa?
- A guerra na África de expressão portuguesa. O Irão.
- Porquê, África?
- O meu país de origem é Angola. Tudo o que esteja ligado a África toca-me muito. São os meus semelhantes que vivem em guerra sem condições de sobrevivência, que são muito precários.
- O que pensa do caso de D. Branca?
- Está a ser muito especulado. A imprensa fez um grande alarde, deu demasiada ênfase ao assunto. Houve especulações que a organização ia romper qualquer dia e o negócio está a ser prejudicado. Apoio a D. Branca. Pelo que sei, os negócios não são ilegais.
- Que género de música gosta mais?
- Gosto de todos. Principalmente do que tem qualidade e entra no ouvido.
- Como vê o movimento de Música Popular Portuguesa?
- De há uns anos para cá tem estado a ser desenvolvida e lançada no mercado discográfico. Mas não sei porquê, a maioria dos portugueses não aderem muito a essa música. Penso que houve um grande movimento, mas não o estrondo que devia haver.



ao telefone com

ALVARO RANA

“Prisões provam tentações totalitárias do Governo”

Na quinta-feira de manhã, cerca das 11 horas, em frente da residência oficial do Primeiro-Ministro, a PSP prendeu uma delegação de trabalhadores da CIFA que se encontrava no local à espera de ser recebida por alguém do «staff» do dr. Mário Soares. Na «ramona» foram também dirigentes sindicais que se encontravam junto daqueles trabalhadores. E entre esses dirigentes estava Alvaro Rana, da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN e membro da Assembleia Municipal de Lisboa.

Ao telefone com Alvaro Rana começámos por perguntar como é que havia sido isso da prisão.

«O que eu sei é que fui preso e fui posto em liberdade duas horas depois, sem que, até ao momento, alguém me tivesse dado qualquer explicação...»

«O dr. Mário Soares diz que estamos num Estado democrático e de direito...»

«Diz isso e muito mais. Mas isto prova, sem dúvida, as tentações totalitárias deste Governo.»

«O que é que disseram os agentes da PSP que vos prenderam?»

«O que é que haviam de dizer? Eles sabiam o que estavam a fazer...»

«... Certo. Mas devem ter dito...»

1. Repare. Os trabalhadores da CIFA estão há 20 meses sem salário. Ao longo deste tempo têm feito numerosas tentativas e esforços para ser encontrada uma solução para a situação dramática e imoral em que se encontram. Pediram audiências às diversas autoridades que de algum modo estão relacionadas com o seu caso, incluindo, naturalmente, o Primeiro-Ministro. Como o problema se arrastava sem qualquer resposta, resolveram enviar uma delegação para, junto da residência do Primeiro-Ministro, e durante 24 horas, esperar até ser recebida...»

«Mas não chegaram a fazer as 24 horas. Ao soar das 21 a PSP resolveu actuar...»

«Não resolveu. Mandaram-na actuar... O curioso é que na quinta-feira à tarde, já os trabalhadores da CIFA se encontravam no local aguardando ser recebidos, apareceu um assessor militar do Primeiro-Ministro (repare: um assessor militar!) que disse que o dr. Mário Soares tinha em consideração o problema e que no dia seguinte daria uma resposta mais palpável...»

«... E pelos vistos deu. Bem palpável, por sinal...»

«... Foi. A resposta no dia seguinte surgiu através do graduado de serviço na residência oficial. Disse aos trabalhadores que não seriam recebidos... E pouco depois veio a ordem do Governo para a Polícia afastar do local os trabalhadores que ali se encontravam...»

«Mas eles não estavam a cometer nenhuma ilegalidade. Ou estavam?»

«Evidentemente que estavam ali de pleno direito. E isso é que é grave. Há cerca de 3 meses, como certamente se lembra, as delegações do distrito de Setúbal que também se haviam deslocado à residência do Primeiro-Ministro na esperança de serem recebidas, foram detidas e enviadas a Tribunal. Ora, os Tribu-

nais, através das sentenças proferidas, reconheceram a legitimidade que assiste aos trabalhadores de aguardarem junto da residência do Primeiro-Ministro a audiência pretendida. Portanto, resulta claro que a ordem dada pelo Governo à Polícia viola as decisões do órgão de soberania que são os Tribunais. Tratou-se, portanto, de uma ordem ilegítima.»

«E a polícia tinha consciência disso?»

«Claro que tinha. Tanto assim que depois da prisão nos soltaram sem nos enviarem a tribunal...»

«Volto a uma pergunta anterior. O que é que a polícia invocou no momento de vos prender?»

«Não invocou nada. Disseram apenas que não podíamos continuar ali e que se continuássemos iríamos para a esquadra nas carrinhas.»

«E vocês não explicaram que isso era ilegal?»

«Claro que explicámos. Lembrámos as sentenças dos Tribunais, insistimos que aquele era um direito que assistia aos trabalhadores...»

«Falando agora da CIFA: quem são os patrões?»

«Como certamente sabe a CIFA é uma firma que produz fibras para têxteis. Estava intervencionada, mas o Governo vendeu-a por tuta e meia ao grupo Mellos. Foi um preço convidativo, sem dúvida... Ora bem, os Mellos recusam-se a pagar os salários porque, dizem, querem fazer uma reconversão da empresa que leva directamente ao despedimento da maior parte dos trabalhadores...»

«... Mas o Governo atribuiu já vários subsídios para manutenção dos postos de trabalho...»

«... É verdade isso que está a dizer, mas o dinheiro tem sido utilizado para fins diferentes. O que, de resto, não é caso virgem.»

«E não acontece nada aos patrões que assim procedem?»

«E como vê. Se calhar ainda se arriscam a receber mais uns subsídios...»

«Quantos trabalhadores há, neste momento, com os salários sem atraso?»

«Não lhe posso dar números exactos. Dir-lhe-ei apenas que aproveitando todas estas facilidades, todo este espírito de abertura que o Governo demonstra perante o grande patronato, o problema dos salários em atraso ameaça agudizar-se. O patronato sente-se à vontade, sente-se em casa com este Governo.»

«Disse que não podia dar números exactos, mas falou de agudização. Ora...»

«... O que eu lhe posso dizer é que estamos a fazer um apanhado global dos casos de salário em atraso. A evolução recente diz-nos que neste momento o número de trabalhadores nessa situação deve ultrapassar os 150 000. Repare que muitos trabalhadores ficaram sem subsídios de férias e há muitos casos de empresas que encerraram no mês de Agosto e agora, quando recomeçaram, dizem que não há dinheiro para salários. Algumas até dizem que encerraram definitivamente. Isto é: nalguns casos verifica-se uma evolução da situação de salários em atraso para um verdadeiro lock-out.»

Ribeiro Cardoso

Um “documento” das FP-25 em S. Pedro de Alcântara

Outro dia, de uma secretária da Redacção, caiu um telefone ao chão. Pronto, pronto, não foi nada! O telefone, sem qualquer dano, foi colocado no sítio devido. Mas...

Mas anteontem, dia 13 (e não era sexta-feira; caiu uma chamada num dos telefones).

«Diário de Lisboa» — anunciou o redactor.

«Daqui FP-25 — disseram do outro lado do fio. — Atenção a uma mensagem...»

«Estamos atentos...» E a voz (desconhecida, é óbvio):

«Importante mensagem da FP-25 colocada em S. Pedro de Alcântara!»

«Mais nenhum pormenor...?»

«Junto do edifício do Partido Socialista...»

«Mais nenhum pormenorzinho...?»

«Dentro de um caixote de lixo!»

E mais nada: desligação cortada.

Bem — lá saiu um repórter do jornal, de automóvel e com repórter-fotográfico.

Uma vez em S. Pedro de Alcântara, e dentro de um certo «suspense», deu-se uma vista à paisagem. Mas que sol! Ah, lá estava o balde de lixo...

Tampa erguida, olhos buscando, uma pequena carteira verde. Seria a mensagem anunciada pelo telefone...?

Decepção e surpresa: tratava-se puramente deste advérbio de modo

num caixote de lixo exorbitante um pouco, mas... de uma carteira própria para o arrumo dos mais diversos cartões. No caso presente, eram quatro cartões de crédito: «Barclaycard/Visa», «Lloyds Bank/Master Card», «Barclays/Eurocheque» e «Barclaybank». Todos passados em nome do cidadão inglês David McKenzie.

Conclusão (pelo menos até mais ver...): um turista tinha sido aliviado por um dos nossos habilíssimos ratoneiros. Um ratoneiro, no entanto, espirituoso: que iria ele fazer com aqueles quatro cartões estrangeiros...?

Vai daí (deve ser leitor do «DL»...), discou o número do jornal e anunciou

um comunicado das FP-25. Estão os cartões, agora, nas nossas mãos. Aliás, com um endereço londrino. Endereço e telefone.

Resta-nos executar um gesto muito simples: entregar à Polícia a carteira com os quatro cartões — e assim fica «despoletado» um documento das FP-25...

Mas que estrondo foi este agora...? Nada de grave: uma máquina de escrever, colocada verticalmente «do lado», foi posta horizontalmente com certa violência por um redactor que chegou atrasado. Pequenas coisas, enfim, da Redacção de um jornal...

P.A.

EXT. S. SÉNECA-S. GAMA

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel.: 52 00 92 e 82 27 76

UM ENSINO RESPONSÁVEL ♦ UM ENSINO RESPONSÁVEL ♦ UM ENSINO RESPONSÁVEL



ÁGUA DE LUSO

CERVEJAS DA MADEIRA

CAVES VELHAS

CERVEJA DOS AÇORES

LUPULEX

UNITURISMO

CIVE

BIOTECNOLOGIA

CERVEJA DA GUINÉ

QUINTA DO GRAJAL

PLÁSTICOS SINTEX

○ Nosso Sólido Mundo

Empresas que produzem cervejas, vinhos, refrigerantes e águas.
Empresas que fabricam garrafas e grades.
Empresas que se ocupam do processo de produção, desde a escolha da matéria-prima até à elaboração do produto acabado.

Empresas que prestigiam o nome de Portugal nos países onde se encontram.
Empresas que apostam no futuro, investindo na biotecnologia.
Empresas que formam um mundo.
O nosso sólido mundo.



1934 Central de Cervejas 1984

FAZEMOS AMIGOS HÁ 50 ANOS

Autárquicas/85

Inquérito revela que PSD prefere concorrer isolado

UM inquérito promovido pelo Secretariado Nacional do PSD para as autárquicas, e ao qual responderam 92 autarcas e 67 secções sociais-democratas, revela que a maioria dos inquiridos prefere concorrer às autárquicas com as cores do PSD do que em aliança com o PS ou o CDS.

Segundo os resultados do inquérito, realizado durante os meses de Maio, Junho e Julho deste ano, a maior parte dos inquiridos concorreu em AD nas últimas eleições.

Os autarcas — 92 dos 275 eleitos pelo PSD — preferem como alternativa a uma candidatura unicamente PSD, e numa percentagem de 12 contra 11 por cento, concorrer às próximas eleições aliados

ao CDS. Por seu turno, as secções — 67 das 315 de que o PSD dispõe — optam, também em alternativa a uma candidatura PSD, e numa percentagem de 13 contra 10 por cento, por uma aliança com o PS.

Estas percentagens ficam, no entanto, muito aquém da vontade generalizada dos inquiridos, 65 por cento dos autarcas e 69 por cento das secções, em concorrerem sob a bandeira do PSD.

De salientar que 12 por cento dos autarcas e 6 por cento das secções colocam a hipótese de concorrerem em listas PSD/PS-CDS.

No tocante à importância das presidenciais, 68 por cento dos autarcas (contra 28 por cento) consideram que as eleições para a

Presidência da República podem «influenciar as autárquicas», respondendo as secções no mesmo sentido mas com resultados diferentes — 79 por cento de «influenciam» contra 19 por cento de «não influenciam».

Em resposta à pergunta: «Acha que vai haver transferência de votos?», 60 por cento dos autarcas e 61 por cento das secções responderam com «sim», enquanto 29 e 39 por cento, respectivamente, respondem com «não».

A nível de «beneficiados» e «prejudicados» na transferência de votos, a conclusão do inquérito é clara: o PSD será o grande beneficiado e o PS o grande prejudicado.

Para 32 por cento dos autarcas e 40 por cento

das secções, o PS vai perder votos que se encaminharão para o PSD. Também para 14 por cento dos autarcas e 18 por cento das secções, o PS perderá votos a favor da APU.

A nível de uma possível transferência de votos do PSD para o CDS ou do CDS para o PSD, a opinião dos autarcas inquiridos mostra uma clara divisão já que, se 15 por cento acha que o PSD sairá beneficiado em relação ao CDS, igual percentagem acha que o beneficiado será o CDS.

As secções consideram, pelo menos 30 por cento das inquiridas, que entre o PSD e o CDS, a transferência eventual de votos beneficiará o último, enquanto 15 por cento pensa o contrário.

CDS da Madeira desafia João Jardim

“Esperamos que o PSD não tenha medo de discutir com a oposição”

O líder do CDS-Madeira, Cabral Fernandes, desafiou ontem o presidente do Governo Regional «para um debate televisivo com a oposição para discutir os quatro anos de governação social-democrata».

Em conferência de imprensa, Cabral Fernandes disse que «em várias ocasiões os partidos da oposição e os órgãos de Comunicação Social têm procurado a realização de debates aos quais sempre o PSD e o Governo se têm recusado».

Adiantou que «os debates são uma prática normal em todas as democracias e necessários neste momento de eleições, em que seria oportuno um balanço sobre os últimos quatro anos, esclarecendo a população sobre os grandes problemas regionais e sobre as medidas que todos os partidos propõem para resolvê-los».

Afirmou que «muito se fala da coragem política do presidente do Governo quando profere declarações, sozinho e sem oposição. Só que essa coragem mede-se por actos e no confronto entre todas as correntes de oposição e os seus representantes».

«O CDS espera que desta vez o presidente do Governo e o PSD não tenham medo de discutir os problemas da Madeira com a oposição», sublinhou.

Cabral Fernandes disse que «ao contrário do que diz o chefe do executivo, os três objectivos do Governo — menor dependên-

cia exterior, contenção da inflação e estabilidade social — não foram cumpridos».

Referiu que «o défice da balança comercial agrava-se ano a ano, sendo a taxa de cobertura das exportações pelas importações em 1978 da ordem dos 28,8 por cento, e em 1982 é agora de apenas 18,9 por cento».

«As importações aumentam cada vez mais enquanto deixou-se de exportar, como era habitual, conservas, cebola e feijão verde» — frisou.

Afirmou que o segundo objectivo, conter a inflação, «falhou redondamente, visto que em 1983 ela foi na região de 29,5 por cento enquanto no Continente rondou os 25,5 e nos Açores 22,2 por cento».

Quanto ao terceiro objectivo, a estabilidade social, «grande parte do que se conseguiu deve-se aos parceiros sociais, que sacrificaram algumas posições, e não ao Governo», cuja «política está a dar já maus frutos, com despedimentos de contratados a prazo na construção civil, salários em atraso e dificuldades de tesouraria das empresas, visto que não paga a estas empresas a tempo e horas».

Cabral Fernandes referiu ainda que, «de acordo com um inquérito do Serviço de Estatística, no segundo trimestre de 1983 a Região tinha já 11 mil desempregados (6500 jovens) num total de 90 mil activos, o que é deveras preocupante».

Espanha pode deixar a NATO

Narciso Serra debateu cooperação

A cooperação luso-espanhola em matéria de indústrias de defesa terá sido o principal assunto das conversações travadas em Lisboa pelo ministro espanhol Narciso Serra, que ontem regressou a Madrid.

Na óptica do responsável português pela Defesa, Mota Pinto, a visita do ministro espanhol veio possibilitar «trocas informais visando incrementar a cooperação entre os dois países, principalmente no sector da defesa mútua».

A participação da Espanha na NATO e a integração das Forças Armadas daquele país no esquema militar da Aliança Atlântica não terão sido tratadas durante a visita. Este era pelo menos o desejo de Narciso Serra, em declarações públicas logo após a sua chegada a Lisboa.

No entanto, não é ainda conhecido o conteúdo das discussões que Serra manteve em Lisboa com o Presidente da República, durante uma reunião de hora e meia no Palácio de Belém. Do mesmo modo, não se sabe também sobre o que falaram Narciso Serra e Mário Soares na audiência concedida por este ao ministro espanhol no Palácio de S. Bento.

Meios informativos espanhóis tinham relacionado a visita de Narciso Serra com as repetidas preocupações de Portugal com a integração da Espanha à NATO.

A participação dos militares es-

panhóis na NATO poderia diminuir a importância geoestratégica de Portugal e, mesmo, o recente reforço das posições portuguesas na Aliança, com a passagem do comando do IBERLANT, com sede em Oeiras, para um oficial da Armada portuguesa.

Estes receios, no entanto, parecem ser prematuros. A partida porque não é seguro que as autoridades espanholas se queiram integrar na estrutura militar da Aliança Atlântica.

A Espanha entrou para a NATO em 1982, durante o Governo de centro-direita de Calvo Sotelo. A contestação desta decisão foi um dos «leit motiv» da campanha eleitoral do PSOE que levou Felipe Gonzalez à presidência do Governo espanhol. Desde logo foi decidido «congelar» a adesão à NATO, fazendo-a depender de um referendo que está agora programado para 1985.

As indicações das sondagens vão no sentido de se encontrar uma forte maioria anti-NATO. E mesmo no seio do Governo espanhol e do partido maioritário, as opiniões estão francamente divididas.

O ministro espanhol dos Estrangeiros, Fernando Moran, propôs há dias a saída de Espanha do Comité Militar da NATO, posição que surpreendeu os seus colegas de Governo e, mesmo, o PSOE. Narciso Serra, em Lisboa, recusou-se a comentar aquelas

afirmações.

E o Governo de Gonzalez apenas no Outono tomará uma posição pública conjunta sobre a entrada na Aliança.

O mesmo não acontecerá, no entanto, com a direcção do PSOE. Um porta-voz do partido anunciou ontem que ela não se pronunciará «colegialmente» sobre o assunto, ao contrário do que se admitira no princípio do mês. Esta decisão foi adoptada depois de uma reunião do Comité Executivo do partido para analisar os resultados dos congressos provinciais realizados no passado fim-de-semana.

Nestes, a oposição radical à permanência na NATO atingiu números que surpreenderam os dirigentes partidários, conseguindo mesmo a maioria em 14 províncias e posições relevantes nas restantes 31.

Por isso, é de admitir que não só a Espanha não se integrará na estrutura militar da Aliança como poderá abandonar qualquer participação na NATO, mesmo reduzida.

Será então altura de os militares portugueses e o Governo respirarem de alívio, impotentes que são perante o poderio militar das Forças Armadas espanholas quando comparadas com as portuguesas, e mesmo perante a importância militar da Espanha no continente e nas ilhas Canárias.

Porto Santo

Entretanto, e mantendo uma actividade de afrontamento com a Aliança Atlântica, Alberto João Jardim anunciou ontem que propôs ao Governo português que este financiasse o alargamento do aeroporto de Porto Santo, se a NATO não se decidir a fazê-lo.

O alargamento desse aeroporto está orçado em um milhão e trezentos mil contos (para ser aproveitado pela NATO) ou em setecentos mil contos (caso se destine apenas ao uso civil).

Jardim quereria já apresentar o alargamento do aeroporto como uma conquista do seu Governo, nas eleições regionais que se realizam proximamente, retirando daí dividendos eleitorais. Mas põe, naturalmente, uma condição — que não tenha a Região Autónoma da Madeira de pagar o que quer que seja.

É sabido que a melhoria da pista de aviação de Santa Cruz, no Funchal, é já ela paga pelo orçamento central e também que a Região Autónoma atravessa grande crise e está impossibilitada de financiar quaisquer novos projectos de envergadura, depois de ter esgotado todo o seu crédito.

Se a NATO não entrar com dinheiro para a pista do Porto Santo, Jardim vê como solução de recurso que seja o Governo Central a pagar.

Encontro de autarcas no Porto

Mota Pinto condena tendências no interior do PSD

Mota Pinto afirmou à NP ser «fundamental que o PSD se mantenha unido», acrescentando que os sociais-democratas «não devem deixar que se instalem no partido tendências organizadas ou institucionalizadas».

O presidente do PSD contestou «vivamente» versões vindas a público segundo as quais o Encontro Nacional de Autarcas Sociais-Democratas, a realizar hoje e amanhã no Porto, «se podia comparar às reuniões que tendências do partido estão a realizar».

«Da minha parte, como já disse repetidamente, nunca existirá qualquer iniciativa no sentido de fazer reuniões de grupos militantes partidários que defendem esta ou aquela posição» — sublinhou Mota Pinto nas

declarações que prestou à NP.

O Encontro Nacional de Autarcas do PSD principiou hoje no Porto, abrindo com uma intervenção do secretário-geral do partido, Antunes da Silva, e encerra amanhã, sob a presidência de Mota Pinto.

O encontro destina-se, fundamentalmente, a iniciar a preparação das eleições autárquicas de 1985.

Durante a reunião da Comissão Política do PSD, realizada quarta-feira, foi designada uma comissão com a mesma finalidade e que é integrada por Antunes da Silva, Fernando Nogueira, Calvão da Silva, Artur Torres Pereira e Duarte Lima.

Este último é o secretário nacional «para as autárquias do PSD».

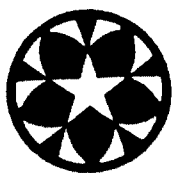
SÉNECA-S.GAMA

EXTERNATOS

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL — 7.º, 8.º e 9.º anos
COMPLEMENTAR — 10.º, 11.º e 12.º anos

Inscrições abertas • Início das aulas 1 de Outubro • manhã • tarde • noite

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Tel. 52 00 92 (Metro Anjos)
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º Telef. 82 27 76 - 82 35 31 (Frente à Portugal, Metro Arroios)

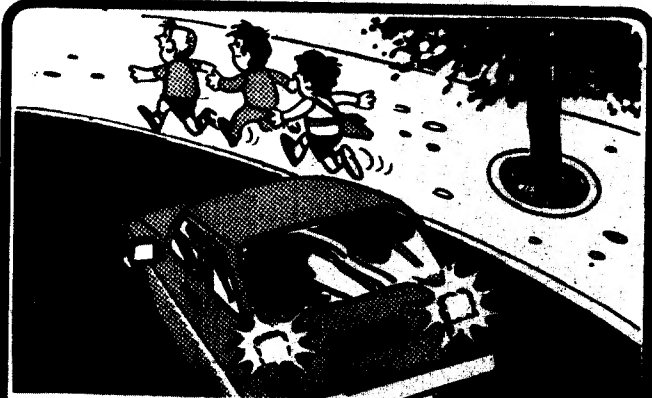


Associação
Portugal - RDA

TEATRO ABERTO

Dia 17 de Setembro às 21.30 h.
Sessão Comemorativa do 35.º Aniversário da RDA com a intervenção de CARLOS PAREDES e do grupo de Jazz da RDA, «Dixiland All-Stars»

ENTRADA LIVRE



AOS CONDUTORES

“Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Acidentes de viação

Doze mortos em sete dias

Doze mortos e 41 feridos em estado grave é o balanço dos 123 acidentes de viação registados entre os dias 3 e 10 do corrente mês pela Brigada de Trânsito da GNR, segundo anunciou o respectivo comando.

Estes números referem-se apenas à área da competência daquela corporação que não inclui as zonas urbanas.

Durante esse período foram detectados 421 condutores ilegais ou em excesso de velocidade pelas patrulhas em serviço que terão fiscalizado 41 085 condutores dos quais 358 se apresentavam com excesso de álcool.

Vinte oito condutores não se apresentavam habilitados a conduzir e 474 ficaram com as cartas apreendidas por terem efectuado manobras perigosas, enquanto mais 185 ficaram também sem os títulos de condução por outras transgressões.

No mesmo período foram detectadas 96 viaturas com excesso de peso e 236 condutores que não faziam uso do cinto de segurança.

Das viaturas fiscalizadas 115 foram detectadas sem seguro e os condutores de outras 105 conduziam viaturas com excesso de ruído.

Nas últimas vinte e quatro horas aquela Brigada de Trânsito registou 49 acidentes dos quais resultaram dois mortos e 39 feridos, 14 dos quais em estado grave.

Em Pombal, no centro da vila, um comboio especial de Lisboa para o Porto colheu e trucidou Maria Teresa Gaspar quando ontem, pelas 16,15, atravessava a linha na passagem de nível, apesar da cancela estar fechada.

Por tal motivo o comboio viria a registar um atraso de 15 minutos. Este é mais um acidente fatal dos frequentes que ocorrem naquele local.

Também ontem uma caldeira de grande proporções transportada num veículo pesado, devido à sua altura embateu na parte superior da portagem da auto-estrada do Norte em Sacavém. Do embate resultou a iminência de desmoronamento da estrutura.

A caldeira seguia para Rio Maior e era transportada num camião da Empresa de Transportes do Ribatejo. Não houve desastres pessoais sendo no entanto elevados os prejuízos.

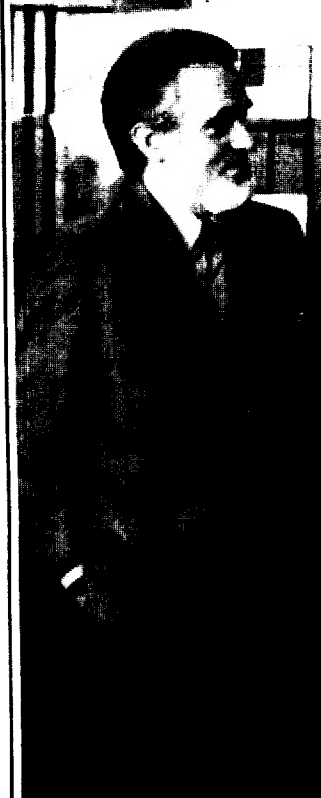
Simpósio sobre álcool e condução

Nos próximos dias 18, 19 e 20 no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge a «Campanha Alcool e Condução» com a colaboração da Organização Mundial de Saúde e da Prevention Routière International realizam um simpósio internacional onde se proporcionará uma troca de informações e experiências entre diversos países participantes.

Crise na Informação da RTP

Fialho de Oliveira suspenso e ameaçado com exoneração

Relacionamento do director de Informação com o Conselho de Comunicação Social protelava filme sobre a UNITA — acusa a Gerência



Fialho de Oliveira

O director coordenador de Informação da RTP, Fialho de Oliveira, está a ser alvo de inquérito para exoneração do respectivo cargo — soube a ANOP de fonte autorizada.

Fonte digna de crédito disse à agência que a suspensão e inquérito instaurado (ontem) a Fialho de Oliveira se deve aquilo que o Conselho de Gerência da RTP considerará o seu «relacionamento directo», com o Conselho de Comunicação Social, o qual se terá traduzido numa desautorização do CG da RTP e de desobediência às suas ordens e instruções por parte do jornalista.

O Conselho de Comunicação Social inquiriu de Fialho de Oliveira a data de transmissão do programa sobre a UNITA, desde fins de Agosto prevista para 11 do corrente — e essa informação foi-lhe prestada. Segundo a fonte anteriormente citada, o CG considera que Fialho de Oliveira terá nesse caso «abusado das suas com-

petências» e decidiu averiguar dos efeitos e consequências desse «relacionamento» do jornalista com o CCS.

Fialho de Oliveira, por decisão do CG da RTP, é substituído interinamente nas suas funções pelos três chefes de Departamento de Informação da Televisão.

Fonte digna de crédito disse ainda que Nuno Coutinho, director dos programas diários, aceitou a indigitação mas que Fernando Balsemão, do Departamento de Actualidades, e Bessa Tavares, do Departamento de Desporto, terão expresso as suas «reservas até esclarecimento mais profundo da situação», presumivelmente para o princípio da próxima semana.

Segundo a mesma fonte, o CG da RTP «encontrou finalmente um motivo» para retirar Fialho de Oliveira de funções, depois de por duas vezes ter tentado sem êxito a concordância dos seus três ele-

mentos para atingir o cargo de director coordenador de Informação da Televisão.

De momento, Fialho de Oliveira recusou-se a comentar a questão.

Especula-se entretanto que a suspensão de Fialho de Oliveira de deveu ao seu interesse na transmissão da reportagem sobre a UNITA na passada terça-feira, no seguimento de um parecer nesse sentido do Conselho de Comunicação Social, e contra a decisão do Conselho de Gerência de que o programa só será transmitido depois de terminado o inquérito disciplinar contra o seu responsável, José Manuel Barata Feyo.

A ordem de serviço, que não explicita os motivos da suspensão de Fialho de Oliveira, foi assinada pelos administradores da RTP João Tito de Moraes, José Niza e Torres Couto.

Contactado pela NP, Tito de

Moraes limitou-se a declarar «não ter nada a dizer».

Entretanto, o Conselho de Gerência da RTP deliberou que a reportagem sobre a UNITA será emitida no dia 2 de Outubro.

Em comunicado (lido ontem, aliás, na TV), o Conselho de Gerência da RTP «reafirma e repete não ter recebido quer do Governo, quer designadamente do Primeiro-Ministro, quaisquer pressões no sentido de proibir, ou por qualquer outra forma dificultar «a emissão do programa e salienta que a deliberação do adiamento «é da sua inteira responsabilidade».

Ainda de acordo com a recomendação do Conselho de Comunicação Social, os responsáveis da RTP dizem que o programa sobre a UNITA será complementado com outros programas «que proporcionem uma imagem fiel do Estado e da sociedade angolanos.»

Picada da Moita: a arena agora é outra

Empresários vão pagar 65 contos de multa

Os dois empresários da Praça de Toiros da Moita do Ribatejo vão pagar a multa de sessenta e cinco mil escudos a que foram ontem condenados no Tribunal Judicial daquela comarca, por não terem acatado a ordem da Direcção-Geral dos Espectáculos para cancelarem a corrida picada de quarta-feira, integrada na Feira Taurina Anual daquela vila e nas Festas da Nossa Senhora da Boa Viagem.

Os empresários Manuel Bento e Jorge Pereira dos Santos têm agora dez dias, a partir de ontem, para pagarem a multa, ou cinco dias para recorrerem da sentença. Uma fonte próxima de Manuel Bento adiantou esta manhã ao

«DL» que os dois empresários pagarão a multa antes de expirar o prazo de uma dezena de dias.

Manuel Bento e Jorge Pereira dos Santos foram julgados, concretamente, pelo crime de desobediência, previsto no art.º 38.º do Código Penal, e não porque a corrida picada seja um espectáculo interdito entre nós. Para o promover torna-se necessária a respectiva autorização da Direcção-Geral dos Espectáculos. Esta, através do substituto de João Lourenço, seu principal titular, Arnaldo Gomes, decidiu não autorizar o espectáculo, se bem que não ignorasse o facto dos artistas estarem contratados para a tarde de

12 deste mês, e entre eles o mais bem pago matador espanhol, Paco Ojeda, e outra figura marcante da lide apeeda do país vizinho, Pedro Moya «Niño de la Capa».

Entretanto, um responsável do Tribunal da Comarca da Moita do Ribatejo afirmou que o delegado do Ministério Público começará na próxima semana a preparar o processo a instaurar ao matador Mário Coelho, que matou o «Corisco», o quarto touro da tarde, com uma estocada fulminante. Nada há sobre o ex-matador Diamantino Viseu, que dirigiu a corrida a pedido dos empresários e na ausência do delegado da DGE para o efeito — como o impõe o

próprio regulamento taurino.

O touro morto na «Daniel Nascimento», na Moita, por Mário Coelho, tem antecedentes na história da nossa tauromaquia: Antecedentes que remontam a Junho de 1951, quando Manuel dos Santos estoqueou um, pela primeira vez em Portugal desde 1927 (ano que marca a proibição de touros de morte entre nós), no Campo Pequeno. Oito anos mais tarde e na mesma praça, seria a vez de o fazer António dos Santos, hoje director de corrida.

Depois do 25 de Abril, o primeiro toureiro a fazê-lo, a estoquear um touro como em Espanha, foi Fernando dos Santos, em 1975,

na Golegã, vindo a ser condenado ao pagamento de uma multa de 80 mil escudos e proibido de exercer a sua profissão durante três anos. Em Outubro de 1976 foram estoqueados oito touros na «Palha Blanco» de Vila Franca pelos matadores José Júlio, Armando Soares e António Portugal e pelo novilheiro Parreirita Cigano. Em Maio do ano seguinte, de novo a «Palha Blanco» foi palco de indêntico espectáculo, protagonizado por José Júlio, «Rayito da Venezuela» e António Portugal. Mas, então, uma força especial da PSP carregou sobre todos, indiscriminadamente, ferindo velhos e novos, homens e mulheres.

Afirma o secretário de Estado das Obras Públicas

O nosso objectivo é sermos um «país remediado»

O secretário de Estado das Obras Públicas disse ontem em Viseu que «temos de saber ser governantes de um país pobre que tem como objectivo imediato ser remediado».

Eugénio Nobre falava numa sessão em sua honra na Câmara Municipal e desculpou-se, assim, de «não vir visitar grandes obras nem lançar novos projectos».

O objectivo da deslocação do membro do governo foi assistir

ao recomeço da obra do prolongamento da circunvalação da cidade, que havia paralisado por falta de verba.

«Quero crer que o empreendimento já não vai parar, pois que, embora com dificuldade, foi possível desbloquear uma verba a que outra se seguirá» — disse o secretário de Estado.

Sobre a construção de uma pista de ténis no estádio do Fontelo, Eugénio Nobre prometeu que lhe será reservada verba no

próximo orçamento do Estado.

Considerou, a propósito, que se não trata de uma obra de interesse simplesmente local ou regional, «mas de interesse internacional».

Com essa pista, adiantou, «presta-se justiça a uma região e a um concelho que tem sido alfof de atletas e com ela se cria uma estrutura que permitirá o aparecimento de novos Carlos Lopes de que o País precisa».

O secretário de Estado recordou que o projecto do novo hospital de Viseu foi aprovado em Agosto e que a sua construção depende agora do Ministério da Saúde.

Projectado para uma capacidade de 745 camas, o novo hospital, a ser construído de imediato, custaria cerca de 25 milhões de contos.

Acompanhado pelo presidente do município viseense, António

Vidal, e por outras individualidades, Eugénio Nobre deslocou-se às obras da circunvalação, ao estádio do Fontelo, à barragem de Povovide e às obras de hidráulica em curso no rio Pavia.

À sessão realizada na Câmara Municipal assistiram o governador civil, Alvaro Figueiredo, o vice-presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, os vereadores e deputados pelo círculo.

EXTERNATO

ÁLVARES CABRAL

AV. GRÃO VASCO N.º 1 - LISBOA - (BENFICA) - TELS 706972 - 706751

PREPARATÓRIO - UNIFICADO GERAL - COMPLEMENTAR

DIURNO - NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO 1984/85

DR. JOSÉ MILHEIRIÇO FONTES

RADIOLOGIA CONVENCIONAL
ORTOPANTOMOGRÁFIA E CEFALOMETRIA

NOVA MORADA: AV. DA REPÚBLICA, 48

TELEFONE: 77 78 22 / 77 78 44

Metro e Parque Estacionamento: Campo Pequeno

Marcações: 9 às 13 e 15 às 19 h



ESPECIAL FÉRIAS/84

NO HOTEL DO PARQUE VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano. Você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias: 7 700\$00 p.b. em quarto duplo no mês de Outubro, é a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas. Peça-nos programa detalhado 'Especial Férias/84' por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5, ou no seu agente de viagens. Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

de ontem para hoje

Droga e armas ilegais no balanço da GNR durante o mês de Agosto

A Guarda Nacional Republicana deteve 11 indivíduos por posse de droga e apreendeu 77 armas em situação ilegal, durante o mês de Agosto — informou o comando-geral da GNR. A mesma fonte adiantou que um dos detidos, possuía injeções e comprimidos que distribuíam a crianças e os restantes haxixe e lãmba verde. As apreensões foram feitas nos concelhos de Alenquer, Rio de Mouro, Cadas da Rainha, Odemira e Póvoa de Santo Adrião. O comando-geral da GNR informou também ter apreendido 42 embalagens de «lãmba» no campo de aviação de Vila Moura (Loulé) e ter localizado e apreendido plantações de «lãmba» em Vila Verde e Fazendas de Almeirim. Por seu turno, a apreensão das armas, na sua grande maioria armas de caça, coincidiu com o furto, no mesmo período de tempo, de 27 armas, 13 das quais, também de caça.

Batalha do Buçaco foi há 174 anos

Uma velada de armas na fortaleza de Almeida, no distrito da Guarda, abre as comemorações do 174.º aniversário da Batalha do Buçaco. As cerimónias, habitualmente de grande pompa, decorrerão até ao dia 27 em Almeida, Luso e Buçaco, por iniciativa da Região Militar Centro e do Museu Militar. O programa inclui «içar da bandeira com guarda de honra, fardada à época, e fanfarras», «cerimónia evocativa das invasões francesas», «missa campal com honras militares» e «cortejo histórico militar e religioso».

«Almeida Carvalho» estuda costa entre Figueira da Foz e Peniche

O navio de guerra oceanográfico «Almeida Carvalho» terminou um estudo de seis dias na zona costeira entre a Figueira da Foz e Peniche, onde realizou investigações biológicas. Este cruzeiro oceanográfico, denominado «Ceres II», teve como objectivo a recolha de amostras físico-químicas e biológicas (plankton), de modo a obter a sua distribuição espacial e a sua evolução ao longo de um período de 96 horas. Um informador do Instituto Hidrográfico disse que se pretendem avaliar a concentração de nutrientes juntamente com a intensidade luminosa na água.

Soares assiste a folclore algarvio

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, assiste amanhã na praia da Rocha, em Portimão, ao encerramento do VIII Festival Nacional de Folclore. O festival, que se iniciou ontem com espectáculos em vários concelhos da região, tem a participação de 33 agrupamentos em representação de todas as regiões etnográficas portuguesas. A RTP transmitirá o espectáculo de encerramento, directamente da praia da Rocha, amanhã, a partir das 21 horas e 30.

Troço da Av. de Berlim fechado desde ontem ao trânsito

Foi ontem vedado ao trânsito particular, por um período de noventa dias, o troço da Av. de Berlim compreendido entre a Rua 22, do Bairro da Encarnação, e a Av. Cidade Lourenço Marques, para reconstrução do pavimento. Não sofre, no entanto alterações a circulação de transportes públicos, que se mantém nos dois sentidos. O circuito alternativo para transportes particulares é assegurado através da Rua da Portela até à Rua do Mercado, onde poderá ser retomada a Av. de Berlim, na direcção Poente-Nascente, e pela Av. Cidade Lourenço Marques, na direcção Nascente-Poente.

Motivos galegos na Estação de Algés

Uma exposição itinerante de produtos e serviços da Galiza está patente até domingo na Estação de Caminhos-de-Ferro de Algés. O «Expo-tren Galicia» é composto de nove vagões de exposição, uma carruagem-cinema e uma locomotiva. A composição iniciou a sua viagem em Vigo, a 7 de Setembro, e terminará-a a 10 de Outubro, em Santiago de Compostela. A exposição pretende dar a conhecer a Portugal e Espanha a região da Galiza, mediante a apresentação das suas instituições, dos seus produtos e da sua oferta de serviços.

CM de Braga compra Cinema Galécia

A Câmara Municipal de Braga decidiu ontem comprar o Cinema Galécia por um montante superior a 31 700 contos. O pagamento do cinema será satisfeito com terrenos de propriedade do município. A Câmara decidiu, também, solicitar autorização à Junta Autónoma de Estradas para implantação do monumento a António Maria Santos da Cunha, na Rotunda de Maximinos. Uma outra deliberação da câmara, tomada na reunião de ontem, diz respeito à adjudicação da instalação de parómetros em diversos arruamentos da zona central da cidade.

Conviver e reflectir à volta da ciência

«Conviver e reflectir em torno da ciência» foi o principal tema do II Encontro Juvenil de Ciência (EJC), que ontem terminou na Faculdade de Ciências do Porto. Organizado por um grupo de jovens de todo o País, o encontro, que decorreu durante 10 dias, teve a presença de 100 participantes e a colaboração das Câmaras Municipais do Porto e Vila Nova de Gaia, Reitoria da Universidade do Porto, Fundação António de Almeida e Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ). Segundo declarou Margarida Serrado, um dos organizadores do EJC, «a ideia da elaboração deste encontro nasceu há dois anos, quando um conjunto de seis jovens portugueses participaram, em Londres, no London International Youth Science Foot-night».

Algarve: porque te “querem” tão mal?

Governo diz que o pior já passou

● **“Doença da legionária”: este ano não houve qualquer surto epidémico**

Os casos de doenças diarreicas verificadas nas últimas semanas na região de Albufeira «têm sido benignos, com uma rápida evolução para a cura», garante o Ministério da Saúde num longo comunicado de autoria da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários.

E a DGCS que o diz: o aumento de doenças diarreicas, normalmente constatável em Portugal durante o Verão, deve-se, sobretudo, à ingestão de saladas cruas, água não tratada, frutos insuficientemente lavados e mariscos bivalves (amêijoas, mexilhões, berbigãos, etc.) provenientes de zonas marítimas contaminadas pelos esgotos.

No caso concreto de Albufeira, o Ministério da Saúde considera que as gastroenterites ali detectadas, que atingiram indivíduos de nacionalidade portuguesa e estrangeira, se deveram a deficiências no sistema de cloragem da rede de abastecimento de água existente naquela vila algarvia.

Mal foi detectada a anomalia, a Câmara Municipal de Faro efectuou rapidamente uma cloragem de emergência, «pelo que a situação pode considerar-se controlada e nesta data já quase toda a rede de abastecimentos fornece água devidamente tratada pelo cloro».

Quando à chamada «doença da legionária», a Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários refere que não se verificou qualquer surto epidémico desta enfermidade em Portugal, tanto mais que a bactéria transmissora — «legionella pneumophila» — tem sido detectada «em todos os países onde já se efectuaram pesquisas para a encontrar».

Muito embora desde 1980 os Serviços de Saúde britânicos tenham vindo a comunicar aos seus congéneres portugueses casos esporádicos da doença verificadas em turistas ingleses que antes estiveram hospedados em Quarteira «a verdade é que na própria Inglaterra, segundo dados estatísticos divulgados pela Organização Mundial de Saúde e por este país, registaram-se no quadriénio 1979-1982 cerca de 590 casos de pneumonia por «legionella», dos quais apenas 248 estavam relacionados com viagens ao estrangeiro».

Os restantes 340 doentes não tinham efectuado qualquer viagem ou apenas se haviam deslocado pelo Reino Unido.

A bactéria em causa encontra-se principalmente na água dos rios, lagos e barragens, nos sistemas de aquecimento e

de circulação de água quente, nas torres de climatização do ar condicionado, etc.

Os Serviços de Saúde do distrito de Faro, «em estreita colaboração com técnicos ingleses especializados nesta doença, têm aconselhado as medidas de controlo adequadas e vigiadas a sua execução» pelos estabelecimentos hoteleiros de Quarteira, segundo o mesmo comunicado.

PSD de Faro acusa: «empolamento desmedido»

A Comissão Política distrital de Faro do PSD considerou de «campanha especulativa e empolamento desmedido», o tratamento da imprensa estrangeira, nomeadamente a sueca, sobre os casos de diarreia e poluição de praias do Algarve.

Em conferência de imprensa, o presidente da distrital do PSD, José Vitorino, fez notar que a situação é grave, mas «longe de causar pânico».

Aquele social-democrata vinculou aos jornalistas que surtos semelhantes de «diarreias» acontecem todos os dias, em todo o mundo, mas que não provocam tanto alarido, «mesmo quando se verificam em outros mercados turísticos, como no caso dos países mediterrânicos», disse.

O presidente da distrital de Faro do PSD lembrou que desde há muito que os socialistas-democratas têm vindo a alertar para as questões de fundo do turismo algarvio, nomeadamente o saneamento básico, saúde, formação profissional, segurança e qualidade hoteleira, sem que, até hoje, se tivesse tomado em conta os alertas.

A propósito, concretamente, dos problemas criados à volta do tão decantado surto de «diarreia» e poluição na zona de Albufeira que afastaram do mercado algarvio inúmeros turistas nórdicos (suecos, dinamarqueses e finlandeses), José Vitorino acusou o Governo e a Região de Turismo do Algarve de não terem desenvolvido quaisquer esforços sérios para «desdramatizar a situação».

Para o presidente da distrital do PSD algarvio, «é urgente que o Governo chame a si a coordenação do problema dando ao País e ao estrangeiro as indispensáveis garantias de que, no imediato e no futuro, tudo será diferente», fez notar José Vitorino.

CIDAC não se considera no “Index” do MPLA

O coordenador do CIDAC, Luís Moita, afirmou à ANOP que esta organização não se considera «no Index» do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), contra o que referiu um semanário de Lisboa.

Este jornal escreve que o Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (organismo de solidariedade com os povos em luta pela sua libertação política e económica e que desde há mais de dez anos mantém estreitas relações com o MPLA) teria sido colocado no «Index» do Movimento na sequência de uma tomada de posição favorável à transmissão na

RTP de uma reportagem sobre a UNITA.

Luís Moita, membro do CIDAC, disse à ANOP que em conversas pessoais com entidades angolanas sobre a posição então tomada pelo Centro, relativamente à não transmissão pela RTP da reportagem sobre a UNITA, foi reconhecido que o comunicado da organização era «politicamente são».

Recordou que as reacções em Angola também tinham sido diferentes relativamente ao mesmo assunto.

Luís Moita disse que «o principal argumento a favor da transmissão da reportagem é de que Angola não distinguia duas ques-

Plano de ordenamento praticamente concluído

O Algarve vai ficar sujeito a um plano de ordenamento que está já praticamente concluído.

O secretário de Estado do Ambiente, Oliveira Fernandes, deverá revelar pormenores do Plano de Ordenamento durante a visita que fará ao Algarve no final deste mês ou no início de Outubro.

Para além da secretária de Estado do Ambiente, participaram na elaboração do documento, entre outros, as Câmaras Municipais da região e as entidades que tutelam as pescas.

O Plano de Ordenamento do Algarve foi precisamente um dos temas do encontro de Lisboa entre o presidente da Câmara de Faro, Negrão Belo, e um funcionário do gabinete do secretário de Estado do Ambiente. O encontro serviu também para preparar a reunião que Negrão Belo poderá ter, proximamente, com Oliveira Fernandes.

Entretanto, devido à realização de um conselho de Ministros, foi adiada a reunião que estava prevista entre o ministro da Qualidade de Vida, Sousa Tavares, e a Comissão de Moradores da Ria Formosa.

APAVT ao ataque

O presidente da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT), Pinto da Silva, receia que o boicote dos operadores turísticos escandinavos ao Algarve possa alastrar a outros mercados.

Pinto da Silva referiu que o problema da poluição registada em Albufeira tem a ver com o crescimento turístico da região, de há dois anos para cá, sem que tenham sido planeadas e executadas as obras necessárias de saneamento básico.

O presidente da APAVT imputou às autarquias algarvias grande parte da responsabilidade do que está a acontecer com a poluição das águas. Fricção também que a situação gerada é tanto mais grave quanto o mercado onde Portugal vai buscar turistas está limitado.

Pinto da Silva lembrou que o secretário de Estado do Turismo decidiu, unilateralmente, o encerramento de vários centros de turismo no estrangeiro, o que, na sua opinião, limita as possibilidades dos operadores se virarem para outros mercados quando surgem problemas como o que está a registar-se em relação ao turismo proveniente do Norte da Europa.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Boa noite. Por força do artigo terceiro, do decreto 13 barra 77, vamos ler a seguinte nota emanada do Conselho Superior de Comunicação Social. «Ponto um.» Por deliberação unânime deste Conselho Superior de Comunicação Social, foi resolvido que V.ª Ex.ª procedessem à transmissão do programa para cuja suspensão foi invocado o estabelecimento no número 15 do artigo 388 do Decreto-Lei 600 barra 78, entretanto modificado pelo decreto 625 barra 82, no seu artigo 4639, parágrafo 18 o qual dispunha que a matéria em questão fosse remetida, na parte que directamente respeitasse à situação em causa, para o artigo 504 do Decreto-Lei 225 barra 81, sempre que se não verificasse o expressamente disposto no parágrafo 10 do artigo 514 do Decreto-Lei 18 645 barra 83, no número 30 do parágrafo 147 do artigo 63 821 do Decreto 906 barra 84.

Ponto dois. A verdade é que, ao contrário do que esse Conselho de Gerência pretende, o Decreto-Lei 612 barra 83, no mencionado artigo 180, parágrafo 310, não anula o disposto no parágrafo 8320, artigo 718 do Decreto-Lei 1897 barra 82, aliás confirmado pela nova redacção que entretanto lhe foi dada pelo Decreto-Lei 6015 barra 84.

Ponto três. Daqui resulta que se encontra claramente em vigor a doutrina exposta no número 304, do artigo 507, do Decreto-Lei 49 712 barra 78, com especial incidência nos casos a que se refere o Decreto-Lei 18 007 barra 77 no seu artigo 204, parágrafo 517 e sem as objecções descritas no parágrafo 1560, do artigo 670 do Decreto 30 808 barra 81.

(...) **Ponto 94.** Ora acontece que não foi devidamente acautelado o previsto no Decreto 40 720 barra 79, no seu artigo 1640 e seguintes, com a agravante de se ofender o exposto no número 16 843 do parágrafo 74 821 do Decreto-Lei 634 891, com prejuízo da interpretação em vigor, reforçada pelo Decreto 1341 666 barra 84, no seu artigo 291 833.

(...) **Ponto 1278.** De forma nenhuma será admissível a invocação do Decreto-Lei 4638 933 barra 84, particularmente o artigo 823 007, pela simples e óbvia razão de que esse decreto ainda não foi aprovado pela Assembleia da República, e o mesmo se dirá do Decreto 18 376 944 barra 83, artigo 900 707 o qual pura e simplesmente não existe.

(...) **Ponto 960069.** Delibere-se, pois, que o programa deve ser emitido. Assim demos cumprimento ao artigo terceiro, do Decreto 13 barra 77. Na certeza de que todos tenham ficado esclarecidos, muito bom dia.

Entrevista

José Eduardo dos Santos



A solução do problema namibiano é essencial

O chefe do Estado angolano, José Eduardo dos Santos, abandonou Paris no dia 12 de Setembro, depois de uma visita oficial de trabalho que durou quarenta e oito horas. Durante a sua estada José Eduardo dos Santos conversou com François Mitterrand e encontrou-se com representantes da companhia petrolífera Elf-Aquitaine (com forte implantação em Angola) e da Aerospatiale (com a qual está em curso um acordo de discussão para a compra de helicópteros Gazelle e Ecureuil). Na entrevista que concedeu ao *Monde* o presidente angolano declara-se satisfeito com o papel da França na busca de uma solução para o conflito namibiano, e acusa a África do Sul de transgredir o acordo de Lusaka, mantendo tropas em solo angolano.

— Senhor presidente, a sua estada em França será seguida de uma visita à Itália e à Espanha. Qual é o objectivo principal desta deslocação?

— Discutir o desenvolvimento da cooperação bilateral e dos problemas ligados à situação em África.

— Falemos antes de mais da cooperação entre Angola e a França. Está satisfeito com a amplitude que ela tomou?

— Quando da minha visita a França em 1981 estabelecemos perspectivas de desenvolvimento dessa cooperação e estamos satisfeitos com os resultados obtidos em vários domínios. Acabamos de examinar novos projectos que dizem principalmente respeito à energia eléctrica, ao petróleo, à formação de quadros, ao financiamento de equipamentos pesados, fazendo apelo às novas tecnologias.

— Angola fez face a uma situação económica relativamente difícil. O peso da vossa dívida ainda lhes permite aumentar os investimentos externos?

— Claro que a situação económica é difícil, porque Angola tem que fazer face, desde a independência, a um clima de violência encorajado do exterior, e à sabotagem das suas instalações económicas. Como qualquer país, tem uma dívida externa, mas a sua amplitude não é tão grande que possa prejudicar as suas relações com os países ocidentais.

A retirada das tropas sul-africanas

— Acaba de aludir aos combates que se dão no vosso território. Em Fevereiro foi concluído, em Lusaka, um acordo que previa a retirada das tro-

pas sul-africanas. Ora Pretória ainda mantém dois batalhões no vosso solo. Esta situação pode desbloquear-se mais ou menos rapidamente?

— Com efeito a situação continua a ser tensa e grave. Previu-se em Lusaka que as forças sul-africanas se retirassem antes de 30 de Março. Nenhum dos pretextos invocados por Pretória para a manutenção das suas tropas é válido, visto que Angola é um país independente e soberano. Trata-se de uma agressão, de uma ocupação ilegal de uma parte do território nacional, contrária a todas as normas do direito internacional.

Desde 1978 que Angola tem feito várias propostas para uma solução pacífica dos problemas da África Austral em geral e da Namíbia em particular. Nos últimos tempos apresentámos uma série de propostas que mostram a nossa boa vontade. Na medida em que forem aceites pela África do Sul e pelos Estados Unidos da América, poderemos desbloquear a actual situação.

Como sabe, Angola e Cuba definiram, numa declaração conjunta, as condições de uma retirada das forças cubanas:

- 1) Retirada das forças sul-africanas de Angola;
- 2) Independência da Namíbia de acordo com os termos da resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas;
- 3) Cessação do apoio dado por Pretória e seus aliados aos bandos armados da UNITA. Estamos dispostos a aplicar com maleabilidade os princípios contidos nessa declaração conjunta anglo-cubana.

— Pode, por exemplo, resolver-se separadamente, a questão da Namíbia? Não estarão os sul-africanos a des-

lecer a sua implantação, o que faria pensar que as perspectivas de negociação não se aproximam mas se afastam?

Actualmente há dois batalhões, mas, durante os períodos de tensão, o seu número pode ir até cinco. No entanto, o diálogo prossegue porque, desde Janeiro que não há combates entre as forças angolanas e as da África do Sul. Esta justifica a presença das suas tropas pelo aumento das actividades militares da SWAPO na Namíbia. Mas o acordo de Lusaka entre Luanda e Pretória só diz respeito ao território angolano, não ao da Namíbia. A solução deste problema diz respeito à África do Sul e à SWAPO.

Quando falamos de flexibilidade queremos dizer que estamos dispostos a negociar um acordo que possa satisfazer o melhor possível os interesses de Angola, que possa garantir o respeito pela sua soberania e pela sua integridade territorial, garantir a segurança das fronteiras e ao mesmo tempo resolver os problemas da Namíbia, na base da Resolução 435.

Mas claro que só uma solução definitiva e aceite no plano internacional do problema namibiano pode garantir a Angola uma garantia de paz e estabilidade.

Condições claras

— É difícil imaginar que um governo como o de Pretória, que dispõe de uma força militar e económica considerável, possa consentir num acordo com um ou outro dos seus vizinhos, sem que tal acordo lhe traga uma vantagem importante. Não lhe parece que só um compromisso sobre o estatuto da Namíbia pode levar a um acordo mais amplo entre Angola e a África do Sul?

— Segundo o meu ponto de vista, as condições da solução do problema namibiano são claras. Ela será um passo importante para a diminuição da grande tensão que existe na África Austral devido ao regime do «apartheid».

— No entanto, nada indica que a África do Sul esteja perto de renunciar ao regime do «apartheid».

— Claro que não. Mas isso não é razão para não se condenar o «apartheid», crime contra a humanidade cometido por um regi-

me, que se baseia na discriminação, em função de critérios unicamente raciais, da grande maioria dos cidadãos sul-africanos. Sabemos que há outra África do Sul e que o próprio governo sul-africano tem dificuldades porque não pode impedir uma luta que atingiu grande amplitude e na qual tomam parte não só os negros mas todos os cidadãos sul-africanos hostis à injustiça social e à discriminação racial.

— Moçambique concluiu há alguns meses um acordo com a África do Sul. Aprova-o?

— Esse acordo diz respeito à soberania do governo moçambicano. Não temos competência para julgar se ele serve ou não os interesses do povo moçambicano. O que desejamos é que a África do Sul respeite escrupulosamente o compromisso concluído. Quanto à nossa situação, ela é muito diferente da de Moçambique.

Estados Unidos

— Os Estados Unidos, e, especialmente o seu secretário de Estado para os Assuntos Africanos, estão muito activos na busca de uma solução para o problema namibiano. Como aprecia o seu papel nessa região? Encara a possibilidade de uma normalização das vossas relações com eles?

— Os Estados Unidos monopolizaram as conversações para estabelecer as modalidades que poderiam levar à aplicação da Resolução 435.

Eles faziam parte do pretenso «Grupo de Contacto», que terminou a sua tarefa, visto todas as discussões sobre as modalidades da aplicação dessa resolução terem triunfado graças ao secretário-geral da ONU. Mas, entretanto, os Estados Unidos da América tentaram introduzir um elo, um *linkage*, como eles dizem, entre a independência da Namíbia e a presença das tropas cubanas em Angola, e é claro que o que eles defendem não são os interesses de Angola ou da Namíbia, mas os seus próprios interesses estratégicos. O elo assim estabelecido, e que não tem nada a ver com a Resolução 435, é a principal razão do atraso na aplicação dessa resolução.

— Como aprecia o papel da França no caso namibiano e nos problemas da África Austral, em geral?

— A França teve e tem um papel importante na busca de uma solução para o problema namibiano. Ela foi a única nação, no seio do «Grupo de Contacto», a opor-se à noção americana do *linkage*. Foi ela que explicou publicamente porque o grupo em questão devia suspender as suas actividades, visto todos os problemas de que fora encarregado estarem praticamente resolvidos. Enfim, ela tomou publicamente posição a favor das justas posições do povo namibiano e de todos os povos africanos, unânimes quanto à necessidade de aplicar sem demora a Resolução 435.

— No que diz respeito à UNITA, qual é, actualmente, a amplitude dos territórios que ela realmente controla? Tem a impressão de que a situação militar é favorável ao Governo?

— Como sabe, a UNITA é um instrumento da África do Sul.

— Com uma forte base étnica...

— Dantes, a UNITA era um instrumento da polícia secreta portuguesa e das Forças Armadas coloniais portuguesas. Ela tem como base principal a Namíbia, ilegalmente ocupada pela África do Sul. E é nas províncias próximas da Namíbia que a UNITA está instalada. A partir dessa zona desenvolve acções de sabotagem, de terrorismo, contra as colónias angolanas e contra as populações, com o apoio maciço da África do Sul, quer se trate de armamento, de munições, de meios de transporte, de peritos, com o concurso também de oficiais portugueses que serviram durante a guerra colonial contra Angola e que depois da independência se retiraram para a Namíbia e para a África do Sul.

A UNITA não representa uma etnia nem um grupo étnico. Ela mobiliza pela força camponeses que são levados para a África do Sul e para a Namíbia, onde recebem treino militar. Através de uma propaganda mentirosa baseada na hostilidade à URSS e a Cuba, aproveitando o seu baixo nível de escolarização, de consciência e de conhecimento,

— O que pensa do facto de a Checoslováquia ter negociado directamente com Savimbi uma libertação de reféns?

— O Governo checoslovaco explicou-nos que tinha agido assim unicamente por razões humanitárias e a fim de obter a libertação dos técnicos civis sequestrados em Angola pela UNITA.

— Quais são, na sua opinião, os efectivos de que a UNITA dispõe, actualmente?

— Não sabemos...

— Tem, em todo o caso, uma ideologia...

— Sabemos que se trata de grupos de bandidos treinados na África do Sul, que estão essencialmente instalados na província de Cuando-Cubango, que praticam, de vez em quando, actos de terrorismo e atacam as instalações económicas, mas não fazemos ideia da amplitude dessas forças.

— Na sua opinião, a UNITA perde terreno ou a situação mantém-se?

— Nos últimos tempos a UNITA tem perdido constantemente terreno. Basta acompanhar a sua propaganda. Em 1980 apresentava como objectivo Menongue, que é a capital da província de Cuando-Cubango, com Luanda como destino final. Ora eles não chegaram a Menongue e menos ainda a Luanda. Em 1983, a UNITA anunciou a sua intenção de tomar o poder em Luanda. Que nos diga hoje qual é a capital do país que controla. Não digo a nossa capital, mas uma cidade qualquer importante.

Não podemos dizer que não há acções militares. Elas são evidentes. Mas a amplitude que lhes é dada fora do país não corresponde à realidade dos factos. Nós controlamos o território nacional de Cabinda ao Cunene, à excepção dos locais a que me referi. É o que nos permite fazer funcionar o Governo, a nossa economia, e desenvolver um grande volume de cooperação tanto com o Ocidente como com os países do Leste. Examine os dados da cooperação com a França e poderá ter uma ideia da amplitude das transacções comerciais: ela mostra a existência de um Governo que exerce, efectivamente, o poder em vários lugares do território nacional e permite a Angola respeitar os seus compromissos. (*Le Monde*)

Espanha passa a terceiro cliente de Angola

O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, considerou ontem numa conferência de imprensa que as relações comerciais com Portugal «são boas e avançam por bom caminho».

José Eduardo dos Santos reconheceu que, no terreno político, existem algumas dificuldades pelas posições políticas de Portugal. O presidente de Angola declarou que tinha esperanças de que a situação entre numa via de normalidade.

José Eduardo dos Santos, que estava acompanhado por Felipe Gonzalez e pelos ministros do Plano e dos Negócios Estrangeiros dos dois países, disse também que «a República de Angola tem uma Embaixada em Madrid com um embaixador com residência num país vizinho» (não citou Portugal) e que esta representação diplomática ampliaria os seus serviços em Madrid para apoiar a Embaixada.

Felipe Gonzalez, por sua vez, declarou que a visita a Madrid do presidente de Angola não tinha levantado problemas às relações da Espanha com Portugal. Depois de insistir que a Espanha é um país soberano e com política própria, ele afirmou que em mais de uma ocasião o Primeiro-Ministro, Mário Soares, tinha conversado com o chefe do executivo espanhol sobre a necessidade de que a Espanha reconhecesse e estudasse a realidade de Angola.

Sobre a situação na Namíbia, o presidente de Angola reconheceu o fracasso das conversações de Cabo Verde e disse que tinha feito uma proposta ao governo dos Estados Unidos para resolver a ocupação ilegal do Sul de Angola por forças militares da África do Sul e a questão da Namíbia.

José Eduardo dos Santos, ao comentar as relações diplomáticas com os Estados Unidos afirmou que está disposto a normalizar a situação sempre e quando o Governo de Washington não imponha condições prévias. Nestas condições prévias está incluída a retirada das tropas cubanas que se encontram em Angola.

O presidente de Angola também se referiu aos efeitos de entrada de

jornalistas estrangeiros em Angola afirmando que só poderão entrar os que ofereçam garantias de que «vão escrever de uma forma construtiva sobre a realidade angolana. Os que não vão prestar um serviço ao povo angolano não poderão entrar».

O presidente do Governo espanhol destacou que «as nossas relações bilaterais intensificaram-se, e se no ano passado éramos o quinto comprador mundial de Angola, no final deste ano devemos passar a terceiro cliente».

Mais 50 milhões de dólares

A Espanha ampliou em 50 milhões de dólares (20 para bens de equipamento e 30 para produtos de consumo sobretudo alimentares) a linha de crédito concedida, recentemente, no valor de outros 50 milhões, e que já está quase esgotada, tendo sido «utilizada de forma satisfatória».

Os dois governos decidiram que o período de vigor do acordo de pesca rubricado no mês de Junho, será de ano e meio a partir dessa data.

Durante as conversações de cooperação económica, Angola mostrou interesse em que «empresas públicas e privadas espanholas participem na construção de Angola». Foram estudados diversos projectos que serão aprovados proximamente, de acordo com a capacidade financeira de levá-los adiante.

Angola mostrou interesse na compra de aviões ligeiros espanhóis, o «Aviocar», e a Espanha propôs a criação de uma linha marítima de transportes e comunicações entre Angola e Espanha.

«Saímos daqui com a ideia de que a nossa cooperação se vai intensificar e a nossa amizade será reforçada», comentou o presidente do governo espanhol.

A visita de Eduardo dos Santos concluiu-se esta manhã, e ontem, à tarde, ainda as delegações oficiais de Angola e Espanha ultimaram diversos acordos de cooperação económica, prevendo-se a participação de empresas espanholas em vários projectos de desenvolvimento angolano.

A construção de uma Universidade em Luanda e de um caminho-de-ferro, a recuperação de diversos sectores industriais, nomeadamente materiais de construção, a compra de doze aviões ligeiros «Aviocar», camiões e outro material de transporte, são alguns dos projectos em estudo, informaram fontes espanholas.

O apetrechamento dos 37 barcos de pesca construídos em Espanha, já entregues na quase totalidade, também está em estudo.

Membros das duas delegações manifestaram «satisfação» pela forma como têm funcionado as relações económicas e comerciais e pelas perspectivas quanto aos acordos em estudo.

«Pela primeira vez estamos presentes de forma sensível num mercado como o angolano, que apresenta muitas potencialidades» afirmou à ANOP um alto funcionário espanhol, que destacou que no primeiro semestre deste ano as exportações espanholas para Angola aumentaram 400 por cento em relação a igual período do ano passado.

Bens de equipamento e alimentares constituíram as principais exportações para Angola, que pretende aumentar a venda de petróleo à Espanha e diversificar as importações deste país.

O principal problema é o de financiamento dos projectos em estudo, pois só a infra-estrutura de transportes exige 22 milhões, distribuídos por duas fases de 10 e 12 milhões.

Membros da delegação espanhola afirmaram que «apesar disso, as negociações correm bem, inclusive porque os angolanos são muito cautelosos e prudentes e só avançam nestes projectos à medida de suas possibilidades».

Jonas Savimbi entre os convidados

Botha tomou posse do cargo de presidente da África do Sul

O dirigente da UNITA, Jonas Savimbi e o vice-presidente Lee Teng-Hui, da Formosa, foram duas das mais comentadas figuras estrangeiras presentes à cerimônia de posse de Pieter Botha no cargo de presidente da República da África do Sul, que ontem decorreu. Mas também lá estiveram dirigentes dos bantustões criados pelo Governo racista e, sem surpresa, o antigo secretário-geral da NATO, Joseph Luns. No entanto, dois dos países mais íntimos amigos da República racista — o Chile e Israel — não se fizeram representar.

No decorrer da cerimônia, que se realizou na Igreja Central da Cidade do Cabo, o presidente Botha referiu: «Prometemos manter e defender os valores cristãos e as normas civilizadas, bem como a liberdade de fé e de culto».

Botha, de 68 anos, salientou que o país deve «continuar a manter uma índole particular. Tal índole só pode ser construída através de um Governo ordenado e do respeito pelos grupos populacionais diferentes e raças, suas tradições, esperanças e ideais».

Botha alternou as suas afirmações expressando-se ora em africander ora em inglês, as duas línguas oficiais do país.

A nova «Constituição» ao abrigo da qual Botha foi empossado, nega os direitos políticos à maioria dos 22 milhões de negros do país.

Primeiro-ministro desde 1978, Botha é o arquiteto do novo sistema que deu origem à criação de câmaras parlamentares separadas para as minorias asiática e mestiça, juntamente com a Câmara dos Brancos, já existente.

O novo Parlamento reúne-se terça-feira.

Entretanto, em Durban, 1600 quilómetros a Leste da Cidade do Cabo, seis dirigentes do movimento anti-«apartheid» indianos, continuam no interior do consulado britânico, onde procuraram refúgio devido a ordens

governamentais com vista à sua detenção por período indefinido sem julgamento.

Na quinta-feira os seis elementos pediram ao Governo britânico que interceda por eles junto do ministro da Lei e da Ordem, Louis le Grange, que emitiu os mandados de captura.

Ontem, Margaret Thatcher, declarou que os seis homens refugiados no consulado britânico não serão obrigados a abandonar o edifício.

Thatcher comunicou às autoridades da África do Sul que a Grã-Bretanha não deseja actuar como medianeira entre aqueles políticos da oposição sul-africana e o Governo de Pretória.

Os elementos que se acolheram à protecção do consulado britânico são o presidente da Frente Democrática Unida, Archie Gumede, o presidente e vice-presidente do Congresso Indiano da Província do Natal (onde se situa Durban) e mais três dirigentes desse mesmo partido.

EUA e África do Sul aumentam apoio à UNITA

Os Estados Unidos e a África do Sul estão a aumentar o apoio directo à UNITA, para «impor a Angola um regime fantoche», afirmou o comissário da província de Luanda, Mariano Garcia, notícia a agência TASS.

Mariano Garcia, que também é membro do Comité Central do MPLA — Partido do Trabalho, falava num comício comemorativo do nono aniversário da criação da Organização de Defesa Popular (ODP).

Mais de oitenta mil pessoas já estão integradas nas Brigadas de Vigilância Popular, criadas recentemente para «defender a República dos seus inimigos externos e internos», disse o dirigente angolano, antes de apelar para a «mobilização de todas as forças na defesa das conquistas revolucionárias e no cumprimento das tarefas socioeconómicas».



Uma fase dos exercícios que decorreram na Checoslováquia. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Checoslováquia

Terminaram os exercícios do Pacto de Varsóvia

As manobras militares do Pacto de Varsóvia, que ontem terminaram na Checoslováquia, destinaram-se a «reforçar a capacidade de combate do bloco de Leste face aos planos agressivos da NATO» — declarou o ministro soviético da Defesa.

O marechal Ustinov acrescentou: «é necessário reforçar a capacidade de combate das Forças Armadas do Pacto de Varsóvia, porque os exercícios militares da NATO representam, cada vez mais, quer em extensão quer em conteúdo, treino para travar uma guerra agressiva».

Estas declarações foram proferidas durante um jantar no fim das manobras, designadas «Shield (escudo) 84».

O cenário para esses exercícios, que começaram na pas-

sada terça-feira, depois de mais de uma semana de preparativos, envolveu forças combinadas do Pacto de Varsóvia repelindo um ataque contra a Checoslováquia perpetrado pelo Ocidente.

Mais de 60 mil militares da União Soviética, Polónia, Alemanha Democrática, Checoslováquia, Hungria e Bulgária participaram nas manobras, juntamente com oficiais cartográficos da Roménia.

Ustinov, cujo discurso foi difundido pela agência noticiosa checoslovaca CETEKA, disse: «é hoje extremamente óbvio que a Europa Ocidental se está a transformar num local de lançamento para os mísseis nucleares norte-americanos, cujo alvo é a União Soviética e outros países da comunidade socialista».

O presidente checoslovaco,

Gustav Husak, discursou também durante o jantar, salientando que «os exercícios confirmaram o alto nível de preparação das Forças Armadas do Pacto de Varsóvia para defenderem as conquistas revolucionárias do povo».

«Seguimos com grande preocupação tentativas para reviver e apoiar o revanchismo na Alemanha Federal, tentativas para pôr em questão os resultados da Segunda Guerra Mundial e da ordem pós-guerra, incluindo fronteiras na Europa» — acentuou.

Husak garantiu que «a União Soviética e a comunidade socialista não procuram a superioridade militar, mas, no interesse da sua segurança e da paz no mundo, não permitirão que o imperialismo a tenha».

Campanha eleitoral na Nicarágua é também alfabetização política

— afirma comandante guerrilheira

A comandante guerrilheira sandinista Olga Avilez disse ontem à ANOP que «a campanha eleitoral na Nicarágua é como uma campanha alfabetizadora política».

Olga Avilez, que se encontra em Lisboa integrada numa delegação nicaraguense, entrou para a Frente Revolucionária em 1966, passou à clandestinidade em 1967 e «fui a primeira mulher a participar, em 1968, na primeira acção armada na resistência urbana», em Manágua.

Jovem estudante universitária em 1966, a comandante afirmou que «a guerrilha também é a Universidade da vida».

Explicou que os jovens na Nicarágua actualmente «são muito maduros, devido à repressão somozista, política, social e económica, que sofreram enquanto crianças e que os obrigou a trabalhar desde tenra idade para poderem comer».

Olga Avilez contou que, após o triunfo da Revolução, a Frente Sandinista confirmou nos seus cargos nove comandantes da Revolução que integram a direcção nacional sandinista e 23 comandantes guerrilheiros, entre os quais cinco mulheres.

«A legislação sobre a mulher está a avançar no nosso país» — disse a comandante, salientando que, no entanto, a mulher continuava a ser mais sacrificada, dado que ocupava «cinco posições», que correspondiam às tarefas de «mãe, esposa, revolucionária, profissional e estudante».

Olga Avilez afirmou que, durante o regime ditatorial, lutava-se contra Somoza, que representava o imperialismo, e «agora lutamos directamente contra o chefe do imperialismo, que é o presidente dos Estados Unidos da América».

Para a comandante sandinista, o «momento culminante» da Revolução será quando a política norte-americana «nos deixar resolver em paz os nossos problemas».

E sublinhou: «Quando o povo nicaraguense estiver feliz.»

Referindo-se à campanha eleitoral, Olga Avilez disse que era preciso utilizar todos os esforços contra os ataques externos, contando para isso, nomeadamente, com os sete partidos nicaraguenses, desde o comunista à democracia-cristã.

«Nos finais de Julho, inscreveram-se nas listas eleitorais cerca de mil e meio de pessoas, numa população de cerca de três milhões».

«Grande parte da população tem menos de 16 anos (idade recentemente aprovada pelos sandinistas para se poder votar) dado que após o triunfo da Revolução muitas crianças» — disse a comandante.

Antes do triunfo da Revolução, entre 52 e 55 por cento da população era analfabeta, sendo a maior percentagem de mulheres.

Actualmente, existem apenas cerca de 12 por cento de analfabetos, num território de 130 mil quilómetros quadrados.

«A campanha eleitoral é como

uma campanha alfabetizadora política, porque é a primeira vez que o povo participa numa manifestação desta natureza» — afirmou Olga Avilez.

A comandante sandinista, que visitou vários países, nomeadamente os europeus, tanto na clandestinidade, como após a queda de Somoza (em 1979), a fim de conversar com dirigentes, personalidades e jornalistas «para contar a verdade sobre os acontecimentos do meu país». Disse que a Nicarágua tem aproveitado a experiência revolucionária e eleitoral de outras nações como por exemplo, a portuguesa.

Destruídas em Moçambique bases da «Resistência»

As Forças Armadas de Moçambique (FPLM) destruíram uma importante base do autointitulado «Movimento Nacional de Resistência Moçambicana» na província nortenha de Nampula, revela um comunicado do Estado-Maior.

A base, situada entre a cidade portuária de Nacala e Meconta, era utilizada para lançar ataques contra estradas e a linha férrea que ligam a cidade de Nampula, à capital provincial, e o porto de Nacala.

Durante o ataque à base, realizado na passada terça-feira, 13 membros do MRP foram mortos e 50 outros capturados.

Marroquinos foram ontem às urnas, n

“Eleição — primeiros

Os marroquinos foram ontem às urnas para eleger 204 deputados, ou seja, dois terços dos 306 membros do Parlamento.

Os restantes 102 deputados foram designados no mês passado pelos conselhos administrativos municipais e Câmaras do Comércio e Agricultura, constituindo uma esmagadora maioria dos «partidos do Estado representados no Governo».

Não se registaram incidentes, embora alguns delegados dos partidos nas mesas de voto se tivessem queixado de cadernos eleitorais incompletos, tentativas de votação repetida e ainda



Pieter Botha durante a cerimónia em que se compromete a cumprir a «Constituição» por ele congemina. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

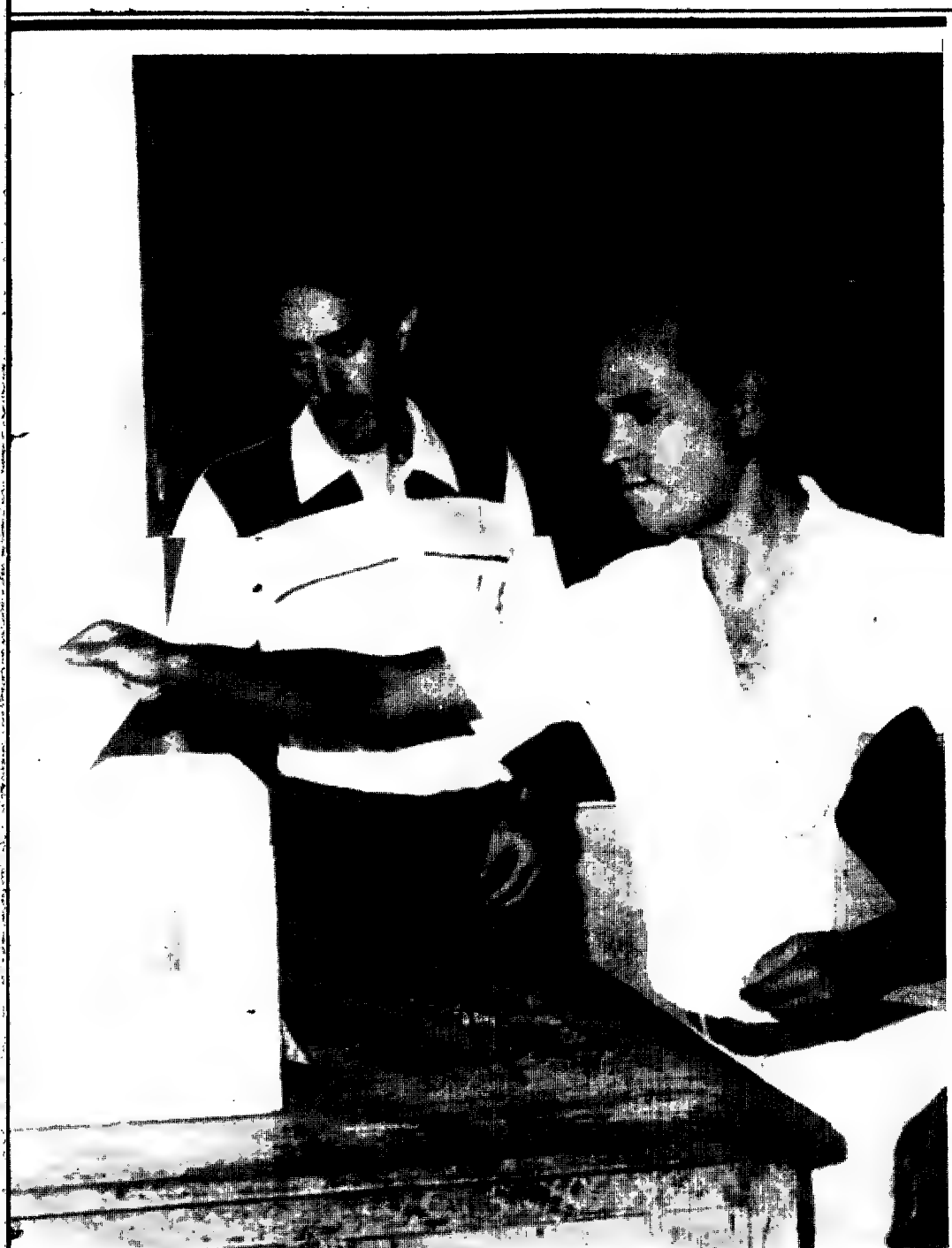
Tufão “Diana” provoca debandada

As 10 mil pessoas que figuram de suas casas antes da chegada do tufão «Diana» ao Estado da Carolina do Norte (EUA) colocam um grave problema às autoridades do Estado, relativamente ao seu alojamento e manutenção.

Cerca de cinco mil pessoas passaram a sua terceira noite em apartamentos de urgência tiveram que ser abastecidas com

comida procedente das penitenciárias. Muitas ficaram sem nada, porque os camiões carregados de víveres não puderam atravessar as ruas inundadas e cheias de escombros.

O furacão «Diana», o primeiro da temporada, alterou, entretanto, o seu curso, durante a noite, penetrando no interior do país e perdendo a sua intensidade.



numas «eleições» fortemente controladas pelo aparelho do Estado. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

es'' ontem em Marrocos

s resultados sem surpresas

constituição de comissões eleitorais incorrectas.

Doze partidos, com um total de 1366 candidatos, concorreram às presentes «eleições», que são as terceiras realizadas desde a independência de Marrocos, em 1956.

Os resultados do escrutínio serão conhecidos só na manhã de sábado, mas analistas consideram que não haverá grandes alterações na balança do poder.

Os principais partidos encontram-se já representados no governo desde há anos, com plataformas políticas muito

pouco divergentes: todos reivindicam justiça social, empregos, soluções para as crises económica e financeira do país, a melhoria das condições de vida nas zonas e o alargamento do sistema educacional.

Quanto ao Partido Socialista (USEP), o único partido da oposição com expressão, não espera obter mais de 30 lugares no Parlamento.

Quase todos os partidos concorrentes acusam o governo de se servir abusivamente do aparelho administrativo para influenciar o voto.

Os primeiros resultados não trouxeram surpresas: Os dirigentes dos sete principais partidos foram já eleitos. Fontes do Ministério do Interior disseram no entanto que a contagem final demorará muito tempo, porque todos os partidos verificam os votos em todos os círculos eleitorais.

Segundo os dados do Ministério do Interior, votaram entre 65 e 70 por cento dos 7,6 milhões de eleitores inscritos, com variações que foram dos 27 por cento na zona de Fez aos 90 por cento no Sara Ocidental.

que

Ataque iraquiano a petroleiro alemão

Onze marinheiros morreram em consequência de um ataque iraquiano contra um petroleiro alemão, no Golfo Pérsico — revelou o Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros.

Entre os mortos encontram-se três mergulhadores britânicos, um alemão, mestre do navio, e o engenheiro chefe, além de vários marinheiros filipinos.

O navio «Seatrans 21», de propriedade alemã, mas de pavilhão panamiano, foi atacado na quarta-feira à noite e afundou-se a 50 milhas da ilha de Kharg.

Um porta-voz do Ministério britânico referiu que o ataque foi aparentemente perpetrado por um avião de guerra iraquiano

equipado com um míssil «Exocet».

O embaixador iraquiano em Londres foi hoje chamado ao Foreign Office para receber um «forte protesto» pelas três vítimas britânicas.

Segundo o porta-voz do ministério, dois outros mergulhadores britânicos sobreviveram ao ataque, levado a cabo a sul do principal terminal petrolífero do Irão, na ilha de Kharg.

Foi o sexto ataque contra a navegação no Golfo reivindicado pela aviação iraquiana desde o passado dia 10 deste mês.

O «Seatrans 21», de cerca de 500 toneladas, teria sido fretado pela companhia nacional petrolífera iraniana.

Mineiros britânicos: conversações fracassaram

As conversações destinadas a resolver a greve dos mineiros de carvão na Grã-Bretanha malograram-se ontem, perdendo-se as esperanças de um restabelecimento das negociações.

O presidente da empresa estatal do carvão, Ian Mac Gregor, e a Federação Nacional dos Sindicatos Mineiros, liderada por Artur Scargil, foram unânimes em considerar que «o acordo é impossível».

O patronato acusa os sindicatos de inflexibilidade, dada a sua rejeição categórica de encerrar as minas consideradas economicamente não rentáveis, e estes argumentam, por seu lado, que os postos de trabalho são mais importantes e que só aceitarão o encerramento das minas

O líder sindical foi mandatado pela maioria dos sindicatos presentes no último congresso anual sindical para negociar com o patronato e o impasse poderá representar o alargamento desta paralisação, considerada a mais longa e grave na história da Grã-Bretanha, a outros sectores da indústria.

Na RFA

Pacifistas vão manifestar-se contra manobras da NATO

Pacifistas e antimilitaristas da Europa Ocidental participarão, no final de Setembro corrente, em manifestações destinadas a impedir as manobras de Outono da NATO que se realizarão na zona oriental do estado de Hesse (RFA).

As acções dos pacifistas, que culminarão com um cordão humano de 110 quilómetros, serão coordenadas por cinco acampamentos, entre os quais se destaca o «Acampamento Internacional da Paz», ao qual acorrem jovens vindos da Escandinávia, Bélgica, França, Holanda, Grã-Bretanha e Alemanha Federal.

A estas manifestações, que ocorrerão de 22 a 29, aderiram mais de 1500 pacifistas que se encontram distribuídos pelos acampamentos de Alfeld, Hannau, Fulda e Gersfeld, todos eles no estado de Hesse.

No último dia, 29 de Setembro, para além do cordão humano,

realizar-se-á uma concentração final na Praça da Catedral de Fulda, em que intervirão Rank Heineman, pároco evangélico de Uta, e Alfred Mechterheimer, conhecido pacifista.

Entre as várias manifestações que ocorrerão em Fulda incluem-se um concerto ao ar livre sob o tema «O 'rock' contra as manobras», e, a partir do dia 21, intervenções directas nos locais em que se realizarão manobras militares.

Os comícios pacifistas acompanharão com cartazes, velas e insígnias os veículos militares, interferirão nos movimentos por rádio dos exércitos e bloquearão com os seus corpos os caminhos por onde circularão veículos militares.

Com estas acções de protesto, os movimentos pacifistas iniciam uma nova fase que passa do anterior movimento antiarmamento ao movimento antibélico.

NOVIDADES ASA
84/85



EDIÇÕES ASA

ENSINO PREPARATÓRIO

□ PORTUGUÊS

Por Álvaro Gomes

Cadernos Ortográficos

Caderno 1 — Erros resultantes da não correspondência som/letra

Caderno 2 — Erros de morfossintaxe

Caderno 3 — Erros de acentuação

Caderno 4 — Erros de pontuação

Caderno do professor

□ FRANCÊS

Por Manuel Mendes — António Seabra

Une Grammaire... Pourquoi pas? — 5º e 6º anos

□ INGLÊS

Por Ana Maria Mourão — Jorge Costa

Hopscotch 1 — 5º ano

Hopscotch 2 — 6º ano

Por Cesléstina Miraldo — Jane G. Pinto Pereira — Maria Lúcia Oliveira

Splash 1/ Actividades de Comunicação — 5º ano

Splash 2/ Actividades de Comunicação — 6º ano

□ ESTUDOS SOCIAIS

Por Adriano Santos — Fátima Silva — Fernando Cardoso — João Alves Dias

Conhecer Portugal — 5º ano

□ CIÊNCIAS DA NATUREZA

Por Carlinda Leite — Ofélia Dias — Rosalina Pereira

A Descoberta da Vida — 6º ano

□ MATEMÁTICA

Por Maria Soares Lima — Maria José Vieira de Sousa

Matemática e Jogo — 5º ano

□ EDUCAÇÃO VISUAL

Por Ana Ramos — Margarida Magalhães

Ver, Comunicar, Intervir, Trabalhar — 6º ano

□ EDUCAÇÃO MUSICAL

Por Graça Mota — Nelly Santos Leite

O Mundo dos Sons — 6º ano

□ EDUCAÇÃO FÍSICA

Por João Caldeira Romão

Manual de Educação Física

SAÍDOS



HÁ VÁRIAS MANEIRAS DE FAZER SALDOS

COM A SÉRIE DE SEMPRE INICIÁMOS A VENDA DE MILHARES DE BONS ARTIGOS AOS MELHORES PREÇOS

nas nossas lojas da Rua Nova de Carvalho, em Lisboa



Est. Rodrigues & Rodrigues, SARI



AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de 4 lojas na estação de Torres Vedras.

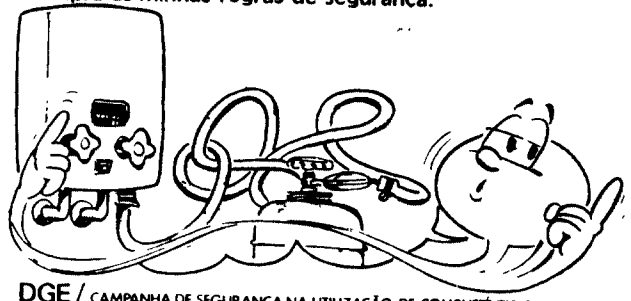
A anuidade mínima a oferecer é de 130 000\$00 por cada uma e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 21 700\$00 por cada loja a que concorrerem, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Torres Vedras
- Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado-2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de loja(s) na estação de Torres Vedras.»

Os tubos do gás não devem ter mais de 15 m. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Armazéns de Móveis BEIRA RIO de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Proc.º 85/83

No dia 18 de Outubro de 1984, pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal — 2.ª Sessão do 1.º Juízo — na Execução Sumária aqui pendente contra ANTONIO JESUS MARQUES DA SILVA, residente na Av. Bento Jesus Caraca, n.º 81, 5.º, B, em Setúbal, há-de ser posta em praça pela segunda vez, por metade do seu valor, para se arrematar ao maior lance oferecido acima daquele, uma arca frigorífica industrial da marca Marcas.

Setúbal, 4 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Ernesto António Garcia Galego

O ESCRIVÃO DE DIREITO
António Maria dos Santos

Setúbal, 28 de Agosto de 1984
A OFICIAL
(assinatura ilegível)

D.L. 15/9/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÓBAÇA

ANÚNCIO

FAZ SABER que pela Segunda Secção do 2.º Juízo da Comarca de Alcobaça, correm editos de TRINTA DIAS a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré CELIA MARIA CARREIRA COSTA CASTANHEIRO, com última residência conhecida na Urbanização de Arroja n.º 8 r/c Frente em Odivelas, para no prazo de VINTE DIAS que começa a contar depois de findo a dos editos, contestar, querendo, a Acção Especial de Divórcio que lhe move seu marido António José Neves Castanheira, residente em Patara-Alcobaça e ainda para no mesmo prazo deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelo autor.

O pedido consiste em ser decretado o divórcio entre o autor e a ré.

Tribunal Judicial de Alcobaça, 27 de Julho de 1984

O Juiz de Direito
Luís Manuel Guerreiro de Mendonça Freitas

O ESCRIVÃO ADJUNTO
João Rosa da Silva Elias

«D.L. 15/9/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

C.P. 102/84 1.ª Secção

No dia 14 de Novembro de 1984, pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Mafra, nos autos de carta Precatória vindos da 2.ª Secção, 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira com o n.º 136/81 e, extraídos dos autos de Execução Sumária que a firma METALÚRGICA DE S. JOÃO DE VER, com sede no mesmo lugar e comarca de Vila da Feira move contra o executado ANTONIO FORTUNATO FILHO, Sociedade Comercial com sede na Ericeira, há-de ser postos em praça pela 1.ª vez para arrematação em hasta pública ao maior lance oferecido acima do valor indicado, os seguintes bens:

- Dois tambores de diluente marca «Duco» com capacidade de 200 litros cada, avaliados em 20 000\$00 cada tambor.

Mafra, 31 Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
as) Edmundo Gomes Marques

O ESCRIVÃO ADJUNTO
as) Maria Antónia Teixeira Freitas

D.L. 15/9/84 — 2.ª Pub.

Um mosaico do mundanismo actual

Continuação da pág. 3

anuiu imediatamente ao pedido do primeiro-ministro M. Soares libertando todos os portugueses presos, **sem culpa formada**. «O governo de Moçambique e S. Machel são sensíveis aos problemas humanos.» Não existirá em Portugal «presos portugueses sem culpa formada?» Não serão, Mário Soares e o Governo, «sensíveis aos problemas humanos?»

O ministro da Qualidade de Vida, deu um sinal de vida ao pronunciar na Rádio a seguinte frase «as praias da linha do Estoril deviam ser proibidas aos banhistas devido ao seu grau de poluição». A inoportunidade e insensatez de tal frase faz lembrar a frase do prelado de Bragança dirigido aos emigrantes: «mandar dinheiro para Portugal é metê-lo em saco roto». Ambas são um monumento de insensatez!

Inútil insistir na querela da sua veracidade ou falsidade, o que está em causa são as suas consequências graves para a Nação, pela categoria e responsabilidade ou irresponsabilidade das pessoas que as proferiram.

O sr. primeiro-ministro, M. Soares, acaba de regressar de África onde assistiu às reuniões no Maputo e em Arusha, da Internacional Socialista. Vem com um saco cheio de esperanças da melhoria das relações com os países africanos de língua portuguesa! Oxalá que não seja o tal «saco roto» de que nos fala o prelado de Bragança. Causou uma grande admiração que o presidente angolano depois da sua digressão por Paris, Roma e Madrid tivesse esquecido Lisboa!

Lá diz o Evangelho «não se pode servir bem a dois senhores»: os povos racistas e os povos que lutam pela sua liberdade? O sr. Pieter Botha primeiro-ministro da África do Sul, ainda há bem pouco tempo se passou por todos os ministérios portugueses e até deu «show» na RTP.

A quem convirá a nefasta política de viver de costas para os nossos irmãos africanos?!

3 — Alguns contrastes na igreja

O grande problema religioso que tem sido debatido através dos séculos é o de saber se é o Mundo que deve estar na Igreja, ou se é a Igreja que deve estar no Mundo e, nesta hipótese, quais os limites da sua actuação. O Concílio Vaticano II resolveu este problema marcando limites e definindo princípios para a acção do Apostolado Cristão. Tem este trabalho como único objectivo evidenciar contrastes principais de dois tipos de Igreja Católica existentes em Portugal: — **A IGREJA COLABORANTE** e — **A IGREJA IMPOSITIVA**.

A primeira humilde, tolerante, compreensiva, missionária, numa palavra, cristã, trabalhando em espírito de equipa, clero, bispo e diocesanos.

A segunda, altiva, orgulhosa,

prepotente, maniqueista, cheia de «igrejinhas» dentro e fora do clero e em que o bispo é «patrão».

São exemplos destes dois tipos, do primeiro, a Igreja de Setúbal e do segundo a Igreja de Bragança.

Afirmações do bispo de Setúbal:

«A ideia de que nós somos bons e vós sois maus, não é cristã».

«A minha Igreja desceu do cimo do monte, perdeu o medo e aproximou-se dos homens».

«Continua-se, vergenhosamente, com a pastoral da cristandade quando devíamos praticar e viver o espírito do êxodo, do testemunho e da missão»...

«As nossas cidades tornaram-se praças de mendigos o que significa ao mesmo tempo uma acusação ao Poder e um aviltamento à dignidade pessoal e nacional. Enquanto houver uma situação de injustiça o Poder é ilegítimo»...

Afirmações do bispo sr. D. António Rafael:

«A acção Pastoral hoje tem também um carácter cultural e social que roça o político».

«Se denunciar as injustiças, a corrupção e especulação a que o Nordeste tem sido votado é político, então eu sou político».

«Se sou prepotente e autoritário começo por sê-lo comigo próprio, por fidelidade aos princípios». «Que se resolva o problema do trabalho não deixando ninguém cobrar mais do que aquilo que produz».

«Mandar dinheiro para Portugal é deitá-lo em saco roto».

«Que as remessas dos emigrantes para Portugal não vão nem para o fomento e desenvolvimento regional e nacional, mas para financiar o **esbanjamento e lordismo** nacional, mais exactamente a corrupção generealizada e reter a bancarrota».

Os contrastes ficam bem patentes nestas simples frases.

A obsessão do «homem nordestino» patenteada em toda a sua vida pastoral, leva o sr. bispo de Bragança a confundir aquilo que é universal, na Igreja, — a problemática do Homem — com aquilo que é simplesmente regional. O sr. D. Rafael critica, acusa, mas nas suas acusações, sempre vagas, deixa sempre a dúvida a quem se refere: se ao Governo, se aos capitalistas exploradores, se aos explorados, ou ao próprio regime político que tanta liberdade lhe tem concedido?

Quem pratica o «**esbanjamento**» e o «**lordismo**», quem cobra mais do que produz, quem é corrupto? etc.

No determinismo da sua lógica, o sr. D. Rafael troca, frequentemente, o antecedente com o consequente — a causa com o efeito — daí partir sempre do campo político para o espiritual e invadir terrenos que lhe estão interditos. Não se pode amarrar a barca de Pedro à barca de César como pretendem alguns Prelados. O Concílio Vaticano II é bem claro a este respeito: — «Não tomar parte em

questões políticas concretas que dizem respeito à ordem política, **Invadindo a Igreja** o campo que não é seu para cair na **clericalização tecnocrática da política**».

Um emigrante nordestino trabalhando na R.F.A. pede ao sr. bispo por intermédio deste mesmo Jornal — O DIÁRIO DE LISBOA — o seguinte: — «O sr. bispo deixe os emigrantes em Paz, já que directa ou indirectamente o sr. apoiou a nossa vinda em massa para o estrangeiro»...

E para terminar, apenas, mais duas informações sobre o F.M.I. e a C.E.E. que no dizer de D. Rafael vão ser a salvação de Portugal.

Afirma o sr. D. Rafael: «O FMI vai obrigar-nos a ser **metódicos, organizados e disciplinados**». Pela categoria de quem faz tal afirmação julgo poder induzir em erro os menos acautelados e por isso permito-me fazer alguns reparos. Será isto que quer dizer o sr bispo? **Disciplinados**, porque o Governo está absolutamente coacto e só faz o que o FMI determina!

Metódicos, porque temos de nos habituar a respeitar escrupulosamente os prazos de pagamento das amortizações e juros, consignados na Carta de Intenções do FMI!

Organizados porque o Governo ordenou às fábricas de cintos para acrescentarem um maior número de furos aos cintos já fabricados e ainda polirem as toneladas de ouro que ainda existem no B.P.

Se pelos antecedentes se podem tirar os consequentes como ajuizar o nosso futuro financeiro? Vejamos — a marcha do nosso endividamento externo, em milhões de dólares, de 1980 até 1983: 3000, 7000, 11000, 13000 para 15000 milhões de dólares. Poderá, o sr. D. Rafael, dizer-nos quem poderá parar esta bola de neve que não para de engrossar?

Quanto à CEE o sr. bispo «A CEE vai obrigar-nos a ter uma economia **organizada e séria**» Outra ilusão de Sua EX.ª Rev.ª. Chega-nos a notícia, hoje 11/9/84, que a «CEE admite que não haja alargamento». A integração imediata de Portugal na CEE era uma verdadeira catástrofe económica e social, para a Nação ainda que a integração política interessasse ao eleitoralismo.

O nosso atraso tecnológico, industrial e rural situa-se a uma distância abissal dos países da CEE. Basta, dizer que a nossa produção, em média, não vai além de um terço dos países da CEE!

Como se poderia competir nestas circunstâncias? Banidas as fronteiras alfandegárias, as falências das empresas e o desemprego aumentavam consideravelmente com a inundação dos produtos estrangeiros melhores e mais baratos. A entrada para a CEE pela porta do factor político era prejudicial e aviltante. Entrar sim mas de igual para igual depois da renovação tecnológica e política que urge fazer.

(*) Professor do Ensino Secundário

Incrível e triste história de uma estátua de Bolívar

Uma estátua do grande herói sul-americano Simon Bolívar, oferecida o ano passado a Bona pelo governo da Venezuela e situada actualmente em pleno coração político da capital, não estará segura contra eventuais danos, pois a administração da cidade considera excessivo o pagamento do prémio do seguro de 800 dólares.

A obra de arte, em bronze, da autoria do famoso escultor venezuelano Hugo Daini, encontra-se num terreno considerado inicialmente municipal, mas que, na realidade, pertence a uma

poderosa empresa privada que exige às autoridades que se responsabilizem pelos prejuízos que eventualmente a estátua venha a sofrer, quer por efeitos climáticos ou atentados explosivos.

«Na reeliade, o seguro da estátua sai bastante caro», declarou à IPS Ralph Lehmann, porta-voz do município de Bona, que acrescentou: «A razão disso é que nenhuma seguradora alemã-federal aceitou segurar a estátua, por considerar que ela tem muitos inimigos».

rante diversas seguradoras locais, o município de Bona resolveu dirigir-se à companhia britânica «Lloyds», que aceitou segurar a estátua por 800 dólares anuais e mais 160 dólares por cada dano importante que a mesma sofresse.

O problema do seguro e a constatação de que a estátua se encontra num terreno pertencente a uma empresa privada — assuntos suficientemente abordados pela imprensa local — irritaram círculos diplomáticos latino-americanos e do Terceiro Mundo nesta capital.

economia

Empresas portuguesas pretendem associar-se a capitais americanos

Vinte propostas de empresas portuguesas para a realização de «joint-ventures» com unidades de «joint-ventures» com unidades já aprovadas pela OPIC (Agência Norte-Americana para o Investimento Privado), soube-se junto do Instituto de Investimento Estrangeiro (IIE).

A OPIC vai agora divulgar estas propostas no mercado norte-americano, visando interessar os empresários de pequenas e médias unidades daquele país para participarem em sistema de «joint-ventures» nestes projectos.

Richard Post, que chefia a delegação da OPIC que se encontra em Portugal, afirmou que das 75 empresas norte-americanas contactadas por aquela organização, no sentido de virem a participar em projectos de investimento em Portugal, só uma dúzia se mostrou desinteressada.

Revelou, ainda, que cerca de 20 empresas dos EUA poderão participar na missão da OPIC que, de 23 de Fevereiro a 2 de Março de 1985, se deslocará a Portugal.

Os projectos até agora apresentados pela parte portuguesa, e que foram seleccionados pelo IIE, apontam, sobretudo, para a

área industrial.

Post considerou a reacção dos empresários portugueses «extraordinária», mas disse que há grande interesse por parte dos associados da OPIC em outras áreas, nomeadamente agricultura e energias alternativas.

Admitiu, por outro lado, que a burocracia portuguesa é um dado que uma empresa estrangeira tem de considerar, já que «é quase um factor de produção».

No entanto, «não é só Portugal que tem burocracia» e «temos a promessa do Governo português, que está interessado no sucesso da missão, em dar um tratamento rápido» aos projectos que forem acordados, acrescentou.

Richard Post admitiu, finalmente, existirem «algumas dificuldades com a legislação laboral» portuguesa, mas considerou ser «atraente» o clima de investimento estrangeiro.

Viana Baptista, presidente do IIE, disse por seu turno que esta colaboração entre empresas dos dois países pode constituir «mais uma possibilidade de os produtores penetrarem no mercado americano», permitindo, igualmente, «um efeito sinérgico para o desenvolvimento da eco-

nomia portuguesa», pela introdução de novas tecnologias e modernização das empresas que participem nas «joint-ventures».

O IIE e a OPIC visam «criar condições para que as PME portuguesas e norte-americanas possam fazer as suas «joint-ventures», não existindo a tutela sobre esta matéria por parte dos respectivos governos, acrescentou Viana Baptista.

Até agora, o IIE seleccionou 77 projectos dos que lhe foram apresentados, tendo a OPIC procedido a uma análise posterior, em que escolheu 20 propostas. As restantes foram remetidas de novo ao IIE, que as deverá fazer chegar às empresas a fim de completarem com informações adicionais os «dossiers» que entregaram.

Os projectos abrangem campos tão diversos como a cerâmica, construção, electrónica, indústria alimentar, metalurgia, plásticos, hotelaria, indústria mineira e louças.

A OPIC é uma agência do Governo norte-americano encarregada de fornecer garantias e facilidades financeiras relativamente aos investimentos privados dos Estados Unidos no estrangeiro.

Comércio com a China vai aumentar

O governador do Banco da China, Pu Ming, considerou ontem haver uma grande correspondência de pontos de vista no domínio financeiro entre as instituições de crédito dos dois países.

Pu Ming está em Lisboa, à frente de uma delegação de seis elementos, em retribuição de uma visita efectuada há cerca de três meses à China por uma delegação do Banco Português do Atlântico. Afirmou à chegada vir a Portugal «como amigo na perspectiva do desenvolvimento dos laços financeiros e económicos entre os dois países».

Pu Ming referiu que «num momento em que a China concretiza um plano de modernização, existe um largo horizonte para a cooperação em todos os domínios entre Portugal e a China».

O presidente do Banco Português do Atlântico, Jardim Gonçalves, que recebeu o banqueiro chinês no aeroporto, exprimiu a convicção de que esta visita «contribuirá poderosamente para o desenvolvimento comercial entre os dois países».

Jardim Gonçalves revelou que China gostaria de ver o BPA abrir neste país um escritório de representação, bem como empre-

sas portuguesas a participarem em «join-ventures» na China.

O presidente do BPA frisou que o Banco da China tem um papel significativo no que respeita a linhas de crédito para Portugal no conjunto do sistema financeiro internacional, tendo recentemente participado num empréstimo à Petrogal.

A delegação chinesa, que permanecerá em Portugal até ao dia 20, deverá avistar-se com o Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro das Finanças e do Plano, além de visitar várias empresas industriais em diferentes pontos do País.

Lisnave: accionistas estrangeiros apoiam projecto de viabilização

Os representantes dos accionistas estrangeiros da Lisnave consideraram, o plano de recuperação da empresa «exequível» e decidiram aguardar pelas decisões do Governo «prometidas para muito breve» — informou uma fonte da empresa.

Tais decisões foram tomadas durante uma reunião realizada ontem num hotel de Lisboa entre

a Administração da Lisnave e representantes do capital sueco e holandês, respectivamente Ary Rijke e Erland Weesberg, destinada a informar os accionistas estrangeiros da situação financeira da empresa e também dos seus projectos comerciais.

Entre as medidas propostas ao Governo, foi solicitada uma verba de um milhão de contos

para fazer face às despesas correntes da Lisnave até ao final do ano e a consolidação das dívidas de curto prazo.

O Governo nomeou, recentemente, uma comissão para estudar a viabilidade da Lisnave, tendo já recebido todos os elementos que solicitou à empresa para a elaboração do referido estudo.

Em Angola

Exploração de diamantes menos condicionada

O Conselho Consultivo da Indústria de Angola aprovou a revisão a curto prazo dos condicionamentos da exploração diamantífera, informou a agência ANGOP.

A Sociedade Portuguesa de Empreendimentos, constituída pelos antigos accionistas portugueses da Companhia dos Diamantes de Angola tem estado a negociar com o governo angolano um acordo de cooperação, que poderia abarcar actividades de prospecção, exploração e avaliação.

A Sociedade Portuguesa de Empreendimentos é proprietária da Diagal, a única empresa autorizada legalmente a adquirir diamantes, em bruto, em Portu-

gal, e é accionista da Diagal, empresa que possui uma grande lapidação de diamantes em Lisboa.

O Conselho Consultivo da Indústria, igualmente, a aceleração do projecto de exploração das minas de Cassinga e decidiu dar prioridade aos investimentos industriais médios e de reabilitação, atendendo ao rápido aumento de produção que podem gerar.

O conselho também decidiu que as indústrias nacionalizadas não poderão continuar a recorrer sistematicamente a subsídios do Orçamento Geral do Estado e ao crédito bancário, devendo passar a obter financiamentos mediante a apresentação de garan-

tias.

O conselho também decidiu que a indústria nacionalizada deve passar a participar na cobertura das despesas do Orçamento Geral do Estado, «actualmente quase exclusivamente sustentado pelas receitas provenientes da produção de petróleo».

O conselho sublinhou, por outro lado, que o desenvolvimento industrial só poderá ser alcançado se os homens certos forem colocados nos lugares certos e se forem incrementadas as acções de formação.

Dos 829 quadros do Ministério da Indústria, apenas 479 frequentaram cursos e seminários sobre gestão de empresas.

trabalho

Trabalhadores consulares

Sindicato critica Secretaria da Emigração

O Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas na Europa criticou a actuação da Secretaria de Estado da Emigração (SEE), especialmente no referente ao desmantelamento dos Serviços de Programação e Apoio à Comunidade (SPAC) em Paris.

Em comunicado, o sindicato considera que a SEE «se demite das suas responsabilidades, entregando nas mãos dos diplomatas a definição e condução da política efectiva de apoio à emigração, num momento em que se vive uma fase difícil, agravada

pelos problemas do regresso e da reinserção».

O texto sublinha que «a secretaria de Estado não poderia ter achado momento mais asado para desmantelar os SPAC em Paris, que eram, porventura, os únicos serviços do estrangeiro com o mínimo de meios materiais e humanos, conforme foi reconhecido pela hierarquia, pela comunidade e pelas autoridades francesas».

O comunicado considera que o despacho que determinou o desmantelamento dos SPAC «foi aproveitado pelos responsáveis

da Embaixada de Portugal em Paris para desferir um ataque ilegal contra o Sindicato dos Trabalhadores Consulares, substanciado numa tentativa de transferir para consulados três responsáveis seus que ali prestam serviço, o que está em completo desacordo com a lei sindical».

O sindicato refere que esta lei proibida a transferência, sem o seu acordo, de dirigentes e delegados sindicais, e manifesta-se disposto a não permitir que este atropelo à legalidade democrática e aos direitos sindicais se concretize.

FEMSA

Governo rejeita proposta de «lay-off»

Um documento enviado ao ministro da Indústria espanhol pelo seu homólogo português, Veiga Simão, rejeita a proposta de «lay-off» apresentada ao ministro da Indústria pela multinacional Femsa, localizada nos arredores da Guarda, segundo informação colhida pela NP.

O presidente do Município da Guarda, Abílio Curto, refere um documento enviado ao director-geral da Femsa que, como deputado, procurou alertar desde o princípio o ministro da Indústria e deputado do PS pelo círculo da Guarda, Veiga Simão, para a condução e conhecimento

de todo o processo relacionado com aquela empresa instalada em Portugal e seus trabalhadores.

Abílio Curto enumera ainda aos responsáveis da Femsa e à comissão de trabalhadores as acções que obstarão a que a proposta de «lay-off» tivesse viabilidade.

Uma delas é que os produtos Robert Bosch passam a ser fabricados pela Femsa, com certificado de produto de fabricação nacional, por portaria do Ministério da Indústria e Energia, assinada segunda-feira, a pedido da administração da Femsa.

Por outro lado, o ser desenhadas acções de formação de pessoal, já autorizadas, até ao montante de 15 mil contos para especialização de operários daquela empresa, durante meses na fábrica Femsa - Bosch, de Santander.

A referida importância foi já concedida pelo Ministério da Indústria e Energia, esperando-se que a Femsa formalize o pedido, verbalmente autorizado.

Abílio Curto referiu que com as medidas anunciadas se apresentam novas perspectivas para a empresa e seus trabalhadores.

Greve alastra a todos os portos do país

Os trabalhadores portuários de todo o País encontram-se em greve, devido ao alastramento de um conflito que se iniciou no porto de Leixões, segundo um elemento da Associação Portuguesa dos Armadores da Marinha Mercante.

O conflito gerou-se quando, no seguimento de um problema de interpretação da nova legislação publicada em Agosto sobre esta matéria, não foi solicitada a intervenção do operador portuário na descarga de asfalto líquido naquele porto, adiantou a mesma fonte.

Aquela associação, em comunicado entretanto divulgado, solicita ao ministro do Mar a sua intervenção «com vista ao rápido desbloqueamento da situação», dadas as suas repercussões na economia do País.

Ferrovíarios

O ministro do Equipamento Social encontrar-se-á amanhã no Porto com os trabalhadores ferroviários da carreira de condução da CP, despedidos devido à greve em Abril de 1983.

A comissão organizadora dos trabalhadores ferroviários da carreira de condução pretende homenagear o ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, durante um almoço em Campanhã — diz a ANOP.

Os trabalhadores, já integrados ao serviço da empresa, querem «mostrar toda a gratidão a Rosado Correia pela coragem que teve em repor a legalidade e justiça, fazendo a reintegração de todos os trabalhadores injustamente despedidos».

Greve continua nas empresas Wandschneider

PORTO, 15 (Da nossa delegação) Os 700 trabalhadores do «Grupo Wandschneider» entram hoje no sexto dia consecutivo de greve reivindicando o pagamento do salário de Agosto e o subsídio de férias, nos termos do acordo celebrado com a administração, conforme o «DL» já noticiou. A fábrica de Crestuma, onde a adesão à greve tinha sido inicialmente mais baixa, está agora paralisada a 100 por cento, tal como as outras duas unidades do mesmo grupo, em S. Caetano e na Maia — segundo uma informação de fonte sindical.

Na última reunião entre os representantes sindicais e a administração não foi aceite pelos primeiros a proposta de pagamento de 50 por cento do salário de Agosto, seguido do restante pagamento alguns dias depois, dado que na unidade de Crestuma esses pagamentos só seriam feitos no dia 21 do corrente. Para os dirigentes sindicais, as propostas da administração eram «manobras de divisão» e tentativas «de divisão e de enfraquecimento da luta», já que exigem o pagamento simultâneo nas três empresas do grupo.

Director do BIT em Lisboa

A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia e a cooperação com África foram alguns dos assuntos da reunião de ontem do ministro do Trabalho com o director-geral adjunto do Bureau International do Trabalho (BIT).

«É preciso desenvolver a indústria portuguesa e criar relações com a indústria de outros países para se solucionarem problemas de ordem económica, de trabalho e emprego» — afirmou Kumar Jain à saída da reunião com o secretário de Estado do Trabalho.

Na reunião com o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, foram tratadas questões relacionadas com os problemas da entrada de Portugal para a CEE, bem como a concretização de projectos da OIT para os países africanos de Língua oficial portu-

guesa.

Kumar Jain encontra-se em Portugal a convite do ministro do Trabalho e da Segurança Social

Ameaça de desemprego

Cento e treze trabalhadores da empresa Saganhal, no Pevide, estão ameaçados de desemprego, diz um comunicado do Sindicato Têxtil do Distrito de Braga.

O sindicato diz que «sem que os trabalhadores encontrem justificação», a administração da empresa, que é de Vizela, decidiu «encerrar o Saganhal, despedir 113 trabalhadores e transferir as máquinas modernas para uma outra unidade industrial que comprou recentemente».



DESPORTO

ponça esquerda

Campeonatos suspensos

Futebolistas espanhóis jogam para a UEFA

Os jogadores profissionais das seis equipas espanholas participantes em competições da UEFA jogarão na quarta-feira nos jogos da 1.ª mão da primeira eliminatória. A afirmação foi feita pelos presidentes dos clubes espanhóis que se reuniram em Madrid para analisar as possíveis consequências da greve dos futebolistas profissionais naquelas competições. Os clubes espanhóis apurados para a Taça dos Campeões Europeus, Taça dos Vencedores das Taças e Taça UEFA são: Atlético de Bilbao, Real Madrid, Barcelona, Atlético de Madrid, Bétis e Valladolid.

Entretanto (tal como informámos) o Comité Executivo da Liga Profissional de Futebol decidiu-se pela suspensão da próxima jornada dos campeonatos espanhóis de futebol das 1.ª e 2.ª divisões. A decisão da Liga surgiu na sequência do parecer vinculativo emitido pelo director-geral espanhol do Trabalho, segundo o qual não podem jogar naquelas competições jogadores amadores, semiamadores e juniores.

Dada a gravidade das consequências deste parecer, o Comité Executivo da Liga convocou os clubes que a integram para uma reunião, a realizar terça-feira, anunciou a Liga Profissional. Em face do parecer e tendo em conta a ruptura das negociações entre a Liga Profissional e a Associação de Futebolistas Profissionais (AFE), os clubes estão habilitados a suspender os contratos com os jogadores grevistas e a impedir-lhes o acesso às instalações desportivas, conclui a nota da Liga.

Os jogadores profissionais espanhóis encontram-se em greve há mais de uma semana, o que levou a que na jornada disputada no passado fim-de-semana as equipas tivessem alinhado quase exclusivamente com futebolistas amadores e juniores.

Transmissões radiofónicas:

15 clubes seguem o Porto?

Quinze clubes de futebol da 1.ª divisão decidiram suspender por uma semana o impedimento às estações de radiodifusão na transmissão dos jogos de futebol. A decisão foi tomada após a delegação dos clubes ser recebida em audiência pelo dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos, a quem expuseram problemas referentes ao policiamento nos estádios, Totobola e bingo. Os dirigentes dos clubes pretendem que o policiamento (dentro e fora dos estádios) seja pago pelo Estado, que das receitas do Totobola reverta para os clubes dez mil contos-ano, e que nas suas salas de bingo possa ser facultada a entrada a sócios e a não sócios. Dos dezasseis clubes que disputam a 1.ª divisão do campeonato nacional de futebol, apenas o FC Porto não compareceu nem nomeou qualquer representante: uma atitude extremamente digna, não tinha colocado qualquer entrave à acção da Imprensa e da Rádio nas suas instalações.

Quanto à televisão, reunião realizada entre clubes, RTP e Federação não conseguiu ultrapassar o impasse e os presidentes dos 15 clubes repetiram que não haverá imagens televisivas dos jogos. Neste particular, o FC Porto está com os outros clubes.

Gabriella Dorio suspensa

A atleta italiana Gabriella Dorio, medalha de ouro nos 1500 metros dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, afirmou que a suspensão de um ano que lhe foi aplicada pela Federação Italiana não a preocupa «absolutamente nada». Dorio foi sancionada por se recusar a integrar a comitiva de Itália ao encontro de atletismo em Tóquio. «Não estou perturbada: não me encontro bem e não teria podido correr. Nem sequer vou este fim-de-semana a uma prova em Como», declarou. A suspensão vai até 1 de Outubro de 1985, mas Gabriella Dorio espera que os dirigentes italianos reconsiderem a sanção.

Cassius Clay no hospital

O antigo campeão mundial de boxe Muhammad Ali (Cassius Clay), foi internado a seu pedido no Centro Médico Presbiteriano de Colúmbia, onde permanecerá cinco dias. Ali (42 anos) chegou de Dusseldorf (na RFA), tendo declarado à Imprensa: «Fui o melhor pugilista de todos os tempos e agora serei o melhor promotor de combates. O boxe é o desporto número um da RFA». O antigo pugilista salientou que o seu internamento num hospital se destinava a solucionar uns pequenos problemas de saúde. Richard Zucker (porta-voz do hospital) recusou-se a responder a quaisquer perguntas sobre as razões do internamento de Muhammad Ali e o tratamento que lhe será aplicado.

Beckenbauer: clubes apoiam

Os clubes de futebol da Alemanha Federal concordaram em dar mais apoio ao técnico Franz Beckenbauer, 24 horas depois da selecção ter perdido (1-3) frente à Argentina. Os clubes acederam ao pedido de Beckenbauer para que os jogadores sejam libertados para um treino-extra da selecção nacional entre 23 e 25 de Setembro. Beckenbauer (técnico da RFA desde Julho) diz precisar de mais tempo com os jogadores para chegar à fase final do «Mundial» do México (em 1986) caminho no qual um dos obstáculos é Portugal. O primeiro jogo de qualificação da RFA no Grupo Dois é com a Suécia, no dia 17 de Outubro, em Colónia.

Os clubes concordaram em autorizar dois jogos particulares-extra na Primavera de 1986 e encerrar a temporada de 1985/86 na primeira semana de Maio, um mês antes do previsto, para preparação mais cuidada para o «Mundial», em caso de qualificação. Nessa altura estão previstos dois jogos no México: um com a selecção local (12 de Junho) e outro três dias depois, provavelmente com a Itália ou a Inglaterra.

Hóquei em patins: Campeonato do Mundo

Portugal vence e Espanha perde

Portugal venceu a Suíça por 7-3 na partida inaugural do Mundial de hóquei em patins.

Ainda não eram decorridos três minutos de jogo e a nossa selecção perdia por três a zero, num começo surpreendente e no qual a bola quase não chegou a estar na posse dos nossos jogadores. Nervosismo e nítida inadaptação ao encerado do rink de Novara, teriam sido as causas determinantes de tão mau começo, mas só esses factores não chegam para explicar o descalabro inicial. Falhas de marcação, especialmente da parte de Realista, permitiram aos suíços tão nítida vantagem.

Chegou a pairar no pavilhão a hipótese de uma surpresa retribuinte, duvidando-se da capacidade de recuperação de um «cinco» que, excepção feita a Ramalheite, era constituído por jogadores que faziam a sua estreia a nível de campeonato do mundo. Fazendo jus à sua merecida reputação de equipa extraordinariamente combativa, a selecção nacional não perdeu a cabeça — ou melhor dizendo, recontrou-se com ela — e tentou não ser dominada pelos acontecimentos. Mas foi preciso esperar pela passagem dos oito minutos de jogo para ver Portugal marcar finalmente, com um gol de Vitor Hugo, tendo o mesmo jogador reduzido para 2-3 aos doze minutos e meio.

A equipa continuava a não jogar bem, denotando compressível preocupação perante a marcha dos acontecimentos. Tentando dar mais agressividade à marcação cerrada sobre os suíços, Livramento fez sair Vitor Hugo para entrar Luis Nunes e por fim, aos dezoito minutos, Pedro Trindade conseguia repor a igualdade, com o 3-3 no marcador ao intervalo.

Na segunda parte do encontro, os portugueses deixaram de jogar «sobre brasas» e apesar da selecção helvética ter tido um começo promissor, não mais se duvidou da vitória dos actuais campeões do mundo. Luis Nunes, aos sete minutos e meio deu, pela primeira vez, vantagem a Portugal e deu-se de

imediatamente a sua substituição por Vitor Hugo, que apareceu a actuar bem à sua maneira e lançando a equipa para uns excelentes doze minutos finais, coroados pela obtenção de mais três golos, o último dos quais de verdadeira antologia, obtido por Vitor Rosado, após jogada com Vitor Hugo.

Ramalheite teve pouco que fazer e nos golos suíços não teve culpas, apanhado que foi «a frio» e com os avançados contrários a aparecerem isolados à sua frente. Realista esteve desastrosamente a defender nos minutos iniciais e Alves não rendeu o habitual, tendo como eventual atenuante o facto de ter jogado com botas novas, depois das suas terem ficado inutilizadas no último jogo do quadrangular de Bassano. Vitor Hugo, a cotar-se como o melhor jogador português, bem acompanhado por Pedro Trindade e Luis Nunes e Vitor Rosado que, tal como tinha acontecido nos jogos de preparação, esteve perfeitamente à altura de si próprio, dando, inclusivamente, a sensação de que acabara por ser titular desta jovem selecção portuguesa.

Os suíços, que jogaram no seu estilo habitual, cedo se viram em inesperada e dilatada vantagem no marcador mas, em boa verdade, não foram capazes de a manter, perante um adversário muito superior.

O italiano Pietri, árbitro da partida, não agradou a ninguém. Além de falhar invariavelmente na aplicação da lei da vantagem, não se mostrou seguro no aspecto disciplinar e, quando tentou impor a sua autoridade, prejudicou quase sempre os portugueses.

Alinharam:
PORTUGAL — Ramalheite; Alves, Realista, Trindade e Vitor Hugo, tendo actuado ainda: Vitor Rosado e Luis Nunes.

SUIÇA — Piemontesi; Briol, Chassot, Money e Christen e também Paillex e Liechti.

Marcha do marcador. Primeira parte: 0.45 Chassot 0-1; 1.58 Chassot 0-2; 2.52 Christen 0-3; 7.45 Vitor Hugo 1-3; 12.37

Vitor Hugo 2-3; 18.27 Trindade 3-3.

Ao intervalo: 3-2
Segunda parte: 7.36 Luis Nunes 4-3; 10.46 Alves 5-3; 18.03 Vitor Hugo 6-3; 18.38 Vitor Rosado 7-3.

Livramento preocupado com o piso encerado

O técnico da selecção portuguesa manifestou o seu descontentamento pelas características do rink.

«Espero que as características do rink, de piso escuro e encerado, não venham a prejudicar muito Portugal» — disse Livramento.

O seleccionador nacional considerou ainda como positiva a maneira como a equipa portuguesa reagiu aos três golos de desvantagem no encontro com os suíços. «A certa altura, tive receio que os nervos se apoderassem dos meus jogadores. Tivemos que arriscar, ir à procura da bola e penso que ficamos bem avisados de que não haverá nenhum adversário fácil» — Adiantou Livramento.

Primeira surpresa: a derrota da Espanha

A jornada inaugural do mundial de hóquei em patins ficou assinalada pela grande surpresa que foi a derrota da Espanha frente aos Estados Unidos, por 3-2.

Perante um adversário que faz da elevada estatura dos seus jogadores e de uma excelente patinagem as suas grandes armas, os espanhóis nunca foram capazes de encontrar o antídoto necessário para fugir à marcação, em todo o campo por parte dos norte-americanos. A equipa dos Estados Unidos que apareceu em Novara com inegáveis progressos no aspecto táctico, surpreendendo os espanhóis que não conseguiram disfarçar a intranquilidade causada pelo facto de já não contar com a presença de Carlos Trullis na defesa das suas balizas. Os Esta-

dos Unidos que controlaram a maior parte do segundo tempo, tendo chegado a 3-1 e desperdiçado duas ocasiões de aumentar a vantagem. Alabart reduziu para a diferença mínima a menos de dois minutos do fim e o inevitável «pressing» da Espanha não deu os frutos desejados.

Pela primeira vez conseguiram os Estados Unidos derrotar a poderosa selecção espanhola e dar a primeira grande nota de sensação deste Campeonato do Mundo.

Nos outros jogos o Brasil venceu o Chile por 5-4 numa partida com muita dureza e na qual o chileno Cleveland viu um cartão vermelho que o excluiu definitivamente na segunda parte. A Argentina, talvez o maior candidato ao título, ganhou à Alemanha por 7-2, com uma excelente segunda parte e não obstante se registar um empate a dois golos no fim dos primeiros vinte minutos.

O hoquista chileno Cleveland não alinhara no encontro que a sua equipa disputa hoje com Portugal pois foi castigado com um jogo após ter visto o cartão vermelho no jogo com o Brasil.

Nos melhores marcadores após a primeira jornada do mundial de hóquei, o brasileiro Moacir é o líder com quatro golos seguido do português Vitor Hugo com três tentos.

Resultados da jornada:
Suíça — Portugal 3-7; Chile — Brasil 4-5; Espanha — EUA 2-3; Argentina — RFA 7-2; Itália — Holanda 3-1.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
1.º Argentina	1	1	—	—	7-2	2
2.º PORTUGAL	1	1	—	—	7-3	2
3.º Itália	1	1	—	—	3-1	2
4.º EUA	1	1	—	—	3-2	2
5.º Brasil	1	1	—	—	4-3	2
6.º Chile	1	—	1	—	4-5	0
7.º Espanha	1	—	1	—	2-3	0
8.º Suíça	1	—	1	—	3-7	0
9.º Holanda	1	—	1	—	1-3	0
10.º RFA	1	—	1	—	2-7	0

A segunda jornada disputa-se hoje com os seguintes jogos: RFA — Holanda; Portugal — Chile; Espanha — Brasil; Itália — Suíça; Argentina — EUA.

Seixaliada

A maior manifestação desportiva é alheada pelo poder central

Começa na próxima sexta-feira a realização da III Seixaliada que terá a participação de cerca de oito mil intervenientes em representação de dezenas de colectividades e distribuídos por 636 equipas pertencentes a Lisboa, Vila Nova de Gaia, Figueira da Foz, Faro, Serpa, Moita, Santarém e obviamente das localidades do distrito de Setúbal. Ontem à tarde o presidente da autarquia seixalense, Eufásio Filipe, e o coordenador da Seixaliada, Jorge Araújo, reuniram-se com os representantes dos órgãos da Comunicação Social para em traços sumários darem conta do que irá ser a maior manifestação de desporto popular que se realiza em Portugal. Refira-se que a 1.ª edição da Seixaliada teve a participação de 1200 atletas, a 2.ª atingiu 4200 e a deste ano irá novamente duplicar. Em termos de modalidades a Seixaliada terá vinte e duas Eufásio Filipe teve duras considerações ao Poder Central pelo alheamento que vota a estes acontecimentos, referindo que nem resposta obteve a um ofício remetido para o governador civil de Setúbal. Efectivamente as autarquias são parentes pobres do todo nacional. A Seixaliada não é apenas um movimento desportivo vinculado ao concelho, mas aberto às po-

pulações das diferentes zonas geográficas do país. Seixaliada é uma manifestação de vitalidade e fomenta a prática desportiva. O festival de abertura terá lugar no Campo da Medideira (Amora), terá a participação de um milhar de atletas e decorrerá na sexta-feira a partir das 15 horas.

Equipas	Atletas
ANDebol	42 630
ATLETISMO	24 148
BADMINTON	22 182
BASQUETEBOL	29 290
CICLISMO	12 90
CICLOTURISMO	26 292
DAMAS	22 94
FUTEBOL DE SALÃO	208 2080
GINASTICA	4 200
HÓQUEI EM PATINS	8 80
MOTOCICLISMO	— —
NATAÇÃO	33 362
PATINAGEM	3 12
PESCA	61 615
TÊNIS DE MESA	53 367
TIRO AOS PRATOS	13 80
TIRO AO ALVO	4 27
VELA	— —
VOLEIBOL	25 375
XADREZ	41 196
POLO AQUÁTICO	4 48
FUTEBOL 11	2 40
CANOAGEM	— —
FESTIVAL DE ABERTURA (ESTÁDIO DA MEDIDEIRA)	37 1000
	7200

Sport-Society

Manuel Sérgio — presença do Brasil

Manuel Sérgio, técnico da Direcção-Geral dos Desportos e professor do Instituto Superior de Educação Física da Universidade Técnica de Lisboa, depois de ter sido eleito sócio benemérito do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte acaba de ser nomeado, pela mesma prestigiosa instituição, seu representante em Portugal. Mais um galardão que vem da estranha para o nosso amigo Manuel Sérgio. Mas há mais: o Congresso Brasileiro de Estudantes de Educação Física, reunidos em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, propôs que algumas das teses defendidas por este

filósofo passassem a ser objecto de estudo nas Faculdades de Educação Física brasileiras.

Carlos Lopes: estátua nos EUA?

Carlos Lopes vai ter uma estátua perto de Los Angeles, cenário da sua vitória na Maratona Olímpica deste ano — afirma na sua última edição o jornal «O Emigrante», que se publica em Lisboa.

A iniciativa — diz o jornal — partiu da comunidade de emigrantes, na maioria açorianos, de Artesia, perto de Los Angeles, tendo os cinco mil portugueses ali residentes decidido homenagear Carlos Lopes com a construção de uma estátua em bronze, de corpo inteiro.

Federação Húngara suspende campeão olímpico

O húngaro Sandor Wladar, campeão olímpico dos 200 metros costas em natação nos Jogos Olímpicos de Moscovo em 1980, foi suspenso da selecção magiar de natação — divulgou o jornal «Nepszabadsag», de Budapeste.

A suspensão de Wladar ocorreu após um inquérito sobre o comportamento do atleta, acusado de desrespeitar os costumes e as regras que norteiam a conduta dos membros da selecção. Wladar, que recebia regularmente ajuda financeira da federação para se treinar e para seguir uma dieta rigorosa, perdeu ainda as facilidades que lhe eram concedidas.

O nadador húngaro foi um dos ausentes dos últimos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

DESPORTO

Nacional de futebol

Benfica nas Antas: super-“show” à vista

Avança este fim-de-semana o Campeonato Nacional de Futebol do escalão maior, simultaneamente a darem-se os primeiros pontapés nos blocos secundários.

Entre maiores, os jogos para hoje (às 17 horas), são os seguintes, indicando-se o nome do respectivo árbitro:

Rio Ave - Boavista, Fortunato Azevedo (Braga); Sp. Braga - Vit. Setúbal, Mário Luís (Santarém); e Penafiel - Salgueiros, Silva Pereira (Porto).

Pelas 21 horas processa-se (com arbitragem do funchalense Manuel Correia) a partida Sporting - Farense. Amanhã, às 17 horas, eis o cartaz:

F. C. do Porto - Benfica, Alder Dante (Santarém); Portimonense - Varzim, Rosa Santos (Beja); Belenenses - Académica, Joaquim Gonçalves (Porto); e Vizela - Guimarães, Manuel dos Santos (Porto).

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO, Zona Norte: Farense - Famalicão, Xavier Olivei-

ra (Porto); Leixões - Aves, Pimenta Alves (Braga); Felgueiras - Paços Ferreira, Evaristo Carvalho (V. Castelo); Gil Vicente - Sanjoanense, Manuel Nogueira (Porto); Tirsense - Lourosa, Júlio Bastos (Coimbra); Chaves - Lixa, Gonçalo Silva (Braga); Sp. Espinho - Fafe, José Guedes (Porto); e Marco - Valonguense, Vitorino Gonçalves (Aveiro).

Zona Centro: Caldas - U. Leiria, Alfredo Basílio (Lisboa); Beira-Mar - Guarda, Anibal Pereira (Porto); Mangualde - Covilhã, Celestino Alexandre (Vila Real); Est. Portalegre - «O Elvas», José Garcia (Setúbal); Benfica C. Branco - Torreense, Miranda Dias (Coimbra); Alcobça - Estarreja, Fernando Rodolfo (Lisboa); Marinhense - Águeda, Santos Ruivo (Santarém); e U. Coimbra - Peniche, Raul Ribeiro (Aveiro).

Zona Sul - Nacional - Odivelas, João Rosa (Évora); Campinense - Sesimbra, Serafim Alvito (Évora); Olhanense - Lus. Évora,

Gil Rosá (Setúbal); Amora - Barreirense, Seta Santos (Lisboa); Montijo - Atlético, José Vassalo (Santarém); Marítimo - União, Carlos Valente (Setúbal); Est. Amadora - C. Piedade, Francisco Silva (Faro); Estoril - Torralta, Júlio Mouco (Leiria).

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A - Valdevez - Neves, João Mesquita (Porto); Mirandela - Montalegre, Lopes Fernandes (Braga); Taipas - Esposende, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Valenciano - Moreirense, António Resende (Porto); Mac. Cavaleiros - Merelinense, António Fontes (Vila Real); Vianense - Vieira, Amorim Silva (Porto); Bragança - Ponte da Barca, Fernando Peixoto (Vila Real);

Série B - Ermesinde - Infesta, José Novera (Braga); Amarante - Esmoriz, Jesus Alves (Braga); Ovarense - Freamunde, Carlos Rebelo (Coimbra); Paredes - Oliveirense, Adão Mendes (Braga); U. Lamas - S. Martinho, Marques Lucas (Coimbra); Cucujães - Paivense, Artur Pinto (Porto); Valadares - Régua, Fernando Pereira (Braga); Trofense - Vilanovense, Pires Azevedo (Viana do Castelo).

Série C - L. Vildemoinhos - Pen. do Castelo, Apolino Pereira (Coimbra); Gouveia - Tonela, Cândido Campelo (Porto); Luso - Naval, Henrique Santos (Santarém); «Os Marialvas» - Poiares, Castanheira Grilo (Aveiro); Viseu e Benfica - Acad. Viseu, Coelho Marques (Vila Real); Belmonte - Mealhada, Donato Ramos (Viseu); Santarém - Anadia, Américo Santos (Porto); Oliveira Bairro - Seia, Ramiro Viana (Braga).

Série D - Bombarralense - S. L. Marinha, Carlos Febré (Lisboa); U. Santarém - «Os Nazarenos», Joaquim Heitor (Lisboa); U. Tomar - Alcains, Martins Ferreira (Lisboa); Mirense - Portalegrense, Agnelo Alexandre (Santarém); Nisa e Benfica - Paço de Fátima, Jorge Fachada (Leiria); Lousanense - Rio Maior, Martins Neves (Leiria); Guiense - Almeirim, Fernando Correia (Lisboa); Elétrico - Alferrarede, Leandro de Sousa (Leiria).

Série E - S. L. Olivais - Vialonga, José Martinho (Setúbal); Vilafranquense - Oriental, António Jorge (Setúbal); Almada - Ol. e Moscardine, Vítor Nenê (Faro); Santa Clara - Tires, Cortês Baptista (Setúbal); Campomaiorense - Charneca, Luis Marcão (Santarém); Sacavenense - Águia, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Cacém - Lusitânia, Jaime Marta (Setúbal); Marinhais - Sam. Correia, Francisco Carroço (Portalegre).

Série F - Beja - Moitense, Alexandre Afonso (Faro); Lus. Vila Real - U. Montemor, Teixeira Correia (Beja); Vasco Gama - Esp. Lagos, Silvério Pateiro (Évora); Comércio Indústria - Silves, Jorge Corado (Lisboa);

Quimigal - Santiago Cacém, Monteiro Alves (Lisboa); Juventude - Alvorense, José Crujo (Beja); Est. V. Novas - Louletano, João da Luz (Setúbal); Quarteirense - Aljustrelense, Manuel Varandas (Évora).

Rio Ave: estádio

A equipa de futebol do Sporting participará no encontro com que o Rio Ave inaugurará o renovado do seu estádio. O jogo está marcado para 14 de Outubro, mas o presidente do clube de Vila do Conde pensa conseguir a alteração da data para que não coincida com o jogo Portugal - Checoslováquia, a realizar no mesmo dia, no Estádio das Antas. Até à data prevista para a inauguração o Rio Ave disputará ainda mais dois jogos no Estádio do Varzim, com o Boavista e Vitória de Setúbal.

Brasil: convites

O Brasil foi convidado para defrontar em encontro particular de futebol, a selecção da Inglaterra (em Março) e a Bulgária (em Abril de 1985) anunciou a Federação brasileira da modalidade, revelando que terá de negociar agora com os clubes a resposta aos convites, uma vez que isso depende totalmente da dispensa dos jogadores das respectivas equipas. A Inglaterra venceu o Brasil (por 2-0) em encontro particular realizado no passado mês de Junho, na sua primeira vitória desde 1956.

Taça de Angola

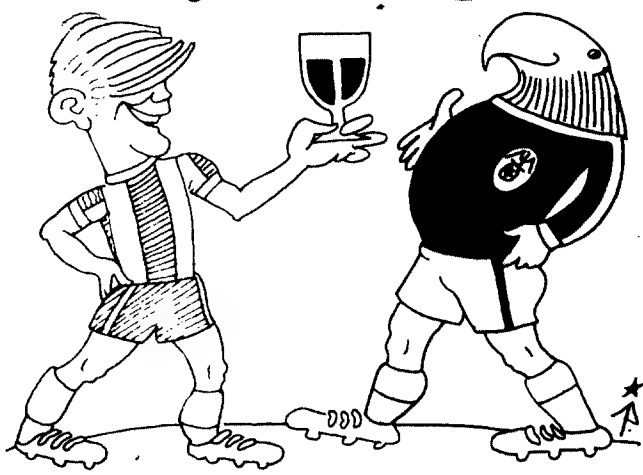
Trinta e duas equipas que militam nos vários escalões do futebol angolano iniciam dia 15 a primeira eliminatória da Taça de Angola, a qual será disputada também, nos dias 16 e 17 de Setembro, noticiou a ANGOP.

O calendário completo da primeira eliminatória é o seguinte: Unias - Petro de Luanda, Desportivo de Benguela - Inter do Cunene, Secil - Construtores do Uíge, Primeiro de Maio - Fonangol do Namibe, Chlea - Cooperativa Leste do Moxico, Leões do Planalto, Malange - Mambro, Sasamba da Lunda - Nacional de Benguela, Grupo Desportivo da EKA - Primeiro de Agosto, Sagrada Esperança - Representantes da Província do Bengo, FC Cabinda - Inter de Luanda, Bangu - Progresso do Sambizanga e Petro do Huambo - Recreativo da Caála.

Realizam-se, ainda, os encontros entre os Palancas do Huambo e o Futebol Clube de Luanda, Agro Kilambas do Cuando-Cubango - Dinamo do Zaire e Vitória de Bié - Académia do Lobito.

FIFA AFESTA - A Selecção do Leshoto foi excluída do Campeonato do Mundo de Futebol de 1986 por se ter recusado a disputar uma partida de apuramento, com Madagascar a 26 de Agosto.

O traço de Pargana



Um cálice de Porto?

Bilhetes ao preço do ouro e uma lotação esgotada

A escassas 24 horas do primeiro grande «derby» da presente temporada futebolística, bem poderá dizer-se que estão reunidos todos os ingredientes para «confeccionar» o pitu esperado por dezenas de milhares de adeptos das duas turmas em confronto: FC Porto e Benfica. Duas equipas que dispensam apresentações, dada a dimensão de cada uma delas. Dois permanentes candidatos ao título que por força da «roleta» federativa vão encontrar-se logo na terceira jornada.

Com o calor do espectáculo já devidamente preparado para receber os artistas, extramuros das Antas é uma autêntica romaria de há dois dias a esta parte. Quais formigas em busca de mantimentos milhares de adeptos do futebol não arredam pé de junto das bilheteiras, na mira de conseguirem o rectângulo mágico que possibilita a entrada no vasto anfiteatro portista. A expectativa é enorme e os bilhetes, segundo nos foi dado apurar, não chegam para as encomendas. «Milagrosamente», porém, e como de costume, não faltam os candongueiros, apregoando «superior» ou «bancada», pela quantia de dois mil, três mil ou quatro mil escudos. É à vontade do «freguês» e não adianta pedir desconto que «eles» não fazem.

Tudo indica, por conseguinte, que o Estádio das Antas vai acolher uma «plateia» superior ao número de lugares oficiais (70

mil) e que, desta feita, será mais ruidosa do que nunca. As «claqueiras» já se fizeram ouvir esta manhã, na baixa portuense, como prenúncio do outro espectáculo que vai pairar sobre o rectângulo verde.

Alder Dante, de Santarém, será o árbitro do encontro. Trata-se na verdade de um juiz experimental, do que oferece garantias e, como tal, susceptível de agradar a gregos e a troianos. Os jogadores e o público terão, no entanto, uma quota-parte de responsabilidade nos bons ou maus julgamentos do homem vestido de preto. Que cada um, de per si, contribua para a tranquilidade psíquica de Alder Dante e seus pares, pois estamos certos que isso aproveitará a ambas as partes.

Artur Jorge e Toni, dois velhos amigos, vão estar amanhã, em «campos» opostos. A confiança é uma característica comum, legitimada pelas exibições anteriores. Ambos aspiram à vitória, pensando no trampolim que tal êxito pode representar para a sorte do campeonato. É ainda o desejo natural de dois jovens técnicos (Artur Jorge carregando um fardo mais pesado do que Toni, subentenda-se) que querem vingar no futebol indígena e que sabem bem quanto custa subir a escada da fama e do proveito. Que sejam dignos um do outro e que vença o melhor. São os nossos votos.

Manuel Neto



Anabela e Fernando Chalana: sempre ao lado um do outro

Desde ontem em Lisboa

Chalana: “pequeno genial” nas mãos de Camacho Vieira

Inesperadamente o futebolista Fernando Chalana chegou ontem ao meio-dia a Lisboa vindo de Bordéus. Como companhia veio sua mulher Anabela e o filho desta. Chalana não veio de férias nem tão pouco para jogar futebol. Vele consultar um médico de vasta competência no domínio da medicina desportiva com o objectivo de se libertar da lesão de que padece há cerca de dois meses. Tem o dr. Camacho Vieira, Chalana entre mãos e certamente para dentro de reduzido tempo o restituir à prática futebolística para alegria dos adeptos do Bordéus e de todos nós que tanto apreciamos a arte, o engenho e o talento do «pequeno genial».

Faz hoje exactamente dois meses que Fernando Chalana abalou para França com vista ao cumprimento do mais elevado contrato feito por clubes franceses e isso naturalmente porque haviam conseguido o concurso de um dos mais notáveis artistas do maravilhoso espectáculo desportivo que pisam os palcos futebolísticos de todo o Mundo. Chalana partia radiante por o seu valor ser reconhecido pelos mais exigentes tratadistas da ciência futebolística ainda que na bagagem fosse a nostalgia comum a todo o emigrante, dois dias depois em jogo de carácter particular era vítima de lesão que se julgava de reduzido significado e, para sua cura, previam-se quinze dias como suficientes. A ciência não atinou com o prognóstico e da ruptura muscular (recto superior da coxa direita) vem um hematoma com bolsa de líquido a envolver a zona afectada. O dr. Camacho Vieira e o reputado massagista João Silva tem «elevada responsabilidade» mas todos sabemos que lhes basta competência para recolocar Chalana nos estádios onde ele exibe talento a rodos. Dez dias é o prazo estabelecido pelo dr. Camacho Vieira para tratamento intensivo que decorrerá no Ginásio de João Silva e terá neste a assistência atenta e preocupada. Depois, ou se registam melhoras ou faca com ele, e esperar dois meses para total recuperação. Entretanto o médico Camacho Vieira estará dentro de dias em Nancy como participante num congresso de medicina e aproveitará para transmitir aos seus colegas do Bordéus como decorre a recuperação de Fernando Chalana. Ficamos à espera pelo êxito da medicina exercida pelo competente quadro clínico de «Os Belenenses» a favor de um dos melhores futebolistas portugueses. Chalana vai ajudar.

Medicina desportiva: forte impulso à porta

«Os aspectos da medicina desportiva nas modalidades colectivas» são o tema central do Segundo Congresso Nacional de Medicina Desportiva, revelou em Lisboa o dr. Anibal Costa,

presidente da comissão organizadora. Esta reunião, que é simultaneamente a «Quarta Internacional de Medicina Desportiva», realiza-nos nos próximos dias 8, 9 e 10 de Novembro (em Lisboa), contando com a presença de especialistas portugueses e estrangeiros. A iniciativa é da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva e conta, para já, com os apoios das Secretarias de Estado do Turismo, do Ensino Superior e da Educação. Até ao momento estão inscritos mais de cem participantes, esperando-se que este número aumente, já que, segundo as palavras do dr. Anibal Costa, a reunião se destina «a todos os que integram o fenómeno desportivo» e visa também estimular o estudo da medicina desportiva. O tema central do Congresso Nacional de Medicina Desportiva e a Quarta Reunião Internacional (que decorrerá em paralelos

serão «os aspectos da medicina desportiva nas modalidades de desporto colectivo.»

Questões como a frustração dos portugueses, apesar das medalhas de ouro e de bronze conquistadas em Los Angeles, o «doping», o futebol (fenómeno que arrasta multidões) e lesões são apenas alguns dos temas em debate durante três dias no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O Congresso Nacional, que é organizado pela Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, visa igualmente implementar conferências, seminários, bolsas de estudo e o intercâmbio com sociedades congêneras. Especialistas em medicina desportiva da Itália, Espanha, Bélgica e RFA garantirão já a sua presença no congresso.

A Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva endereçou convites ao presidente da República, general Ramalho Eanes, e ao secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, para estarem presentes na cerimónia inaugural do Congresso Nacional.

Hoje e amanhã

Torneio de futebol junior na cidade do Barreiro

Com a participação do Benfica e Belenenses conjuntamente com os clubes locais (Barreirense e Quimigal) realiza-se hoje e amanhã no Campo D. Manuel de Melo, a cidade do Barreiro um torneio de futebol júnior. Assim esta tarde pelas 15,30 defron-

tam-se Benfica e Quimigal e pelas 17,30 o Barreirense terá confronto com o Belenenses e pelas 9,30 horas de amanhã serão encontrados os terceiros e quarto classificados para seguidamente se realizar a final.

DESPORTO

MICROSCOPIO

Ciclismo «Tour» do futuro

O soviético Oleg Iarochenko ganhou a 9.ª etapa da «Volta» à França do futuro, disputada entre Luchon e Lourdes, na distância de 132 quilómetros. O francês Charles Motte conserva a camisola amarela. Classificação da etapa: 1.º Oleg Iarochenko (URSS) 3h 55m 15s; 2.º Philippe Bouvatier (França) 3.55,36; 3.º Jiri Skoda (Checoslováquia) mt; 4.º Eric Van Lancker (Bélgica) mt; 5.º Argermiro Bohorquez (Colômbia) mt; 6.º Charles Motte (França) mt; 7.º Laurent Boindi (França) mt; 8.º Reynel Montoya (Colômbia) mt; 9.º Ivan Ivanov (URSS) mt; 10.º Armando Aristizabal (Espanha) 3.55,44. Geral após a etapa: 1.º Charles Motte (França), 33h 51m 23s; 2.º Jiri Skoda (Checoslováquia), 1m 20s; 3.º Ivan Ivanov (URSS), 2.05; 4.º Philippe Bouvatier (França), 2.37; 5.º Argermiro Bohorquez (Colômbia), 4.35; 6.º Viktor Demidenko (URSS), 5.17; 7.º Eric Van Lancker (Bélgica), 5.38; 8.º Mike Gutmann (Suíça), 5.54; 9.º Jean François Bernard (França), 6.14; 10.º Eric Salomon (França), 7.45.

Ténis: «Open» de Juniores

Os tenistas portugueses Cunha e Silva e Pedro Carvalho qualificaram-se para a final do «Open» de Portugal de Juniores, a disputar-se amanhã no Estádio Nacional. Cunha e Silva venceu o belga Philippe Luyckx (4-6, 6-3, 6-1) enquanto Pedro Carvalho, desenvolvendo um jogo mais agressivo, eliminou o irlandês Eoin Collins (6-1, 6-4). No sector feminino a portuguesa Fátima Santiago não conseguiu impor-se à finlandesa Maria Ansio (cabeça de série número um) que venceu por (6-3, 6-1). Laura Sarkilahi é a outra finalista no sector feminino, após ter derrotado a venezuelana Nives Missana (6-4, 7-5).

Hipismo: Concurso Nacional

O Concurso Nacional de Saltos de Coimbra poderá vir a tornar-se uma prova internacional disse uma fonte do Centro Hípico de Coimbra. Magalhães, de Meneses falava do êxito que a prova hípica está a registar, com a presença de 150 concorrentes (entre os quais os melhores do País) antevendo um futuro próximo que será possível «se forem feitas as estruturas necessárias», a edificar em terrenos cedidos ao Centro Hípico: essencialmente um novo hipódromo, cavalariças e edifícios de apoio. «Assim correspondam as entidades e os particulares que nos devem apoiar» — afirma Magalhães Meneses, salientando o objectivo de dar acesso a este desporto aos cidadãos que gostam mas não o podem hoje pagar. O 10.º Concurso Nacional de Saltos de Coimbra decorre este fim-de-semana, no Hipódromo do Choupal. O certame é organizado pelo Centro Hípico de Coimbra, fundado em 1982 mas ainda sem instalações sociais e desportivas.

Atletismo em Tóquio

RDA domina «Torneio das Oito Nações»

Ulrike Bruns, da RDA, venceu ontem a recordista mundial, Olga Bondarenko, da União Soviética, na prova de dez mil metros do encontro de atletismo de Tóquio. Bruns gastou 32 minutos 46,08, contra 32,48,50 de Bondarenko, mas ambas ficaram distantes do recorde mundial de 31.13,78. Noutras provas do primeiro torneio do circuito asiático de atletismo, que sucede ao Europeu, Sabine Paetz (RDA), venceu os 100 metros barreiras, com 12,72, enquanto nos 110

Sporting: técnicos de futebol provocam atritos com a Imprensa

Num concorrido encontro com os órgãos de Comunicação Social o técnico sportinguista John Toshack, afirmou que Oliveira vai continuar no clube e que o inquérito a Lito é uma questão interna.

Em conferência de imprensa onde a tónica foi (para espanto dos jornalistas) algum descontentamento com a Imprensa e a reafirmação de que Toshack, Pedro Gomes e Alexandre Baptista é que mandam e podem falar do futebol do Sporting, os «casos» Lito e Oliveira foram dos mais falados.

Sobre Lito, que está nos 17 convocados para o jogo de hoje com o Farense, Toshack frisou o que entende ser o carácter interno do assunto, assinalando que será a direcção que vai decidir se é divulgado ou não o teor da deliberação do inquérito: **Lito não foi muito inteligente. Mas, penso que ele não vai voltar a falar assim**, disse Toshack, em referência às entrevistas de Lito aos jornais «A Bola» e «Off-Side» que motivaram o processo de inquérito. **Todos cometemos erros, mas o importante é não cometer o mesmo erro duas vezes**, assinalou o treinador britânico que, sobre Oliveira, disse estar **feliz por lhe dar uma oportunidade**, mas observou que o jogador terá de trabalhar muito.

Toshack revelou ainda que um avanço do Tottenham, o famoso Garth Crooks e outros três futebolistas com quem falou em Inglaterra, não estão interessados em vir para o Sporting, pelo menos para já.

O mais marcante da reunião com a Imprensa foi (todavia) o aparente nítido descontentamento do triunvirato técnico verde-branco com alguns artigos publicados sobre o Sporting. Indelicadamente, talvez mal-informados. Toshack disse que há «jornalistas perigosos» e amarrotou na mão um artigo que considerou incorrecto sobre o problema de Lito, numa atitude que não enaltece as relações que deve ter com a Imprensa. O galês chegou a voltar-se para um jornalista e dizer-lhe **não**



Oliveira: ainda não revalidou compromisso, mas continuará no Sporting. Um artista da sua categoria não podia ficar às portas de Alvalade: ou a partir para outras paragens, onde voltasse a demonstrar a classe do seu futebol

tenho tempo para perguntas estúpidas quando ele o interrogou sobre se não haveria problemas com Oliveira e Jordão na mesma equipa.

Pedro Gomes, adjunto de Toshack e intérprete deste na conferência de imprensa, embora o galês já «arranha» algumas frases em português, falou mesmo em **filtragem em relação a jornais e jornalistas que não querem colaborar conosco**.

Toshack disse ter falado durante muito tempo com os jogadores nos últimos dois dias e que **agora está tudo bem: Nos últimos dois anos os jogadores controlaram a equipa e isso é negativo. Os jogadores compreendem que isso acabou: só duas pessoas controlam a equipa**.

O galês definiu a sua filosofia em relação aos futebolistas assinalando que **todos são iguais, não há favoritos e que quem trabalha joga, quem não trabalha não joga**.

Trabalho é o futuro que Toshack prevê, quer para Oliveira, quer para Jordão, com este a ser incluído nos 17 que vão defrontar o Farense. **Queremos tantos bons jogadores quantos os possíveis** e, numa referência aos jogadores ingleses com quem falou, disse que **com Jordão e Oliveira a cem por cento,**

nenhum jogador inglês tem lugar na primeira equipa do Sporting. Depois: Os jogadores do Sporting é que decidirão, com as suas actuações, se vai ou não haver outras contratações.

Vários aspectos das declarações de Toshack poderiam ser minuciosamente dissecadas, pelo acinte demonstrado para com o nosso prezado colega «A Capital» (edição de 12 corrente rasgada em público e atirada para o lixo pelo meu subalterno Pedro Gomes) para além de controversa insolidamente (antes de também se atirar com unhas e dentes ao jornalista Rui Santos de «A Bola») ter jocosamente afirmado que nos três meses de estadia em Portugal já tem uma boa imagem da nossa Imprensa.

Aliás, o recém-treinador galês dos «leões» estava em hora de alternantes, pois tão depressa afirmou que «nos últimos anos o Sporting é que se derrotou a si próprio», como incentivou Pedro Gomes a proferir uma frase lapidária: «O futebol, todos os problemas do futebol do Sporting são apenas connosco (ele, Alexandre Baptista e Toshack) porque a direcção está na periferia desses assuntos».

Será curioso, um dia destes, escutar o ponto de vista de João Rocha e dos demais dirigentes superiores do Sporting, legítimos mandatários da enorme massa associativa de Alvalade, sobre o modo como a Imprensa (eles próprios, os membros da gerência verde-branca) ficaram equacionados na muito infeliz conferência de imprensa em que a dupla Pedro Gomes-Toshack tomou parte de leão perante os indefesos cordeirinhos que formam a submissa legião de escribas que, pelos vistos, não dispõe de sindicato, CNID ou qualquer outro organismo de classe que consiga explicar delicada, mas rapidamente, aos mais duros de ouvido ou subitamente entronizados após anónimas carreiras, que um jornalista não se se enfeuda a sustos ou medos, especialmente quando eles partem de sargentos de um exército que, até ver, dispõe de comandantes.



Ataque cerrado à RTP e ao FC Porto pelo presidente sportinguista

Alvalade ovaciona João Rocha em Assembleia que terminou hoje

O Sporting foi (mesmo) assunto em todo o dia de ontem: desde a pouco académica Conferência de Imprensa do seu Departamento de Futebol (onde se tentou intimidar o jornalismo português ou criar um compartimento estanque dentro da colectividade) até uma assembleia geral onde a palavra autorizada de João Rocha foi escutada (e aplaudida) por um vasto concílio. Nomeadamente, o presidente da nau sportinguista declarou que «no relatório e contas da gerência há um equilíbrio financeiro sem preocupação de rotura» e, mais adiante, criticou duramente a RTP «que não é pródiga em referências amáveis e construtivas ao nosso clube: só é notícia o Sporting quando é para nos atacar» — declarou.

Depois de citar uma «locutora que malcriadamente tentou impor o ponto de vista dos seus mentores de que os nossos pavilhões eram pavilhões clandestinos» entrou a fundo nas relações sportinguistas com o FC Porto, historiando que apesar dos portistas terem recrutado em Alvalade jogadores como Dinis e Alinho, para além de terem rubricado um contrato promessa com Vítor Damas «em vésperas de um Sporting-Porto, em Alvalade», só tinha a dizer bem da gerência que foi presidida pelo dr. Américo de Sá. «Hoje, os dirigentes do Porto não têm força moral para virem reclamar sobre um assunto (transferências de futebolistas) que eles iniciaram junto a um clube que sabiam antecipadamente não poder pagar na mesma moeda: o Salgueiros».

João Rocha (veemente) acres-

centaria:

— «Além disso, o que não pode acontecer é que por culpa dos dirigentes, todos os clubes que vão às Antas, seja em futebol, hóquei ou basquetebol, vejam sempre enxovalhados e agredidos os seus dirigentes e atletas, alguns já enviados aos hospitais. E isto dá-se quer os clubes ganhem, quer empatem, quer percam os jogos».

Adiante, comentaria o presidente sportinguista:

— Nas últimas eleições no Sporting, o sr. Pinto da Costa assiduamente referia-se ao momento eleitoral do Sporting em termos depropositados, interferindo escandalosamente nos assuntos internos do nosso clube.»

Mais tarde, outras palavras de João Rocha:

«O Sporting tem a maior consideração e respeito por uma colectividade de tão gloriosas tradições, como é o FC Porto. Porém, os seus dirigentes devem ser os primeiros a comportarem-se à altura dos seus cargos e não a andarem a inventar inimigos geográficos, perseguidores, obrigatórios para mascararem as suas falhas ou para inventarem uma política de rua. Nós não incitamos à guerra, nem ao insulto, nem à calúnia. Mas temos de responder aos que nos maltratam com a nobreza, a dignidade e a firmeza que os interesses do Clube nos impõem.»

A assembleia sportinguista concluiu-se já o dia nascera há cinquenta minutos, entre uma ovação-apoteose a João Rocha e à direcção a que preside.

Ser «leão» custa mais caro

A partir de 1 de Janeiro de 1985, ser associado do Sporting custa mais caro. Veja-se como ficou a quotização:

• Jóia para menores de 18 anos	500\$00
• Jóia de sócio efectivo	1.000\$00
• Quota para infantis	70\$00
• Juvenis e atletas	150\$00
• Superior	300\$00
• Bancada lateral	500\$00
• Bancada central	750\$00
• Sócios correspondentes	1.500\$00

Itália: vedetas de fora

Dois dos mais bem pagos futebolistas estrangeiros de Itália (Paulo Roberto Falcão e Karl-Heinz Rummenigge) vão ser apenas espectadores quando o Campeonato da 1.ª Divisão principal, no fim-de-semana, Falcão (do Roma) vai ficar um mês sem jogar em consequência de lesão sofrida no tornozelo esquerdo no jogo de domingo para a «Taça», com o Lazio. O alemão federal Rummenigge fracturou um dedo de um pé também em jogo da «Taça», com o Avellino e além de não alinhar hoje no RFA - Argentina vai estar com gesso durante três semanas.

CLASSIFICAÇÃO (após a 1.ª jornada) — 1.º, RDA, 183 pontos; 2.º, URSS, 171; 3.º, Grã-Bretanha, 149; 4.º, EUA, 121; 5.º, Hungria, 113; 6.º, Itália, 93,5; 7.º, Japão, 92 e 8.º, Selecção Ásia, 75.

cambridge. O calendário das provas é o seguinte: no dia 25: Benfica - FC Porto e Queluz - Maxaquene; 26: Sangalhos - Benfica e Queluz - FC Porto; 27: Benfica - Maxaquene e FC Porto - Sangalhos; 28: Maxaquene - FC Porto e Queluz - Sangalhos; 29: Sangalhos - Maxaquene e Queluz - Benfica.

A formação basquetebolística do Clube Atlético de Queluz tem patrocínio da Setron/Pioneer. Ao dispor dos órgãos de Comunicação Social e das equipas concorrentes ao torneio foram designados os dirigentes Mário e Carlos Saldanha, dr. Eduardo Coelho, Marcos Mata e Luciano Matias. Entretanto, recorde-se a consti-

Basquetebol: vem aí o «Pioneer»

Apresentado em conferência de imprensa: O Quarto Torneio Pioneer de Basquetebol vai disputar-se de 25 a 29 do corrente, no pavilhão de Queluz, contando com a participação das melhores equipas portuguesas da modalidade. Queluz (actual campeão nacional), Benfica, FC Porto e Sangalhos são as equipas inscritas no torneio, que conta igualmente com a participação da equipa moçambicana de Maxaquene, que fornece assim uma característica internacional à competição. A inscrição da equipa de Maxaquene no torneio de basquetebol é um contributo da visita que o Queluz efectuou em Maio de 1984 a Mo-

metros barreiras foi o norte-americano Tony Campbell a impor-se, com 13,30.

Marita Koch, RDA, ganhou os 200 metros com 22,22 e a sua compatriota Petra Felke foi a melhor no dardo, com 72,86.

A jornada foi presenciada por 65 mil pessoas no estádio olímpico dos Jogos de 1964.

VENCEDORES — Masculinos: 400 metros barreiras: Bart Williams, EUA, 49,64; peso: Ulf Timmeemann, RDA, 20,73; triplo-salto: Alexandre Jakoplev, URSS, 17,20; 5000 metros: Tim

Hutchings, GB, 13.40,20; vara: Konstantin Volkov, URSS, 5,55; 10 000 metros: Valery Abramov, URSS, 30.14,37; dardo: Uwe Honh, RDA, 92,76; altura: Genadi Advannko, URSS, 2,30; 100 metros: Carl Lewis, 10,13; comprimento: Lutz Dombrowski, RDA, 8,25. **Femininos** — 10 000 metros: Ulrike Bruns (RDA), 32.46,08 — 100 metros barreiras: Sabine Paetz (RDA), 12,72; 800 metros: Irina Podyalovskaya (URSS), 2.00,45; 200 metros: Marita Koch (RDA), 22,22; Dardo: Petra

Felke (RDA), 72,86 metros; 400 metros: Olga Vladikina (URSS), 50,22; 100 metros: Marlies Goehr (RDA), 10,97; 4x100 metros: RDA, 42,44; Altura: Ludmila Butuzova (URSS), 1,95 metros; Comprimento: Heike Drechsler Daute (RDA), 6,95.

Protagonista de "Garganta Funda" diz que foi forçada a entrar no filme

A actriz que com o nome de Linda Lovelace protagonizou o filme pornográfico «Garganta Funda» disse, quarta-feira, que fez o filme apenas porque foi agredida e ameaçada.

«Todas as vezes que alguém vê esse filme, vêem-me a ser violada», afirmou Linda Marchiano perante o subcomité de Justiça do Senado que investiga sobre os efeitos da pornografia nas mulheres e crianças.

A actriz declarou que foi agredida e ameaçada com armas para forçá-la à prostituição e pornografia, incluindo o seu papel em «Garganta Funda», película que rendeu mais de 600

milhões de dólares (cerca de 90 milhões de contos).

Linda «Lovelace» Marchiano disse também não ter recebido nada pelo seu papel no filme, excepto equívocos.

Interrogada por um senador sobre como é que as restrições contra a pornografia podiam coexistir com os direitos constitucionais que garantem a liberdade de expressão, a actriz respondeu: «E que diz sobre os meus direitos como ser humano?».

Outras testemunhas disseram que a pornografia conduz muitas vezes ao abuso sexual de crian-

ças e mulheres.

John Kabun, que fundou em Louisville, Kentucky, uma organização que estuda os desaparecimentos e abusos de crianças, afirmou que material pornográfico foi encontrado na posse da maior parte das centenas de adultos condenados nos últimos quatro anos por exploração sexual de crianças.

A professora Ann Burgess, da Universidade de Pensilvânia, sugeriu a aplicação de um imposto extraordinário sobre a venda de material pornográfico a fim de criar fundos para ajudar crianças vítimas de abusos se-

xuais.

«Eu sugiro que o dinheiro do imposto seja utilizado para a recuperação dos corpos e mentes das crianças vítimas de actos sexuais e pornográficos», acrescentou.

Judy Goldsmith, presidente da Organização Nacional das Mulheres Norte-Americanas (NOW), acentuou a necessidade de ser criada legislação que proteja as crianças da exploração pornográfica e que conceda às mulheres o direito de intentar uma acção por danos civis quando forem utilizadas com fins pornográficos.

Esculturas encontradas em Livorno não são de Modigliani

O trabalhador do porto de Livorno, Angelo Frogia, afirmou em conferência de imprensa ser o autor das duas esculturas, atribuídas a Modigliani, encontradas no fosso de Livorno, nos dias 24 de Julho e 9 de Agosto.

Angelo Frogia disse ter feito as esculturas com pedras levadas da cidade e acrescentou ter preparado as cabeças com ácido clorídrico e substâncias químicas que Modigliani não poderia ter utilizado.

Frogia, 29 anos, justificou-se, afirmando querer «demonstrar não ser verdade que as esculturas de Modigliani se encontravam naquele fosso».

A corporação municipal de Livorno, reunida em tumultuoso plenário sobre a denominada «burla de Livorno» criticou a gestão do presidente do município por ter acreditado na autenticidade da obra e pediu a sua demissão.

122 mil contos de subsídios para actividade teatral

Os subsídios do Governo à actividade teatral na próxima temporada deverão atingir cerca de 122 mil contos — anunciou o Ministério da Cultura.

Além dos 102 mil contos a atribuir a 20 companhias anualmente subsidiadas, o Governo dispenderá ainda 19 mil contos no apoio a espectáculos de 29 grupos, além de subsidiar dois actores com 350 contos cada.

Segundo despacho assinado pelo Ministério da Cultura, os subsídios serão distribuídos progressivamente em três blocos.

Para o Ministério da Cultura, «torna-se necessário reflectir e definir critérios de viabilidade de projectos artísticos com futuro, analisar os problemas da fusão e concentração de companhias e a avaliação da qualidade».

«Mr. Noon»: o romance desaparecido de Lawrence agora publicado em Londres

Um romance «desaparecido» do escritor britânico D.H. Lawrence foi posto à venda em Londres, 12 anos depois de o manuscrito ter saído da posse de particulares.

O livro «Mr. Noon», iniciado por Lawrence em 1921, é um relato autobiográfico disfarçado do início da sua vida com a sua mulher, Freda.

A editora «Cambridge University Press» disse à Reuter que parte dos últimos 12 anos foi passada a investigar a autenticidade do manuscrito. Os peritos

examinaram a caligrafia, o papel e outros pormenores circunstanciais.

Lawrence começou a escrever «Mr. Noon» em 1921, mas dividiu a obra em duas partes na esperança de ganhar mais dinheiro com a serialização.

O editor britânico rejeitou a primeira parte como demasiado pequena e o editor norte-americano disse que ela seria atacada por imoral.

Lawrence deu então o manuscrito do resto ao editor norte-americano, Thomas Sel-

zer, para que o guardasse, mas este faliu em 1925 e desfez-se dele.

O primeiro terço da obra foi publicada postumamente em 1934 (o autor morreu em 1930) como conto, mas o restante manuscrito já tinha então desaparecido.

O manuscrito manteve-se em poder de particulares até 1972, ano em que foi comprado num leilão pela Universidade do Texas.

A obra agora editada é completa.

Proposta de uma cooperativa

Sérgio consagrado em rua de Faro

António Sérgio é o nome de um novo arruamento da cidade de Faro, ligando o maior pensador do nosso cooperativismo a uma zona habitacional da capital algarvia.

A nova rua ficará a constituir a principal artéria da carreira de tiro, onde está actualmente a constituir-se um importante conjunto residencial, na sua quase totalidade propriedade de cooperativas.

A iniciativa da consagração toponímica agora aprovada pela edilidade local fica a dever-se à cooperativa de habitação eco-

nómica farense, uma das organizações locais do género mais implicada na concretização prática do ideário sergiano.

Aquela rua é um dos extremos de um arruamento de ligação da Baixa à zona do hospital distrital, artéria projectada há décadas e que só agora começa a definir-se.

Alterações de trânsito

O trânsito na cidade de Faro sofreu algumas alterações significativas, aprovadas na última reunião do executivo camarário.

Assim, é a partir de agora proibida a circulação na Rua Conselheiro Bivar de veículos de peso superior a 3500 quilos, enquanto se procedeu à alteração da sinalização nas Ruas do Alportel e Aboim Ascensão.

Na primeira artéria, uma rua relativamente estreita e de trânsito intenso, a medida tem possibilidades de aliviar a densidade de circulação automóvel e facilitar a de peões.

Na segunda alteração, o objectivo a atingir é disciplinar o tráfego numa zona muito movimentada da cidade.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
4.º MÊS

MARATONA
DE
PETER WEISS

SEXTAS E SÁBADOS
AS 21,30H
DOMINGO AS 17H

PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇÕES
TEL. 72 08 18

TEATRO DA TRINDADE-INATEL
Apresenta até ao dia 29 de Setembro
MARIA STUART
de Dacia Maraini

ZITA DUARTE

GUIDA MARIA

Espectáculos de Terça a Sábado às 21.45h., Sábados e Domingos às 16h. Para maiores de 12 anos.
Com o patrocínio: Instituto Italiano de Cultura em Portugal; Fiat Portuguesa; «Diário Popular»; Olivetti Portuguesa; Assicurazioni Generali; Macleira; I.C.I. e Coelima; Alitalia e Hotel Tivoli.

Apoio: Rádio Comercial

Desconto de 50% aos sócios do INATEL, CCDs e CPTs

Primeiro acenda o fosforo e só depois ligue o gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA
SA lembra que ao caminhar de noite ao longo duma estrada, deve usar roupas claras e se possível material reflector ou luminoso que o sinalize.



A RTP-1 apresenta esta noite um programa intitulado «Os Palhaços»

- 15.30 Aventura é Aventura
- 16.55 As Aventuras do Himalaia
- 17.55 Rock Palat - Paul Brady e Band.
- 19.05 «Buck Rogers no Séc. XXV»
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Os Palhaços - o palhaço figura tão admirável e humana símbolo maior do circo, é a grande atracção, a vedeta deste espectáculo de que a RTP transmite agora a primeira parte.
- 21.35 «Os Malinês»
- 22.40 Últimas Notícias - um resumo informativo.
- 22.50 Última Sessão - «Quatro Maridos para Carol». Intérpretes: Susan Saint-James, John Rubinstein, Murtaugh e Adam West. Realização: Larry Pearce.



Na RTP-2 exhibe-se mais um episódio da «Vida de Verdi»



- 18.02 Troféu - um programa de desporto
- 21.00: 50 Anos da Comissão Reguladora do Balcão - comemorações, passado histórico e sua inserção no contexto económico futuro do País.
- 21.25 «A Tragédia da Rua das Flores»
- 22.25 «A Vida de Verdi»

RTP1 **RTP2**

09.32: Eucaristia Dominical; 10.30: Setenta Vezes Sete; 11.00: Bell e Sebastião e outros; 13.00: Notícias; 13.05: TV Rural; 13.30: «Loja de Antiguidades»; 13.55: «Os Três Duques»; 15.25: «Cyrano de Bergerac»; 18.10: Arca de Noé - séc. XX; 19.35: Vietnam; 19.05: «Fama»; 20.00: Telejornal; 20.30: Fontes do Som; 21.05: VIII Festival Nacional de Folclore do Algarve; 22.35: Domingo Desportivo; 23.30: «Tudo em Família»; 23.55: Últimas Notícias.

20.02: A Guerra Civil de Espanha; 20.55: Cine-Clube - com o filme «Casablanca», interpretado por Humphrey Bogart, Ingrid Bergman, Paul Henreid e Claude Rains.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1 **RTP2**

Os Palhaços (20.30) «Verdi» (22.25)

RTP1
«I Take These Men»
Na festa do 15.º aniversário do seu casamento, Carol Sherwood diz ao marido que quer o divórcio porque pensa que as relações entre ambos se degradaram. Durante a festa, Carol imagina como seria o casamento com três dos homens presentes: um magnata, um intelectual e um empresário...

A ficha técnica de «I Take These Men» apresenta, na sua maioria, nomes ligados à Televisão, a começar pelo realizador, Larry Pearce, que tem assinado numerosos filmes e séries, até aos actores, dos quais merece destaque especial a protagonista, Susan Saint-James, actriz dinâmica e irreverente, que obteve grande êxito nas séries «O Jogo da Vida» e «McMillan and Wife».

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca 17 Cruz Quebrada - Telef. 211287

roteiro cultural

Exposições

- Uma mostra de escultura e aguarela de **Soares Branco** pode ser vista, a partir de hoje, no Pátio Alfacinha onde foi inaugurada uma galeria permanente de artes plásticas.
- **António Pinheiro, Isabelino, José Man e Landulpho Borges da Fonseca** são os artistas representados na colectiva de pintura que desde ontem se encontra patente no Casino Estoril.
- No Centro de Arte Moderna continua a poder ser vista a exposição de **Almada Negreiros**

- ros que integra muitos dos seus trabalhos.
- «Telhados de Lisboa» é o tema da exposição de pintura de **Fernanda Neves** presente no restaurante Escorial.
- Desenho e gravura de **Maria Irene Ribeiro** podem ser vistos na galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A mostra dá pelo nome «vistas da Janela».
- O «Jazz» é tema para uma exposição de fotografia de **Guilherme Silva** que a partir de hoje está patente no Centro Cultural Regional de Santa-rém.

- «Augusto, um inventor de sonhos» é o título da exposição de pintura de **Ana Maria Botelho** que se encontra no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha.
- Na Cooperativa Árvore do Porto pode ser vista a exposição «Desenho-15 artistas do Porto» composta por obras de **Alberto Carneiro, Albuquerque Mendes, Ângelo de Sousa, António Modesto, Armando Alves, Carlos Carreiro, Domingos Pinho, Emerenciano, Jaime Azinheira, José Rodrigues, Júlio Resende, Mário Amé-**

- rico, Pedro Rocha, Rui Paes e Zulmira de Carvalho.**
- Trinta diapositivos de **Filipe Jorge** subordinado ao tema «paisagens» encontram-se expostos, a partir de hoje, na Galeria Beira Vouga, nas Termas de S. Pedro do Sul.

Música

- A **Banda de Música da Guarda Fiscal** actua esta tarde, às 16 horas, no anfiteatro ao ar livre da Gulbenkian. Este é o primeiro concerto da série «Bandas de Música no Anfiteatro» promovida pela Gulbenkian.
- O **Quinteto Bit** toca esta noite no Hot-Clube. O grupo é constituído por **Naná Sousa Dias, Luís Stoffel, Manuel Paulo, Zeca Neves e Paleca.**
- «Sonho de Uma Noite de Verão», a abertura de **Ruy Blas** e **Concerto n.º 2 em Ré Menor** op. 40 são obras de **Mendelssohn** que esta noite são interpretadas, no S. Carlos, **Adriano Jordão (Piano), Manuel Ivo Cruz (Maestro)** e a **Orquestra Sinfónica do Teatro S. Carlos.**
- Um recital de flauta, violino e viola por **Denise Ribeiro, António Anjos e Barbara Friedhoff** realiza-se esta noite na Igreja Matriz de Santa Maria.

Festas

- Hoje e amanhã é tempo de «**Festa de Magia e Luz**» nas Caldas da Rainha. Cinema de animação, jogos tradicionais, teatro de mimica pelo grupo «**Alta Recriação**» e as Marionetas de S. Lourenço preencherão a tarde e noite de hoje.



Gravura em metal de Maria Irene Ribeiro que pode ser apreciada na Junta de Turismo da Costa do Estoril



Desenho de Carlos Carreiro, um dos 15 artistas presentes na Árvore

Amanhã, destaque para o ilusionismo (às 16 horas) e para o Ballet Teatro Contemporâneo do Porto (às 21 horas). Todas as actividades decorrem no Parque D. Carlos, Casa da Cultura e Largo da Cova.

Teatro

- Esta tarde, a partir das 16 e 30, pode ver mais uma «**Matiné Pipoca**» apresentada pelo grupo **Arte & Truques**, no Café Concerto da Comuna.
- No Teatro do Bairro Alto, o grupo **Produções Teatrais**

leva à cena «**Garrettismos**», encenado por **Osório Mateus** e interpretado por **Ana Jota, Cristina Hauser e Cristina Almeida.**

- «Lisboa em Cuecas» volta esta noite ao Café-Concerto, no Bairro Alto. O espectáculo é da autoria de **Fernando Gomes** e interpretado por ele próprio, **Isabel Ribas e Maruga.**
- O Grupo de Teatro «**Realejo**» está hoje em Mangualde, no VIII Encontro Nacional de Teatro de Fantoches para apresentar o espectáculo de luz negra «**A Bela e o Monstro**».

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

CARTÃO JOVEM

Informam-se os possuidores do «**CARTÃO JOVEM**» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	82\$55	88\$55
ALEMANHA FED (marco)	51\$20	52\$30
AÚSTRIA (xelim)	7\$20	7\$40
BÉLGICA (franco)	2\$381	2\$581
BRAZIL (cruzeiro)	\$046	\$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	117\$80	119\$80
• (notas de 5 a 1000)	118\$30	120\$30
DINAMARCA (coroa)	14\$15	14\$55
ESPAÑA (peseta)	\$872	\$992
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	155\$20	157\$20
• (notas de 5 a 1000)	155\$70	157\$70
FINLÂNDIA (marca)	24\$65	25\$35
FRANÇA (franco)	16\$70	17\$40
HOLANDA (florim)	45\$45	46\$45
IRLÂNDIA (libra)	159\$50	163\$50
ITALIA (lira)	\$076	\$086
JAPÃO (iense)	\$605	\$640
NORUEGA (coroa)	18\$10	18\$80
REINO UNIDO (libra)	197\$80	201\$80
SUÉCIA (coroa)	18\$10	18\$70
SUIÇA (franco)	61\$90	63\$00
VENEZUELA (bolivar)	10\$15	11\$15

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Estrela Polar; 19.00: Perspectiva; 20.00: Meio termo; 21.00: Fórum; 22.00: Porto de honra; 23.30: Último jornal; 23.45: No estúdio e no estúdio. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

14.30: Transmissão integral da oratória «Messias» de Haendel; 17.02: Quarteto em fá maior, de Ravel; 17.35: Exórdio de concerto; 18.15: Sinfonia n.º 2, em ré maior, de Beethoven; 19.00: X Festival de Música da Costa do Estoril; 19.45: Divertimento, em fá maior, de Mozart; 20.10: Concertos de autores russos; 21.00: Para além da leitura; 21.45: O compositor da semana; 23.00: Semanas Musicais de Ascona, 1983; 00.30: Música de Joaquim Rodrigo; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quarto tempo; 20.00: Quando o telefone toca; (3 edições); 21.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; 16.00: Flauta de Pá; 17.00: Country music; 18.00: Lança chamas; 19.00: A ilha das palmeiras; 20.00: Blues index; 21.00: Pretérito quase perfeito; 23.00: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Horizonte; 20.30: Clube dos colecionadores; 21.00: Hora de música; 22.00: Quando o telefone toca; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa-noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

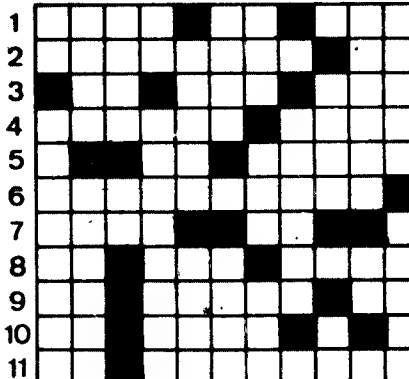
COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14.137

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição. Artigo definido. Pronome pessoal.
- 2 Alojéis em tendas. Nota musical (inv).
- 3 Rio da Rússia. Joieira. Utensílios domésticos.
- 4 Educara. Espécie de argila.
- 5 Cobalto (s.q.). Trancas.
- 6 Apoiados.
- 7 Lavram. Espécie de palmeiras do Brasil.
- 8 Cálcio (s.q.). Letra grega. Fim.
- 9 Grande ribeira da Ásia. Rurra. Vento tempestuoso violentíssimo do oceano Índico. Brisa.
- 10 Acrescentando uma vogal é Aurora. Nome de homem.
- 11 Abreviatura de Santíssimo. Grande mosca.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

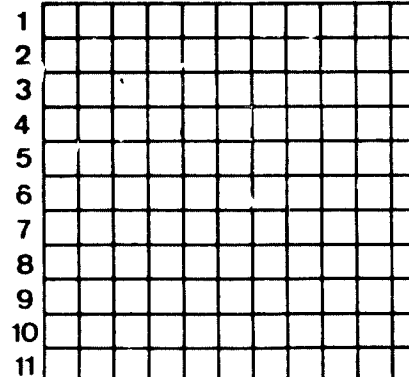
- 1 Utensílio doméstico. Ânimos (fig).
- 2 Serra de Portugal. Estávamos. Mestre. Aqui.
- 4 Antes do meio-dia. Combatam.
- 5 Genuínos. O essencial, o indispensável.
- 6 Vestuário de homem, espécie de meia tónica. Azáfamas.
- 7 Fecha as asas para descer mais depressa. Tempo do verbo ir. Filtra (inv).
- 8 Decrépito.
- 9 Tempo do verbo ser. Transparente. Senhor
- 10 Ligaras. Bário (s.q.).
- 11 Cidade de Itália. Rio de Portugal.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9987

HORIZONTAIS:

- 1 Antiga cidade da Bética. Um dos Estados da América do Norte.
- 2 Freguesia do concelho de Barcelos. Osmio (s.q.). Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 3 Moeda irlandesa. Chefe etíope. Knockout (abrev).
- 4 Espera resposta. Tencionam
- 5 Palpita.
- 6 Unte. Insignia (ant).
- 7 Girai. Condado da Irlanda.
- 8 Herdade limitada por marcos. Freguesia do concelho de Paços de Ferreira.
- 9 Alteza Real. Preposição e artigo. Artéria.
- 10 Basta! Afasta.
- 11 Cidade de Itália. Endurecido.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Cidade da Roménia, antiga capital da Moldávia, na margem do Balui. Continua.
- 2 Liga. Sujas.
- 3 Salário.
- 4 Ratar. Batráquio. Acrescentei
- 5 Cárceres.
- 6 Cidade de Inglaterra.
- 7 Primeiro rei dos Hebreus. Raio de Confessionário.
- 8 Humidade ou frescura da terra (prov.). Nota musical (inv).
- 9 Grande ribeira da Ásia Russa. Sentiras ansia de.
- 10 Ilha coralífera, americana, do Pacífico, ocupada pelos japoneses em 24 de Dezembro de 1941, reconquistada pelos americanos em Abril de 1944. Sódio (s.q.).
- 11 Escollido

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.136

HORIZONTAIS:

- 1 Revolveras.
- 2 Rs. Orão. Olá.
- 3 Pão. Notem.
- 4 DEUS. Atá.
- 5 Mi. Orar. Pá.
- 6 Bar. S. Domem.
- 7 Os Cede. As.
- 8 Imá. Amar.
- 9 ACEITA. Aro.
- 10 Amarraras.
- 11 Cor. Arar. A.

VERTICAIS:

- 1 Rod. BOA. Ac.
- 2 Rs. Enas. Amo.
- 3 Puir. Icar.
- 4 Voas. Crer.
- 5 Oro. Odemira.
- 6 La. Ar. Datar.
- 7 VONTADE. Ará.
- 8 Oiro. Ar.
- 9 Rota. Mamas
- 10 Ale. Pesar.
- 11 Sambam. Rola.

Provérbio: Deus aceita a boa vontade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9986

HORIZONTAIS:

- 1 Califá. Dala.
- 2 Atinada. Val.
- 3 Romano. Cl.
- 4 Ora. Arrisca.
- 5 Nara. Sair.
- 6 Im. Domina.
- 7 Cão. Acasos.
- 8 ER. NS. Ar.
- 9 Ga. Terrinas.
- 10 Ut. Oia. Alga.
- 11 Aotos. Rs. Os.

VERTICAIS:

- 1 Carona. Eguia.
- 2 Atora. Crato.
- 3 Limaria.
- 4 Ima. Amontoo.
- 5 Fana. Seis.
- 6 Adorada. Rá.
- 7 Ocar.
- 8 Cismarias.
- 9 Avisais. NL.
- 10 La. Cinótago.
- 11 Alearas. Sás.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
- M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
GUERRA CONJUGAL

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
10.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
BORSALINO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AMARGURA DE DUAS ALMAS

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
Às 24
O CONTRABANDISTA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
BREAKDANCE
Às 24
007, SÓ SE VIVE 2 VEZES

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
SUPERMAN III

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ÁTILA
Às 24
A VINGANÇA DOS MANETAS DE FERRO

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
113.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
13.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
A GRANDE DECISÃO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
 Vingança Selvagem

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
BREAKDANCE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA
Às 24
FÚRIA CEGA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A PRIMA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
- M. 12 a.
MULHERES
Às 00.45 - M. 18 a.
EU SOU A VINGANÇA

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
- M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 00.45 - M. 18 a.
QUERES OU NÃO QUERES?

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 e 23
- M. 16 a.
ESTILHAÇOS
Às 00.45 - M. 18 a.
A ESTRADA DO SUL

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - M. 18 a.
MARCHA TRIUNFAL

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
- M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
ROMA
de Fellini

Quarteto

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O JUSTICEIRO DA NOITE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
TORNADO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
- M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
12.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Domingo às 11.15
MICKY O SUPRE-RATO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
Às 00.00
FLORES QUE VIVEM NO LODO

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 16 a.
TORNADO
Às 24
AS MOTOS DIABÓLICAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX
3.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13
Às 24
HOTEL PARAÍSO

outros cinemas

Lisboa

LONDRES - «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)

MUNDIAL - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

PROMOTORA - «Opção Final», às 21.30 (12 anos)

TERMINAL - «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)

ALFA-CLUBE - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)

APOLLO 70 - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «Fantasia Azul», sessões permanentes (18 anos)

ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)

ALFA-1 - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

ALFA-2 - «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)

ALFA-3 - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)

TIVOLI - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)

CAPITÓLIO - «Disco-Sexo Mania», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RESTELO - «Kru», às 21.30 (6 anos)

CITY-CINE - «O Espectáculo Vai Começar...», às 21.30 (13 anos)

CINE-ESTÚDIO ACS - «A Superpatilha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Jogo de Mão», às 21.15 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Jogos de Guerra», às 21.15 (13 anos)

OBRAS - Odeon-Cine - «Porky's II», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «Os Ricos e os Pobres», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-Almada - «Octopussy», às 21.15 (13 anos)

COSTA DE CAPARICA - Oceano - «Sala 1 - «Xanadu», às 21.30 (6 anos)

Oceano - Sala 2 - «Massacre em São Francisco», às 21.45 (18 anos)

ALMADA - Academia - «Yentl», às 21.15 (12 anos)
AMORA - Cruz de Pau - Lord - «Ben-Vindo à Terra Prometida», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estádio Flores - «Mad Max 2, o Guerreiro da Estrada», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - Cine-Chelby - «Os Bandoleros do Texas», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «A Felina», às 21.30 (18 anos)

Porto

TERÇO - «Armadilha Mortal», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Prazeres Sádicos», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «Missão Suicida», às 21.30 (12 anos)

CARLOS ALBERTO - «O Último Ano em Maribor», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Dom Camilo», às 21.45 (12 anos)

CHAPLIN - «Oh, Amigos Meus!», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE - Sala A - «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)

LUMIÈRE - Sala L - «Vingança Selvagem», às 21.45 (16 anos)

BEBÉ - «Carmen», às 21.45 (12 anos)

RIVOLI - «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)

ÁGUA - «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)

PASSOS MANUEL - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)

PEDRO CEM - «A Filha de Ryan», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (13 anos)

COLUMBU - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

JÚLIO DINIS - «O Imperador dos Bárbaros», às 21.30 (16 anos)

TRINDADE - «Um Homem Fora de Série», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Carimbo-me Sr. Carteiro», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT - «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA-SÃO TOMÉ - Zifer: Rua São Tomé, 54-56 (T. 862835); AV. D. RODRIGO DA CUNHA - Aeropor: Av. Alm. Gago Coutinho 101D, (T. 862384);

BENFICA-2.ª CIRCULAR - Benfite: Est. Benfite 444A, (T. 7141206); CAS DO SOOZE - Central: Rua S. Paulo 108, (T. 320389); CALVÁRIO - Monge: Rua Lúcio de Almeida 30-32, (T. 636704);

ESTRELA - Marques Pereira: Rua Santo António à Estrela 96; JARDIM COM-TANTINO - Portugal: Rua Rebelo da Silva 11-13, (T. 543340); JARDIM DOS ANJOS - Confiança: Av. Almirante Reis 46B, (T. 821653); OLIVAS SUL - Lemos: Rua Cidade da Beira L. 19, (T. 331892); PC. LONDRES - Algarve: Av. Roma 7B, (T. 801478);

SALDANHA-HOTEL SHERATON: Oliveira Viagas: Rua Viriato 29-29A, (T. 548066); TELHEIRAS-QUINTA

teatros

Lisboa

COMUNA - «Marat», às 21.30 (13 anos)

TEATRO EXPERIMENTAL DE CAS-CAS - «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)

CASCAIS - GII Vicente - «A Bisbilho-teira», às 21.45 (13 anos)

VASCO SANTANA - «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)

ABC - «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)

MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)

VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

VARIEDADES - «Casar Sim, Mas De-vagar», às 21.45 (12 anos)

FUNDAÇÃO GULBENKIAN - «Al-mada, um Nome de Guerra», às 22.00 (13 anos)

PORTO

TEP - «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

farmácias

OUTRAS FARMÁCIAS

SACAVÉM: Soares - M. José L. Mo-ras, 15-A (Telef. 2518025) até 22h.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; FIGUEIREDO, L.D., R. de Cedofeita, 125; LOUSADA, R. do Campo Lindo, 52; CORUJEIRA, R. de São Roque da Lameira, 1473; GUARAN, R. Pedro Hispano, 367.

Coimbra

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

POUPE COMBUSTÍVEL



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO



PORTO PAGO

DELTA

DELTA 1000 1.º 100000
DELTA 2000 2.º 200000
DELTA 3000 3.º 300000
DELTA 4000 4.º 400000
DELTA 5000 5.º 500000
DELTA 6000 6.º 600000
DELTA 7000 7.º 700000
DELTA 8000 8.º 800000
DELTA 9000 9.º 900000
DELTA 10000 10.º 1000000

EU = SIM, PORÉM...

CHAMADA PARA IRES AO ESCRITÓRIO DO DIRECTOR, HEM, MARCIE.

O QUE É QUE FIZESTE? VÁ' LÁ, PODES DIZER-ME À MIM...

NÃO FIZ NADA! ESTOU INOCENTE!

DEVIAS DORMIR NAS AULAS COMO EU, MARCIE... NÃO TE METERIAS EM SARILHOS!

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.34	3,6 m	11.14	1,3 m
17.51	3,6 m	23.32	1,4 m
Dia 16			
6.04	3,5 m	11.52	1,5 m
18.24	3,4 m		

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	15°
PORTO	13°
COIMBRA	19°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	17°
ÉVORA	17°
BEJA	15°
FARO	17°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

Cinco pescadores desaparecidos em Vila Praia de Ancora

Os cinco tripulantes da motora «Foz de Ancora» que terá naufragado durante a madrugada de ontem a quatro milhas da costa de Vila Praia de Ancora, não foram ainda encontrados segundo nos informou ao fim da manhã de hoje a Capitania do Porto de Viana do Castelo.

A embarcação de pesca pertencente a Guilhermino Pais Verde, de 46 anos, levava como tripulantes mais quatro pescadores: Domingos da Silva Simões, de 36 anos; Aparício Pereira Rachão, de 53 anos; Américo José da Silva Martins Ribeiro, de 16 e Fernando José da Silva, de 18.

Fez-se ao mar na quinta-feira, pelas 19 horas e devia regressar da faina durante a manhã de ontem depois da prevista pesca ao congro. Como não regressaram vários outros barcos de pesca iniciaram buscas nas áreas prováveis sem qualquer êxito quanto aos pescadores desaparecidos, tendo no entanto a motora «Manuel Malhã» descoberto o casco virado da «Foz de Ancora», um bitão de gasóleo, um remo e algumas tábuas.

O barco não apresentava sinais de abaloamento o que induz a ter sido engolido por alguma onda na altura do lançamento do aparelho de pesca, isto pelo facto de as redes terem aparecido enroladas na hélice.

Apesar das diligências de buscas efectuadas por uma embarcação de Armada e helicóptero de Força Aérea da Base de S. Jacinto, nenhum corpo foi detectado, sendo, na opinião dos pescadores da região, pouco provável encontrarem-se vivos.

No entanto as buscas continuam a ser efectuadas por um salva-vidas em toda a costas entre Caminha e Viana do Castelo.

Acidente mortal na Madeira

Vítima de queda de uma altura de 30 metros o operário Adriano Anjos Gonçalves, de 30 anos de idade, casado e residente na Figueira da Foz, viria a falecer a caminho do hospital do Funchal, após os primeiros socorros prestados no posto médico do aeroporto de Santa Catarina onde trabalhava. O operário caiu de um dos novos pilares na extremidade Este do aeroporto, sendo considerado o primeiro caso fatal nestas obras. Porém consta-se que outros acidentes têm ocorrido sem no entanto haverem sido divulgados. Os restos mortais do infeliz operário seguirão para a Figueira da Foz onde se realizará na próxima semana o respectivo funeral.

Samora Machel na presidência da OUA?

A questão da presidência da Organização de Unidade Africana parece estar no centro das atenções em certas capitais africanas, não sendo de excluir que a Internacional Socialista esteja igualmente atenta às manobras em curso para ultrapassar o actual impasse. A possibilidade do lugar vir a ser ocupado por um presidente lusófono, que poderia ser Samora Machel, é considerada como muito provável e tudo indica que esta solução não desagradaria aos líderes da Internacional Socialista, que ainda recentemente se reuniram na Tanzânia. Durante o dia de ontem uma notícia veiculada pelo correspondente da Rádio Comercial em Paris, Vergílio de Lemos, lavantou alguma polémica a este respeito, afirmando mesmo que François Mitterrand teria vindo a Lisboa, na passada

semana, com o objectivo de propor Samora Machel para a presidência da Organização de Unidade Africana. O jornalista acrescentava que a ideia tinha o apoio dos EUA. Posteriormente, uma fonte do gabinete de Mário Soares considerou «falsa e absurda» tal informação, sublinhando que «a eleição dos presidentes da OUA é independente das internacionais... e se rege por normas da organização que assentam na rotatividade». Embora esta argumentação seja perfeitamente razoável, a situação real da OUA descrita no texto que a seguir se publica torna bastante pausível a escolha de Samora para a próxima presidência da organização, e confirma o interesse que tal saída pode apresentar para apresentar para Internacional Socialista e designadamente para o presidente francês.

“Lusófonos” entram na corrida

A presidência da Organização de Unidade Africana (OUA) parece estar a causar preocupações tanto no continente como na própria Europa, com novos centros de prestígio a surgirem nos últimos anos em África. Tradicionalmente ocupada em alternância entre francófonos e anglofonos, a presidência da OUA vê-se agora apetecida também por pretendentes lusófonos.

Na última década, a Organização de Unidade Africana tem sido submetida a constantes crises de entendimento entre os seus 47 pares, que vivem ainda recentemente o presidente zairense, Mobutu, a declarar a um jornal senegalês, que se a maioria dos «casos» que impedem o normal funcionamento da OUA continuassem a ser provenientes da África Árabe», então seria preciso criar uma outra organização.

A actual presidência da OUA está temporariamente entregue a Mengistu Marian, da Etiópia, onde fica a sede da organização, devido a desentendimentos que impediram o líder líbio Muamar Khadafi de tomar posse do cargo.

A cimeira de Tripoli daria a presidência a Khadafi, mas a sua obstinação em não receber o presidente Hissane Habré do Chade, na sua condição, em vez de Goukouni Oueddei, levou a que um numeroso grupo de países africanos, liderados pelo Zaire, boicotassem a reunião.

Por duas vezes foi tentado consumir a cimeira de Tripoli. Todavia não se ultrapassaram os diferendos e a presidência recaiu então em Mengistu que se viu de novo «a braços» com a questão, devido a morte de Sekou Touré.

Sekou Touré, anfitrião previsto de nova cimeira da OUA, a realizar em Setembro deste ano em Conacri, desenvolveu intensos esforços visando credibilizar a organização e criar, ao mesmo tempo, uma maioria duradoura no seio da OUA, estreitando também os desgastados laços entre alguns países árabes da África do Norte e da África Negra.



Samora Machel

Touré, presidente de um país da África Negra era um muçulmano convicto e a sua tarefa estava assim facilitada.

Porém morreu e a sua estratégia, traçada de acordo com Marrocos, o Egipto, Sudão, Zaire, Senegal, Somália, Gabão e outros países moderados, para criar a tal maioria duradoura, fracassou.

O papel dos países lusófonos

Entretanto, novos dados surgiram com a questão namibiana, os acordos de Incomati e a criação da organização denominada SADCC dos países da Linha da Frente.

O prestígio desses evidenciou-se aos olhos da opinião pública mundial e, por consequência, da África. Os seus líderes passaram a figurar como os mais prestigiados.

Acresce a isso, o facto de os líderes dos dois maiores países dessa região — Angola e Moçambique — e ainda com responsabilidade de saídas para o mar, serem de expressão lusófona.

O mundo começou a olhar mais para essa área, já não tanto pela insistente questão que opõe o ANC e os sul-africanos ou tão só a organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) e a independência da Namíbia.

O mundo viu forjar-se um bloco de nações, apesar das divergências de filosofia, quando ao mesmo tempo pairavam no horizonte cenários de paz e de possível entendimento na região.

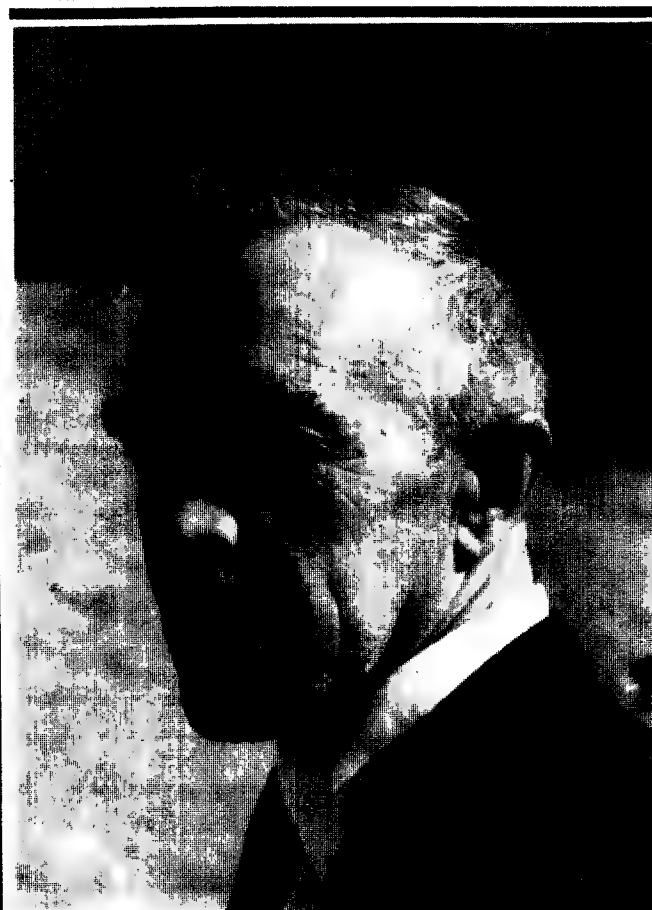
Incomati veio à luz do dia, depôs Lusaca e então o chadrez começou a ser mais perceptível, apesar de persistirem os problemas da Namíbia, de se ter agudizado o relacionamento social interno na África do Sul e de se ter dado um incremento na guerra civil angolana, opondo Luanda aos guerrilheiros de Savimbi.

Mas os passos da diplomacia foram sendo dados de molde a que a Internacional Socialista mostrasse o seu empenhamento, resultando daí a recente reunião de Arusha. Fala-se agora na possível eleição de Samora Machel para a nova vigência da OUA, situação que poderia levar a maiores entendimentos de paz com a África do Sul e os países da região e, ainda, a inícios de conversações para pôr fim a guerra civil angolana.

Com isto ultrapassava-se ainda um outro obstáculo, como por exemplo, transferir o centro das atenções da questão magrebina (Saara-Marrocos-Argélia) e do conflito sudano-etíope que tem obstaculizado nos últimos anos a organização.

Para culminar aparece ainda o interesse da Internacional Socialista em incrementar a sua penetração no continente, dando azo a que uma sua congénere africana possa surgir com algum peso e possibilitar que a África e a Europa não fiquem distantes por força de outras potências.

Fernando Trigo do NP/DL



Régio morreu há 15 anos

Congresso e Prémio Literário nas comemorações de Vila do Conde

PORTO, 15 — Iniciam-se já na próxima segunda-feira, dia 17, com uma sessão solene e uma conferência nos Paços do Concelho de Vila do Conde, as comemorações do 15.º aniversário da morte de José Régio, que se prolongam até ao fim do corrente ano e que incluem um Congresso Nacional, um concurso literário e a inauguração de uma estátua numa praça da vila.

Durante uma conferência de Imprensa efectuada ontem em Vila do Conde, cuja Câmara Municipal patrocina estas comemorações, foi anunciado que o concurso literário para o «Prémio José Régio», por iniciativa da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto (AJHLP), incidirá sobre uma obra poética inédita, que deverá ser entregue até 30 de Outubro próximo. O prémio constará de uma medalha, 30 mil escudos e 80 exemplares da obra premiada que, de acordo com o compromisso assumido pelo regulamento, será apresentada em livro na data do início do 1.º Congresso Nacional José Régio.

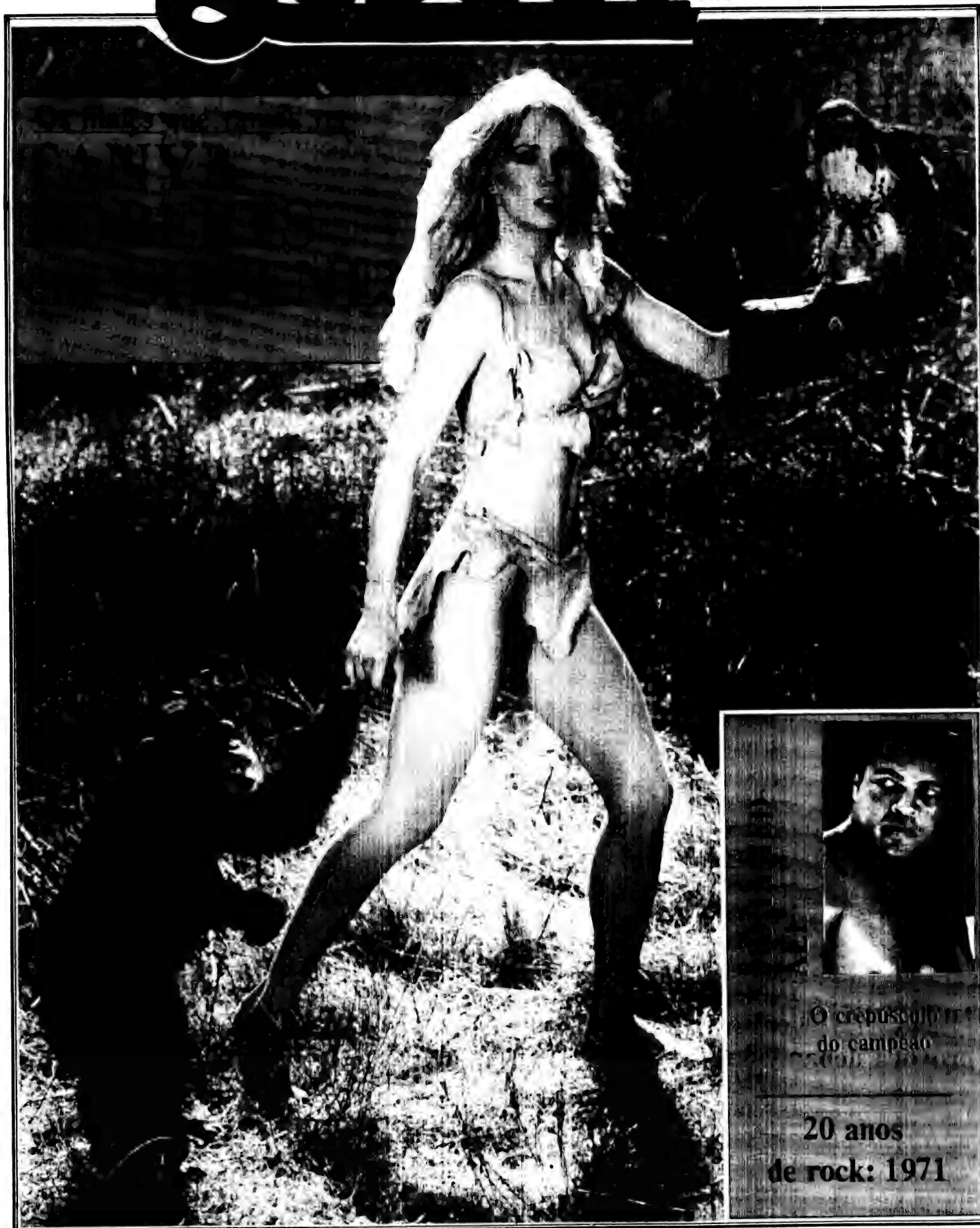
Este Congresso, marcado para 14, 15 e 16 de Dezembro próximo, é também organizado pela AJHLP e decorrerá nas instalações da Biblioteca Municipal de Vila do Conde. O secretariado do Congresso funciona na sede daquela Associação (Rua Rodrigues Sampaio, 140 — 4000 Porto) para onde deverão ser enviados documentos e comunicações até 10 de Novembro. Os escritores David Mourão-Ferreira, Eadurdo Prado Celho, Fernando Guimarães, Albano Martins, Joaquim Pacheco Neves, Isabel Pires de Lima, António Ventura, Arnaldo Saraiva, Fernando Alvarenga e Eugénio Lisboa, entre outros, confirmaram já a sua participação no Congresso, segundo foi anunciado.

As comemorações incluem ainda uma grande exposição bibliográfica, com primeiras edição e as ilustrações originais, recitais de poesia a partir de Outubro, representação de peças de Régio, por grupos de Setúbal (TAS) e Portalegre, visitas guiadas à Casa-Museu de Vila do Conde, palestras e outras cerimónias em datas que serão pontualmente anunciadas.

A estátua de Régio, do escultor António Duarte, será inaugurada a 16 de Dezembro, encerrando-se as comemorações a 22, com romagem ao cemitério e evocação feita pelo escritor Joaquim Pacheco Neves.

J.G.B.

Sábado



O crepúsculo
do campeão

20 anos
de rock: 1971



«Meus problemas com as mulheres» de Blake Edwards, remake de uma fita de Truffaut (na foto: Julie Andrews e Burt Reynolds)

Os filmes

COLUMBIA WARNER:

Pendendo para o entretenimento está a Columbia-Warner que anuncia um conjunto de filmes onde o espectáculo aparece no posto de comando.

A Columbia-Warner Filmes de Portugal é, praticamente, uma sucursal daquelas duas **majors** americanas, distribuindo apenas material das casamãe e, portanto, não tendo uma política de aquisições fora do mercado americano.

Esta distribuidora não possui qualquer sala, embora programe em exclusivo o Terminal, lançando os seus filmes nos circuitos de outras distribui-

doras (o do grupo Mundial, em particular) ou nas poucas salas independentes de Lisboa. O facto de veicular em exclusivo produtos distribuídos pelas **majors** americanas dá-lhe porém, uma penetração no mercado muito apreciável, já que o público tem larga apetência para fitas estadunidenses.

Acontece que, nos últimos tempos, quer a Columbia quer a Warner têm perdido pon-

tos face a competidores como a Paramount (vejam-se os últimos óscares ou as presenças em Cannes e Veneza) razão pela qual também a filial portuguesa não oferece um naipe de fitas tão forte como a dos seus concorrentes americanos.

As «locomotivas» do ano, aqueles filmes de que se esperam fortes resultados na bilheteira, são para 84/85 dois filmes «de selva»: **Greystoke: a lenda de**



«Greystoke: a lenda de Tarzan senhor dos macacos» é a «locomotiva» do ano na programação da Columbia-Warner (na foto: Christopher Lambert e Andie MacDowell numa cena do filme)

que vamos ver (V)

Entretenimento

Tarzan Senhor dos Macacos, uma nova versão da história do personagem de Burroughs realizada por Hugh Hudson e **Shena**, uma heroína de tanga que vem da banda desenhada e que passou ao cinema pela mão de John Guillermin.

Outro filme em que parece possível apostar sucesso é **Grem-lins**, uma ficção fantástica produzida por Spielberg e dirigida por Joe Dante.

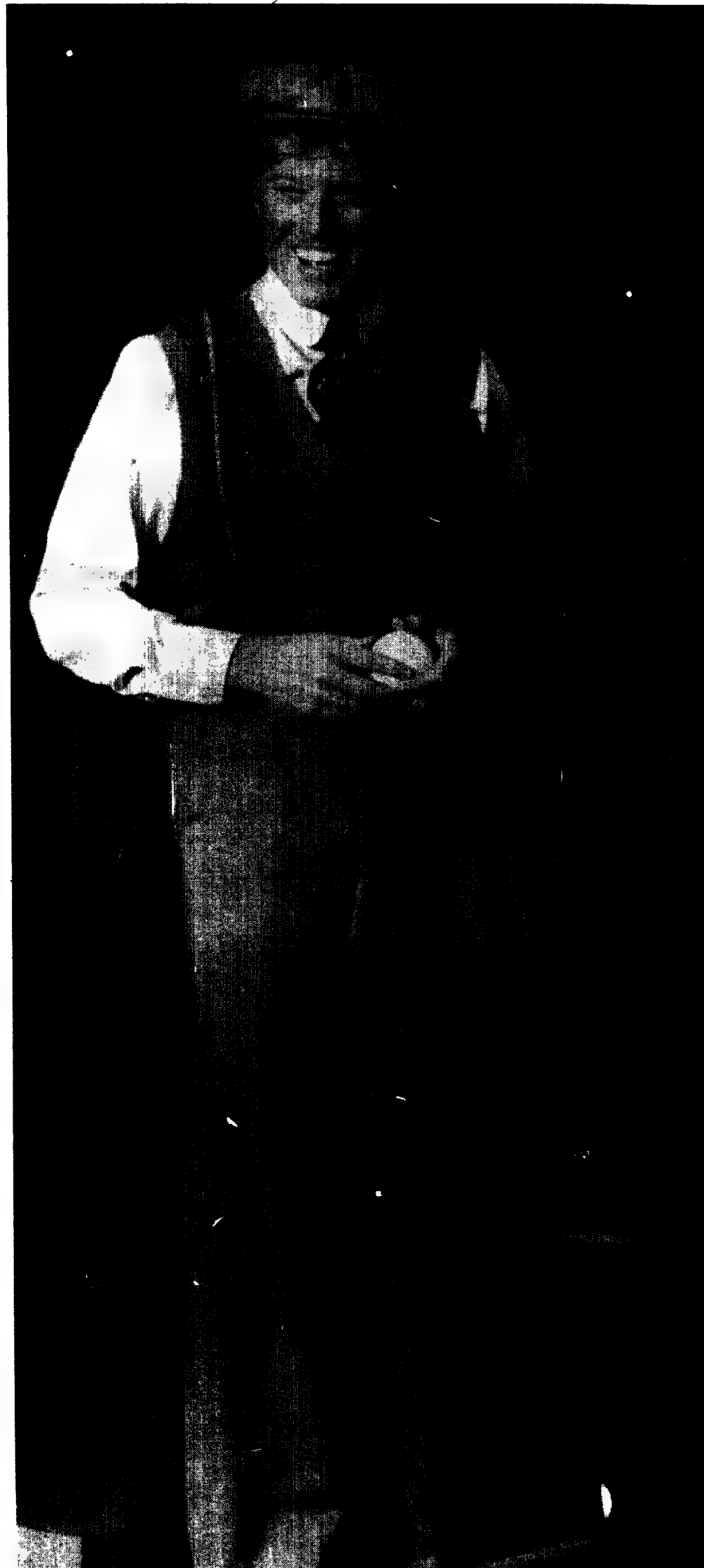
1984/85 ainda verá o

regresso de Robert Redford aos ecrãs (e em boa companhia: Robert Duvall e Glen Close) com **Um homem fora de série** de Barry Levinson, tal como verá o novo filme dos Marretas, **The Muppets take Manhattan**.

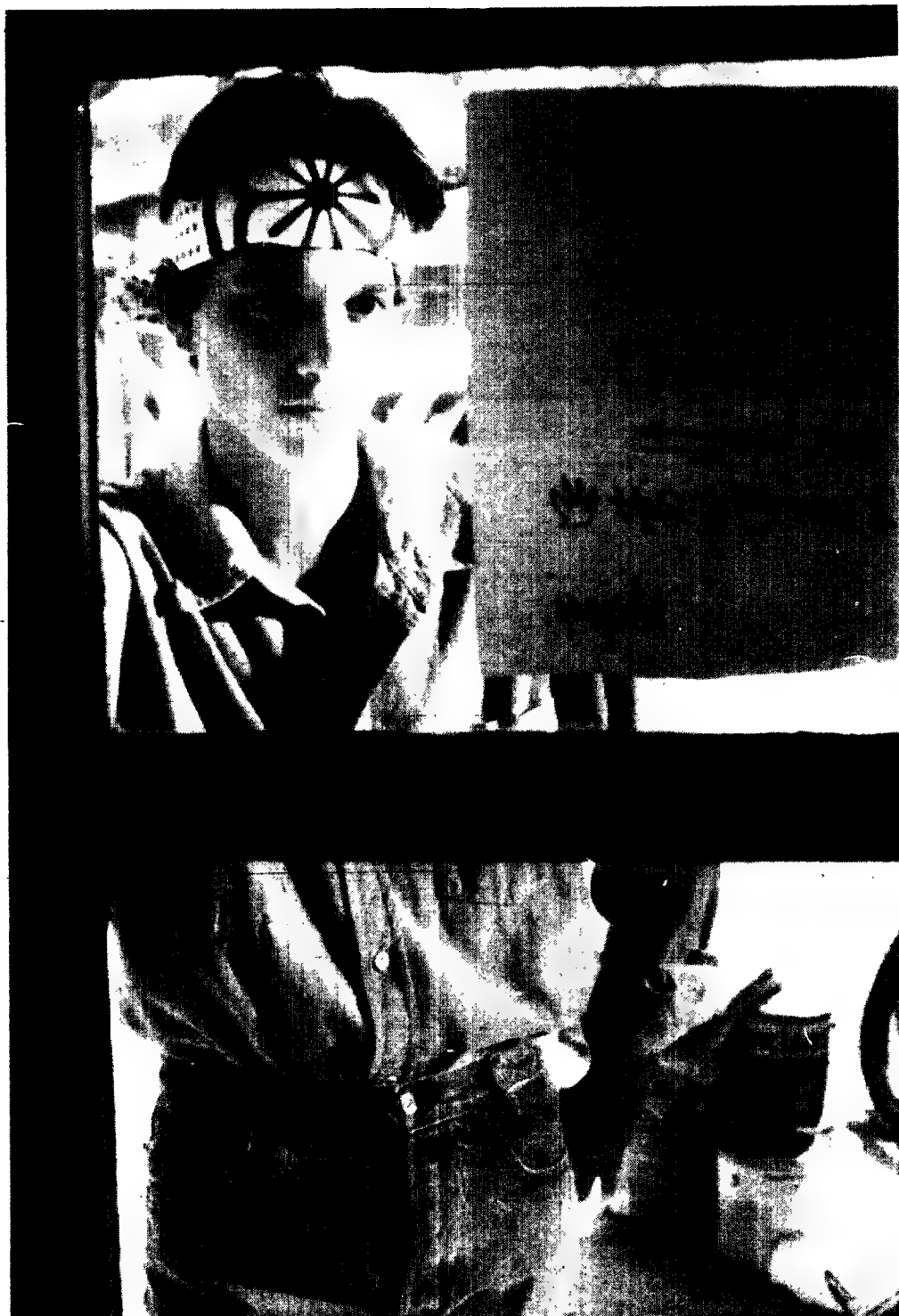
De um realizador desigual mas quase sempre curioso (John G. Avildsen) virá **Karate Kid** enquanto nos prometem bastante humor para esquecer a crise: **Meus problemas com as mulheres** de Blake Edwards (um

remake de **O homem que gostava de mulheres** de Truffaut) com Julie Andrews e Burt Reynolds, **A academia de polícia** de Hugh Wilson e **Ghost Busters** de Harold Ramis, com Dan Aykroyd e Bill Murray.

Num ano não muito forte para a Columbia-Warner, esta série de filmes não parece particularmente estimulante mas é claro que isto de fitas é como os melões: só depois de abertos é que se sabe o que lá vai dentro.



O regresso aos ecrãs de Robert Redford: «Um homem fora de série» de Barry Levinson



«Karate Kid» de John G. Avildsen

20 anos de rock:

1971 A dos cantores

Depois da «onda» dos super-grupos nos finais da década de 60, soa a hora dos cantores «pop». O ano de 1971 constitui o período de melhor afirmação da nova música junto do público, com solistas de raiz «folk» a irromperem um pouco por todo o lado.

A mais agradável surpresa dá pelo nome de Carole King, uma fértil autora de canções trabalhando desde 1958 com Gerry Goffin, e comendo os «hits» dos Animals e dos Byrds. «The Locomotion» torna-se famosa em todo o mundo, cantada por Mike Rios. Carole apresenta um álbum, «Tapestry», o melhor do ano, com a ternura e a sensualidade do clássico «It's too Late».

No «seu» ano, Carole compõe ainda para o seu amigo James Taylor o tema «You've got a Friend». O LP «Fire and Rain», gravado pela Apple Records de Peter Asher, constitui o primeiro êxito, onde pode expressar todas as potencialidades vocais numa escola de «blues» e «jazz».

Outro «folkie» tradicional que se passa com armas e bagagens para o campo do «pop» é Don

McLean. «American Pie», o seu tema mais conhecido, dá volta ao mundo. Um ano depois, com «Vincent», volta aos primeiros lugares nos «hits». Em Inglaterra, outro caso de celebridade é dado por Gilbert O'Sullivan, iniciando-se nestas andanças com «Nothing Rhymed». Como artista exclusivo, sob direcção do agente de Tom Jones, Gordon Mills, alcança um grande êxito com «Alone Again (Naturally)», outra canção marcadamente romântica.

Mas não é menos importante a revelação de Herb Alpert, de A&M, na figura dos The Carpenters, de Karen e Richard, estes alcançando a fama com canções como «Goodbye to Love» ou «Top of the World». Neste caso, a surpresa maior está em Karen na bateria...

O homem dos mil óculos

Baixo, introvertido, sempre quis ser jogador de futebol desde miúdo. Reginal Dwight nasceu num bairro do sudoeste de Londres, em frente da casa onde nasceu um grande amigo seu de juventude: Rod Stewart.

Treinam ambos no clube de futebol Watford, de que Dwight seria presidente anos mais tarde. Em meados dos anos 60, começa a tocar no grupo de Long John Baldry como pianista: usava cabelo comprido e cantava alegres «blues», atrás do piano. Em 1969 aparece com exótica idumentária e uma excêntrica coleção de óculos, mudando o seu nome artístico para Elton John, pois o seu músico favorito era Elton Dean, saxofonista dos Soft Machine. Trabalha com o letrista Bernie Taupin, conseguindo ambos em 1970 um disco de ouro nos Estados Unidos.

A carreira de Elton John como solista será meteórica. Em 1971, participa no primeiro filme, «Friends», compondo toda a banda sonora. Graças à sua grande amizade pessoal com John Lennon e Ringo Starr, obtém uma excelente reputação com canções como «Crocodile Rock», «Daniel» ou «Rocket Man», que se ouvem em todo o mundo durante os anos de 1972 e 1973.

O seu exotismo excêntrico assume cada vez maiores dimensões e em 1976 atingirá o cume, com o seu duplo-LP «Captain Fantastic and the Brown Dirt Cowboy», abandonando os seus célebres óculos cósmicos para passar a usar lentes de contacto, mais condizentes com a escassez de cabelo e a sua maturidade física. Um dos seus maiores trunfos reside na voz, que sabe colocar de acordo com a evolução temporal da música, desde as baladas aos temas pop com guitarra e os fortes rock'n'roll.

Chega a experimentar os efeitos da música que se tornou um

que Elton John é um grande músico, além de excelente cantor, procurando igualar as epopeias mágicas de Keith Emerson, vestindo-se e assemelhando-se aos elementos da sua banda, formada por Nigel Olsson na bateria, Dee Murray, baixo, Caleb Quaye na guitarra e James Newton-Howard no órgão.

Quando Bernie Taupin e Elton põem fim à sua união artística, este último regista um acentuado declínio, de que só conseguiria recompor-se à custa de duros golpes de força.

O rock sinfónico

A música progressiva dos finais dos anos 60 dá lugar em Inglaterra ao nascimento de um subproduto de elevada dimensão artística, conhecido como rock sinfónico.

Os criadores deste singular caminho, aberto para uma grande multidão de músicos jovens e frescos, tinham os sugestivos nomes de Yes, Moody Blues, King Crimson, Genesis, Emerson, Lake & Palmer, ou os já famosos Pink Floyd.

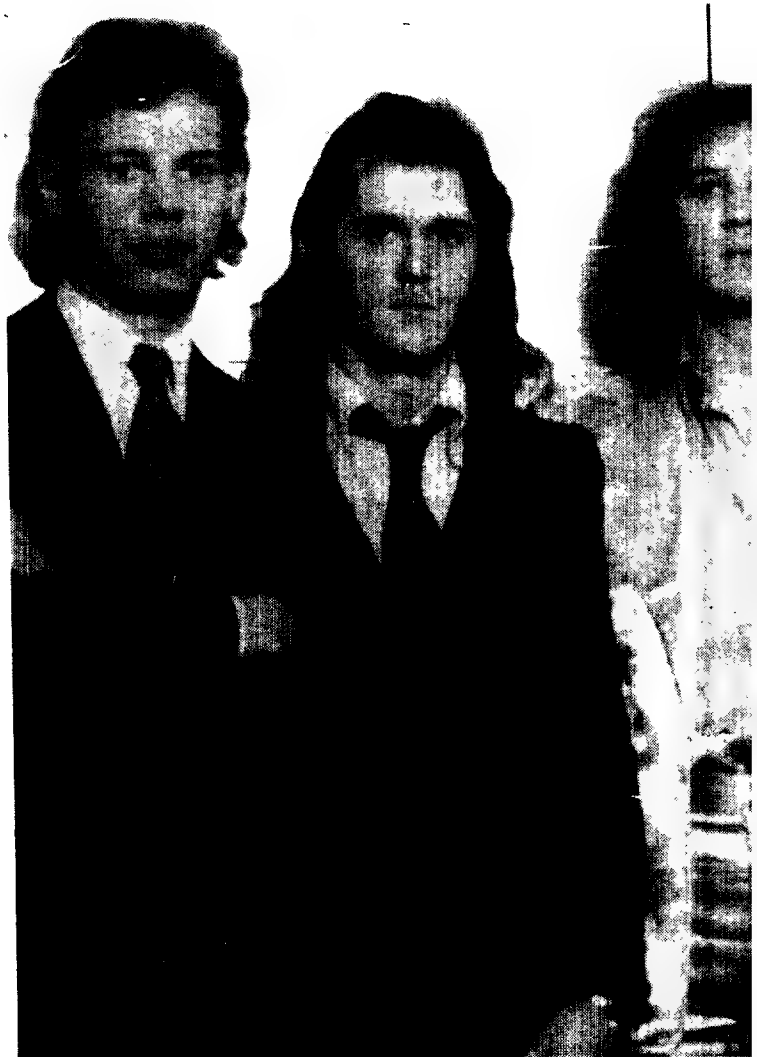
Os seus «pais» musicais eram tanto os Cream como os Beatles, Debussy como Strawinsky, Bela Bartok ou Bach. Sem esquecer os grandes compositores clássicos contemporâneos, como Karl-Heinz Stockhausen ou Varese, por quem músicos como Zappa se tinham vivamente interessado no final da década anterior. Alguns destes grupos chegaram a criar versões de clássicos de Rimsky Korsakov, como aconteceu com os Renaissance, Ravel ou Mussorsky, de quem Emerson, Lake & Palmer adaptaram a sua preciosa «Pictures at an Exhibition».

Mas havia muitas diferenças no interior desta nova geração de músicos novos e cultos integrados na corrente do rock e da electrónica. Os ensaios experimentais de King Crimson não tinham nada a ver com o lirismo acentuado dos Genesis, ou os potentes desenvolvimentos musicais dos Emerson, Lake & Palmer com o sentido quase folk dos Yes. E já nem vale a pena falar das diferenças entre os Pink Floyd e os Moody Blues, grupos surgidos da aventura dos «sixties», tendo modificado radicalmente os seus estilos com o virar da década.

Os autênticos amantes da música culta referiram-se a estes grupos, afirmando que não eram mais do que grupos rock tão insolentes como obscenos, nas suas práticas musicais. Mas a verdade é que estes músicos eram detentores, na sua mente e nas suas mãos, de uma técnica especial, muito depurada e particularmente apropriada à interpretação dos clássicos com notável facilidade.

O grande espectáculo do mundo

Em 1971, o ano das grandes manifestações, a música a rock e



King Crimson, ou a expressão de uma reunião musical de «velhos» hippies: con-

pois dos Cream: Emerson, Lake & Palmer.

Três músicos vanguardistas, superdotados, de vasta cultura, que não tinham tido a sorte por si, nem a aceitação do público nas anteriores fases das respectivas trajetórias artísticas. Foi um acaso que levou à sua união, que esteve quase a tocar também em Jimi Hendrix. Keith Emerson, mago dos teclados e pioneiro na utilização de um novo instrumento chamado sintetizador, abandona os The Nice após atingir o apogeu com «Five Bridges Suite». Greg Lake passa alguns meses a tocar com os primeiros King Crimson, mas uma vez gravados os seus dois primeiros álbuns, apodera-se por inteiro dos proventos do grupo, e como quer tornar-se rapidamente famoso, assume no novo grupo a parte vocal, toca a baixo e guitarra.

Um grupo rock sem guitarra solista?, interrogam-se os aficionados em 1970. Mas eles tinham necessidade desse quarto grupo...

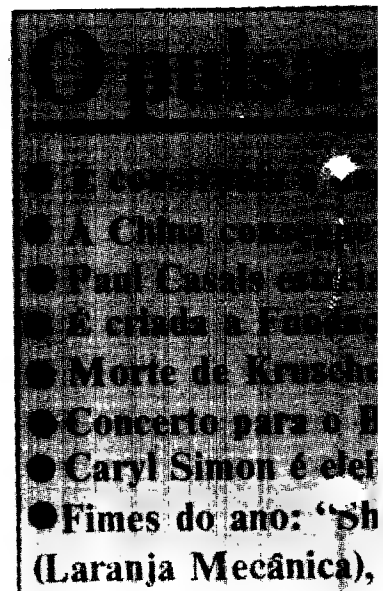
O terceiro elemento que deu vida ao supertrio dos anos 70 é Carl Palmer, um jovem baterista proveniente dos Atomic Rooster, outro grupo progressivo que apesar da qualidade e das loucuras do seu líder, Vincent Crane, nunca chegou a ser publicamente reconhecido.

Dao um primeiro concerto fantástico no Guildhall de Plymouth, e dias depois realizam uma surpreendente aparição no palco da ilha de Wight. A música tinha um espírito

LP na rua e já todo o mundo falava neles. Greg Lake declara na altura, numa entrevista:

«Eu quis que os Emerson, Lake & Palmer fossem os músicos clássicos do século XX».

A sua qualidade como músicos, apresentada em álbuns como «Tarkus» ou «Trilogy», assim o dava a entender. Tinham criado um novo conceito musical dentro do «rock» trazendo como nin-



Gilbert O'Sullivan, um êxito fulgurante com uma balada fantástica: «Act Naturally»

Avalanche

es-pop



com resultados espantosos, naturalmente

guém até então o conseguira, para primeiro plano os instrumentos de teclas, deixando de lado a guitarra solista. O apogeu foi alcançado em 1973 com uma digressão mundial que surpreendeu os próprios músicos, e onde o grupo verteu toda a sua inventiva, de que decorreria, poucos anos mais tarde, o seu desaparecimento definitivo como grupo.

Entre todos eles, Keith Emer-

son será para sempre recordado como o mais inventivo e tecnicista teclista que a música «rock» deu ao mundo.

Um grupo para um músico

Os reis da música barroca contemporânea, os King Crimson, ti-

nam como líder um pequeno guitarrista míope e de grandes cabelos frisados, que dava pelo nome de Roberto Fripp, com a mania de se vestir de fato e gravata, à moda de um «executivo» do «rock'n'roll».

Tudo começou em 1967, quando Fripp e os irmãos Giles gravaram um álbum satírico chamado «The Cheerful Insanity of Giles and Fripp». Viviam em comunidade numa casa de Londres conjuntamente com outros músicos e poetas, sendo um destes, Pete Sinfield, o autor do nome da banda, extraído de um poema seu, «The Court of the Crimson King».

Em 1969, Fripp decide dar forma a um grupo verdadeiramente comercial e gravam o seu primeiro álbum, que será apresentado no concerto magno de Hyde Park com os Rolling Stones, com Greg Lake na posição de cantor solista e Ian McDonald no saxofone e teclado. Eram «hippies» a fazerem de músicos e poetas da alta cultura, obtendo apesar de tudo resultados admiráveis. O carácter mimético de Fripp converteria o grupo numa simples união de amigos no segundo álbum, «In the Wake of Poseidon». A poesia angustiada e cósmica de Pete Sinfield passou a ser um cadinho de prazer e amor na sua estância nas ilhas Baleares, juntamente com o novo saxofonista do grupo, Mel Collins.

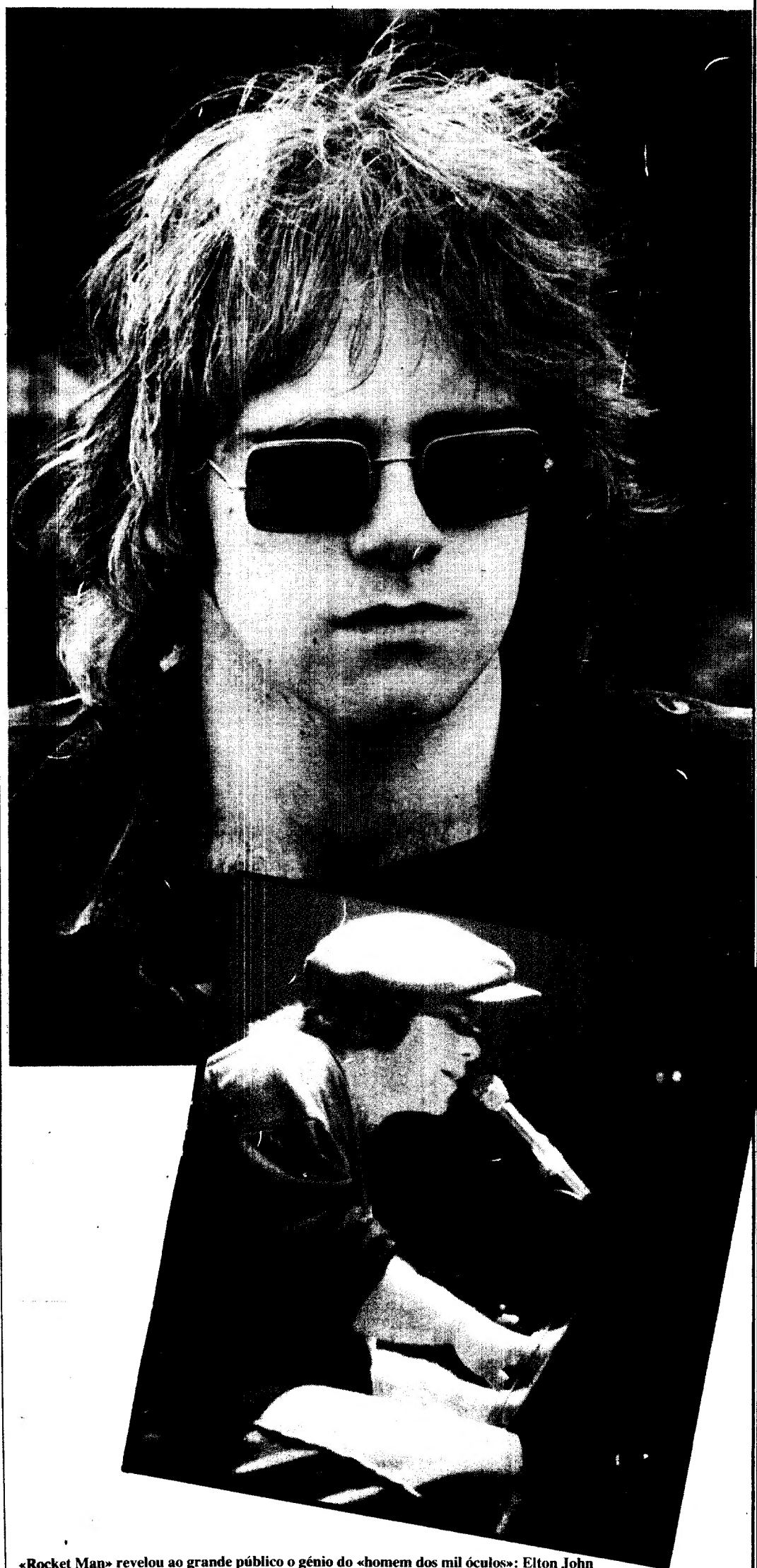
Por isso, no disco seguinte, «Islands», Sinfield fala de Formentera como um lugar virgem aonde os turistas ainda não chegaram, e onde dezenas de jovens «hippies» se reúnem para contemplar o mar e as rochas, em busca de paz e da sua própria natureza vital. Eram todos os homens e mulheres em demanda do lendário Blue-Bar da costa, presenciando o pôr do sol e recordando as viagens a Marrocos ou à Índia...

Mas Fripp era um indivíduo muito mais mecânico e envolvente. O seu carácter era semelhante ao do homem esquizofrénico do século XXI, talvez o tema mais conhecido na sua primeira fase, e em 1972 procura novos músicos para formar um grupo mais dentro da linha metálica, corrosiva e angustiante que caracterizava a sua guitarra, «filtrada» por abundantes e estranhos aparelhos que tinha construído com o seu amigo Brian Eno.

Sinfonimo delicadoce

Os Moody Blues, ao contrário dos grupos anteriores, baseavam a sua qualidade na experimentação e no virtuosismo, e ainda na capacidade de composição dos seus três escritores: o guitarrista Justin Hayward, o baixo John Lodge e o flautista Ray Thomas.

«Os King Crimson não são um grupo como os outros, mas uma espécie de espaço de criação colectiva, onde cada um pode ir, se sentir essa necessidade de aprender, air 'la mais longe. Se Fripp convida alguém para tocar na sua banda, isso não se pode recusar», afirmou Bill Bruford acerca de um dos mais estranhos grupos do «rock», que acabaria por dissol-



«Rocket Man» revelou ao grande público o génio do «homem dos mil óculos»: Elton John

ver-se em Setembro de 1974, apesar de terem ressuscitado nos anos 80, como veremos mais tarde.

Mas comparado com esta leitura dos King Crimson, os Moody Blues eram um grupo muito mais apertado, controlado e disciplinado.

guamente líricos, pretensiosos por vezes, as suas canções respiravam saturadas de romantismo, fantasia e melodias de «rock'n'roll».

A composição do grupo é um a

dades, admirada pelos seus contemporâneos. Durante duas décadas, compõem música para os seus fãs, desde os dias de «Nights in White Satin», tema com que triunfaram no primeiro lugar nos Estados Unidos, até ao último «Days of Future».

...a melhor nova artista do ano. "haft", "Godspell" e "Clockwork Orange" de Stanley Kubrick.

20 anos de rock

re Passed», um das pedras angulares da sua carreira.

Quando Hayward e Lodge entram para o grupo em finais de 1966, os Moody Blues estavam totalmente endividados, chegaram a ter que vender o seu equipamento na Bélgica, para não acabarem o ano a passar fome.

Enquanto preparavam «Days of Future Passed», tocaram em clubes nocturnos de soul para sobreviverem, sem que ninguém se desse conta de que estavam a forjar-se os primeiros passos do «rock» sinfónico. A sua estrela má dissipou-se subitamente, e a partir de 1970, todos os álbuns do grupo são disco de platina: «A Question of Balance», «To Our Children's Children», «Every Good Boy Deserves Favour», etc.

Em 1978, depois de uma curta fase em que todos os seus elementos gravam discos a solo, o teclista Mike Pinder desaparece na Califórnia e é substituído por Patrick Moraz, um músico suíço que tocou com os Yes numa ocasional reunião com os Nice, intitulada «Refugee».

Os fundamentais Yes

O caso dos Yes constitui um dos mais claros exemplos da profundidade que o novo estilo musical pôde atingir.

A sua magistral fórmula de ver a

música de um prisma universal, deu aos seus músicos uma oportunidade de brilharem, graças à ênfase colocada na excelência da interpretação e na complexidade dos arranjos. Tudo isto levou também no final da história do grupo, a um autêntico combate de «egos» que gerou inimizades e frustrações, num dos mais inteligentes grupos que a história do rock deu.

Os Yes, tal como os Moody Blues, eram realmente pobres e viviam em apartamentos contíguos em Munster Road, no bairro londrino de Fulham. Os primeiros passos foram dados no mítico palco do Royal Albert Hall, conjuntamente com os quase moribundos Cream.

Mas o auge do rock progressivo ou sinfónico, como se preferir, ainda não tinha chegado e o grupo levaria três anos a atingir a celebridade. Isso chegou com o terceiro LP, «The Yes Album», primeiro trabalho gravado com o novo guitarrista Steve Howe, proveniente dos antigos Tomorrow, uma banda psicadélica.

A música dos Yes era um compêndio, entre o aspecto vocal dos Crosby, Stills & Nash e a elegância instrumental do Vanilla Fudge. A tudo isso, acrescentavam uma imagem realmente exótica, vestidos com amplas capas cheias de brilhanças, camisas floridas que pareciam sair de um conto de fadas. O vocalista, Jon Anderson, tinha um fraco

pela música e cultura hindús, que plasmaria anos mais tarde no duplo-álbum «Tales from Topographic Oceans».

A entrada de Rick Wakeman foi decisiva para o triunfo dos Yes, sobretudo cénico. O seu perfil fantasmagórico, a incrível cabeleira ruíva e o domínio do órgão, apenas comparável ao de Emerson, converteram o grupo num dos favoritos dos adeptos do sinfonismo eléctrico. Os temas eram grandiloquentes e pretenciosos, e «Close to the Edge» foi o mais marcante exemplo disso, onde se denota uma marcada influência de Strawinsky.

Em meados dos anos 70, tiveram muitos problemas e alguns dos elementos abandonariam de vez a banda.

O folk sinfónico

A história dos Genesis começa em 1966. Na Charterhouse School existiam dois grupos juvenis: The Garden Wall e Anon. Perante a expectativa dos seus companheiros de escola, unificam-se e gravam uma obra que denominam «The Movement» — onde já era patente o gosto pelo clássico — com a duração de 45 minutos. Tinham ideias extravagantes, apesar de dois dos componentes do grupo fundido, Anthony Phillips a Mike Rutherford, serem fanáticos do folk e da guitarra acústica.

Eram estudantes que tocavam nas horas livres e o teclista Tony Banks era mesmo um aplicado estudante da Universidade de Sussex. Os Genesis eram uma banda local, afastada dos centros de influência da música psicadélica londrina. Quando o famoso produtor Jonathan King os conheceu, eram um grupo pop. Levou-os a gravarem os primeiros «singles» e o primeiro álbum «From Genesis to Revelation», que pouco tinha a ver com a específica carreira e o estilo do grupo. Eram uma espécie de Moody Blues, mais a sempre estranha voz do líder, Peter Gabriel.

No início de 1970, os provincianos de Sussex conhecem Tony Stratton-Smith, fundador da subetiqueta britânica Charisma, onde também terá acolhimento os Van Der Graaf Generator. Gravam o álbum «Trespass» e a surpresa é maiúscula. Doces flautas envolvendo lânguidas passagens acústicas, arrancadas do teclado e guitarra cem por cento rock, como é o caso do hino «The Knife». Um caso de disco clássico que apaixonou à primeira audição...

Mas como em qualquer grupo de pesquisa, surgem as discrepâncias. O guitarrista Anthony Phillips pretende um estilo para o grupo mais folk e acústico, mas os restantes elementos rendem-se à evidência da técnica e aos sintetizadores. Deste modo, em Março de 1971, na sequência de um anúncio na «Melody Maker», chegam ao grupo Phill Collins, baterista, e um londrino de grande técnica e talento chamado Steve Hackett.

A música dos Genesis forma-se ainda mais preciosista e os textos apresentam uma marcada fantasia à Lewis Carroll, aprofundada pela interpretação vocal de Peter Gabriel. Os álbuns seguintes serão a prova definitiva de que os Genesis constituem sem dúvida um dos grupos do futuro.

Em 1974, encerram-se numa quinta de Guildford para completarem a primeira ópera-rock do grupo, «The Lamb Lies Down on Broadway», uma obra em que Peter Gabriel assume um incrível aparato cénico, naquele que será o último contributo para um grupo que abandonará a seguir, seguindo uma carreira a solo.

MUHAMMAD

ALI:

Muhammad Ali, ex-Cassius Clay, limita-se, agora, a ficar sentado em sua casa, a fazer truques de magia e fala em tornar-se profeta. Dois jornalistas americanos descobriram o «outro lado» da vida do mais conhecido campeão de boxe do Mundo. E, após os encontros mantidos com o Ali são unânimes: viveram, durante horas, o crepúsculo de um campeão!

A casa do campeão, em Los Angeles, é uma enorme mansão branca, construída por volta de 1910. Dezoito divisões mobiladas com antiguidades valiosas, assemelham o lar de Muhammad Ali a um museu, onde nem faltam os cordões roxos a delimitarem hipotéticas áreas de exposição.

Contudo, Ali passa as suas horas exclusivamente no escritório. Uma sala apainelada a madeira, com uma lareira de mármore, um sofá, quatro cadeiras antigas e uma secretária Luís XIV. Na parede, por detrás do sofá, há um quadro: um gato rodeado por cães...

Sentado no sofá, trajando uma camisa branca sem mangas e umas calças pretas, Muhammad recebe descalço os jornalistas.

Desde que retomou o treino limitado perdeu peso. O seu rosto cheio conserva-se sem rugas, apesar dos 42 anos e dos muitos combates que travou.

Um «maná» para a publicidade

Junto de Ali está um homem forte, de rosto curtido e cabelo grisalho. É Abdel Kadel Mondir, um marroquino de nascimento, desde há 15 anos a desempenhar o cargo de assistente pessoal do campeão. Abdel faz as apresentações e Ali levantou-se lentamente, como um homem que tenta conservar a energia. Sentou-se de novo e fez com a mão um gesto desajeitado a indicar os lugares.

Sennet, o fotógrafo, começou a mostrar-lhe algumas fotos tiradas há dias. «Tivemos sucesso», continuou Sennet. «As fotos apareceram por todo o lado, desde o «New York Post» a Miami. Enquanto o ex-Cassius Clay olhava as



O «rock» atinge fronteiras insuspeitadas em pesquisas espectaculares, rumo ao «rock» sinfónico, com os Emerson, Lake & Palmer

o crepúsculo de um campeão!

fotos, entra na sala Aly Khan, presentemente a trabalhar num projecto de vendas de biscoitos com o nome de Ali. A entrada do «homem dos biscoitos» mudou subitamente o rumo dos acontecimentos. Pegando num saco, Ali oferece biscoitos aos presentes, deliciando-se com um dos pequenos bolos: «são B-O-N-S» exclamou.

Pouco depois entra uma equipa de video que vinha filmar a promoção para um «show» de La Toya Jackson, cançonetista que é irmã do célebre Michael Jackson. Após a azáfama inicial, Muhammad pega num texto. O guião do video. Em voz alta, por duas vezes, faz ensaios de voz, como qualquer actor faria. Um dos homens da equipa de realização afirma triunfante: eu sabia que ia aceitar este papel!»

Afastado dos ringues há muito tempo, a imagem do ex-Cassius Clay, é ainda hoje um ótimo pretexto para vender seja o que for. Um verdadeiro «maná» para a publicidade.

Ensaio de magia «proibida»

Sempre que recebe visitas, Muhammad Ali não perde a oportunidade de demonstrar alguns truques de magia. Segundo o seu assistente pessoal, pode apresentar os seus truques durante mais de duas horas.

Perante tal auditório, o campeão não perdeu tempo...

Ali pôs uma das bolas na mão do operador de video e outra na sua: fez uma rápida passagem e ambas as bolas apareceram na mão do operador. A seguir fez um truque com três pedaços de corda e um outro em que fez aparecer e reaparecer um pedaço de lenço vermelho. Os truques foram repetidos várias vezes, com gestos lentos. Após a realização de cada truque fazia a demonstração do mesmo. Por fim, levantou-se, atravessou a sala e anunciou que ia levar. Ergueu os calcanhares e rodou sobre a sola central do pé, de tal forma que pareceu, de facto, pairar no ar.

«Faço isto para crianças», disse. «Não sou um mágico profissional, só faço isto para crianças!»

Mas, a surpresa estava reservada para os jornalistas. Um dia depois, Ali pretende-lhes demonstrar outra vez os truques, adiantando que não permitiria fotografias durante as suas sessões de magia porque isso iria contra à sua religião muçulmana.

Não obstante essa «proibição», as sessões de magia são um dos «hobbys» mais cultivados por um homem que durante anos se serviu dos punhos para vencer combates, e agora esconde nas mãos a capacidade de deslumbrar plateias infantis.

Pagar o quarto no Paraíso

A religião é outro dos vectores na vida do campeão. Da troca de nomes, do sonante Cassius Clay, ao estranho Muhammad Ali, ao desenvolvimento de uma acção espiritual, a vida do ex-boxeur é pautada, agora, pelos princípios da religião muçulmana.

É ele que o explica, aproveitando a «heresia» dos seus truques de magia: «A magia e a bruxaria na Bíblia são pecados e no Alcorão também. Por isso, eu explico sempre como funcionam os meus truques».

Mas ser muçulmano implica mais. Os jornalistas

disso foram testemunhas e fizeram o relato integral.

«Que horas são?», inquiriu o campeão. São 12 e 15 respondemos em coro. Sem uma única palavra, Ali saiu da sala e compôs os seus sapatos, colocando a biqueira de um contra o calcanhar de outro.

«Vai rezar», explicou Abdel. «Ele reza todos os dias umas quatro ou cinco vezes».

O silêncio era cortado por gritos de «Olá» de um papagaio que estava na sala contígua. Minutos depois Ali sentou-se de novo à secretária e começou a mexer nuns papéis:

«Sou muçulmano há 16 anos», explica. «E estou a tentar descobrir como 'entrar' nas orações. Às vezes é difícil». Depois de uma rápida consulta ao seu horário de rezas, adianta: «a próxima é às 4.34, depois às 7.50 e a última às 9.20».

O seu apego à religião muçulmana leva-o a ponderar a hipótese da compra de um autocarro, que percorreria toda a América, levando textos muçulmanos e gravações religiosas. A explicação é simples e Ali é peremptório: «temos um ditado no Islão — Servir os outros é a forma de pagar o quarto que alugamos no Paraíso».

Como nos velhos tempos

Hoje, os ringues têm poucas hipóteses de serem pisados novamente por Cassius Clay. Mas, de vez em quando, ele volta ao ginásio para prosseguir a sua cura de emagrecimento. Os jornalistas acompanharam-no ao Joe Louis Memorial Gymnasium, onde, recebido em triunfo, Ali voltou ao ataque aos sacos.



À porta estava à sua espera Drew «Bundini» Brown, o «corner man» de Ali durante a sua carreira de boxeur.

Depois dos cumprimentos, Brown coloca-se a um canto do ringue, pede um protector de boca e lava-o no balde. Completo o ritual, Ali percorre o ringue com os pés assentes e a «guarda» levantada. Jerry Smith, o seu companheiro para este treino, segue-o. Iniciado o primeiro «round» os dois homens caem. Ali, exclamando: «homem velho!».

Como se de um combate a sério se tratasse, Brown lança

palavras de incitamento: «podes fazer tudo o que quiseres. Não és velho!»

Soa a campainha para o terceiro «round». Brown deixa passar alguns segundos e depois grita: «Dança! Dança! Dança campeão, dança!».

Bruscamente, como um homem que responde à recordação, Ali começa a mover os seus pés de forma graciosa que o tornou um inovador da luta de pesados. Ao mesmo tempo as suas mãos, que conservava altas na pose usual dos lutadores, caem junto da sua cintura, completando a pose única de Ali. Ouve-se então pelo ginásio um barulho de excitação. Alguns dos outros lutadores que não se tinham dado ao incómodo de interromper a luta, param e vêem juntar-se em torno do ringue.

Ali dançava agora em torno do ringue, lançando sucessivos golpes a Smith.

«Dança a noite toda! É esse o teu jogo! Não ponhas as cartas na mesa! Esvoaça como uma borboleta! Ataca como uma abelha!». Grita Brown usando do fraseado célebre que ele próprio inventara.

A campainha para o final soou, deixando todo o ginásio em ebulição. As pessoas abraçavam-se, gritavam e falavam excitadas. Por alguns minutos, recuaram anos. Mais de vinte. Foi como nos velhos tempos.

Mazela ou evolução genética

A incontinência e estranheza do comportamento de Muhammad Ali, os seus interes-

ses confinados à trilogia «magia, religião e ginásio», numa alternância ilógica, desde há muito que são temas de especulação para peritos e jornalistas.

Mesmo os que mais de perto ainda contactam com o campeão, têm opiniões diversas.

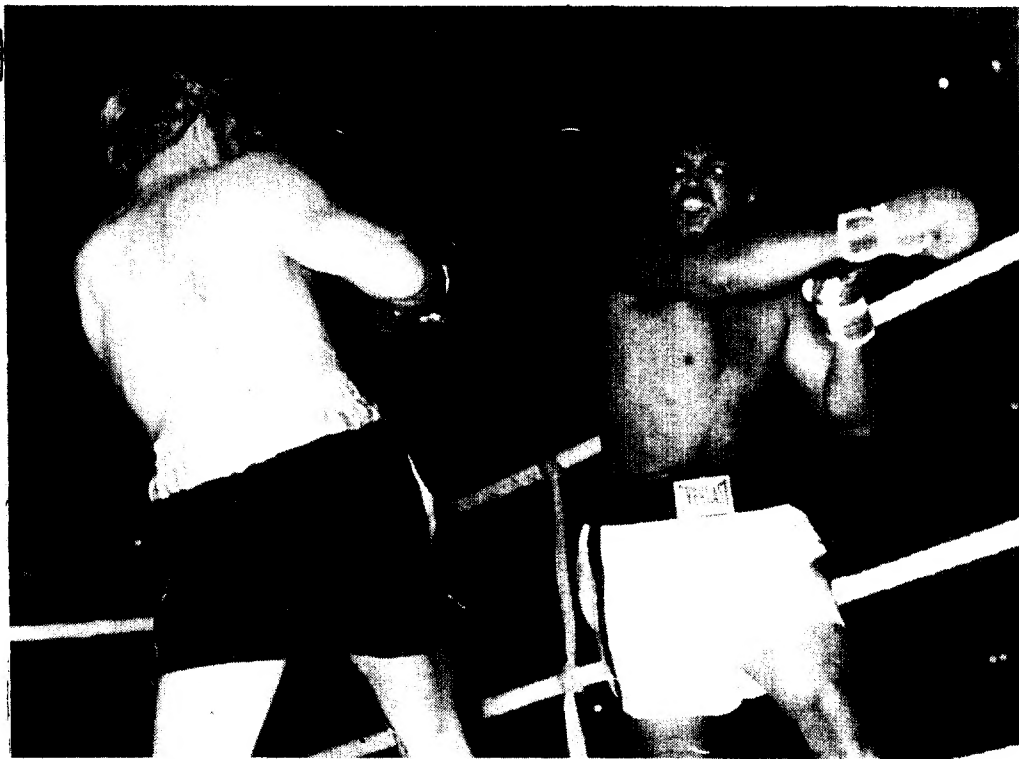
Para Bill Kurtis, um entrevistador da CBS, medicamente há algo de errado. «Os sintomas levam a concluir que existem danos cerebrais, mas bruscamente ele surpreende-nos». E a concluir: «todos dizem que o seu pai se encontra em estado semelhante, o que pode significar que se trata de uma condição genética».

Para a sua mulher, Verónica Ali, o seu marido está apenas a «tentar descobrir o que quer fazer».

No entanto, o experiente «Bundini» Brown, que acompanhou Ali na sua carreira, tem uma outra versão. A do «corner man»: «acredito que algo de estranho se passou no combate com Larry Holmes. Ali tentou perder peso excessivamente depressa, ele queria parecer bom e quando se perde peso, perde-se força».

Por evolução genética ou mazelas adquiridas durante uma vida de combates, Muhammad Ali é hoje, como sempre foi, um homem estranho. Só que, por não pisar os ringues e levantar plateias, o seu comportamento é mais notado.

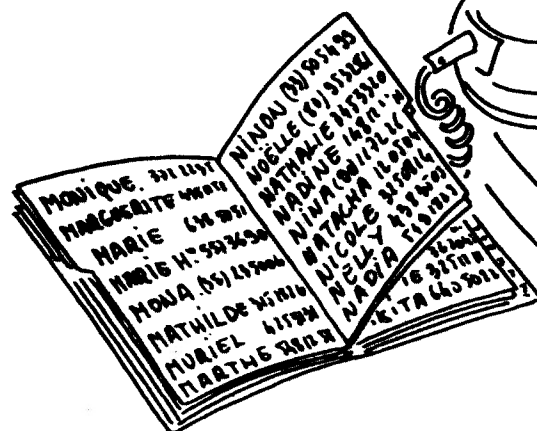
Findo o tempo da estrela da arte do soco, Ali entrou numa nova fase: a do crepúsculo de um campeão!



RESUMO: Por fim ele compreendeu que não vive na época sonhada. Opta então pela vingança. Qual? Procurando uma companheira compreensiva. Mas, desventural, a natureza não corresponde...



INFELIZMENTE O DESEJO NÃO SURJE POR ENCOMENDA...



... E POR AÍ FUI DE FRACASSO EM FRACASSO



Quando há a certeza de que uma passagem está votada ao insucesso, é preciso encontrar maneira de o evitar, como o fez o campeão paquistanês Mahmood Zia no jogo desta semana. Passou-se num torneio em Marbella, e o truque está em obrigar o possuidor de um Real mal colocado a jogar este naípe.

♠ AV 104
 ♥ RD 105
 ♦ AD 10
 ♣ 63

♠ 92
 ♥ 7
 ♦ RV 743
 ♣ AD 1074

N
 O E
 S

♠ 83
 ♥ A 6432
 ♦ 9652
 ♣ 95

♠ RD 765
 ♥ V 98
 ♦ 8
 ♣ RV 82

Vozes: Oeste a dar, ninguém vulnerável

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
1 Ouro	dobro	2 Ouros	4 Espadas
passo	passo	passo	

Oeste abre com o 7 de Copas, este apanha o Rei com o Ás, e volta com o 6 de Copas para o 9 de Sul. Oeste corta e contra-ataca com o 4 de Ouros. **Como é que Zia, em Sul, cumpriu QUATRO ESPADAS** contra qualquer defesa?

Nota sobre as vozes

A mão é demasiado fraca para abrir com «1 Ouro», porque, mesmo contando 3 pontos para a distribuição, o total dos pontos não atinge 14. No entanto, se os dois naipes fossem maiores, teria sido possível abrir com «1 Espada».

A voz de Sul, «4 Espadas», é lógica, porque Norte não teria feito o dobre de chamada sem um sólido apoio em Espada.

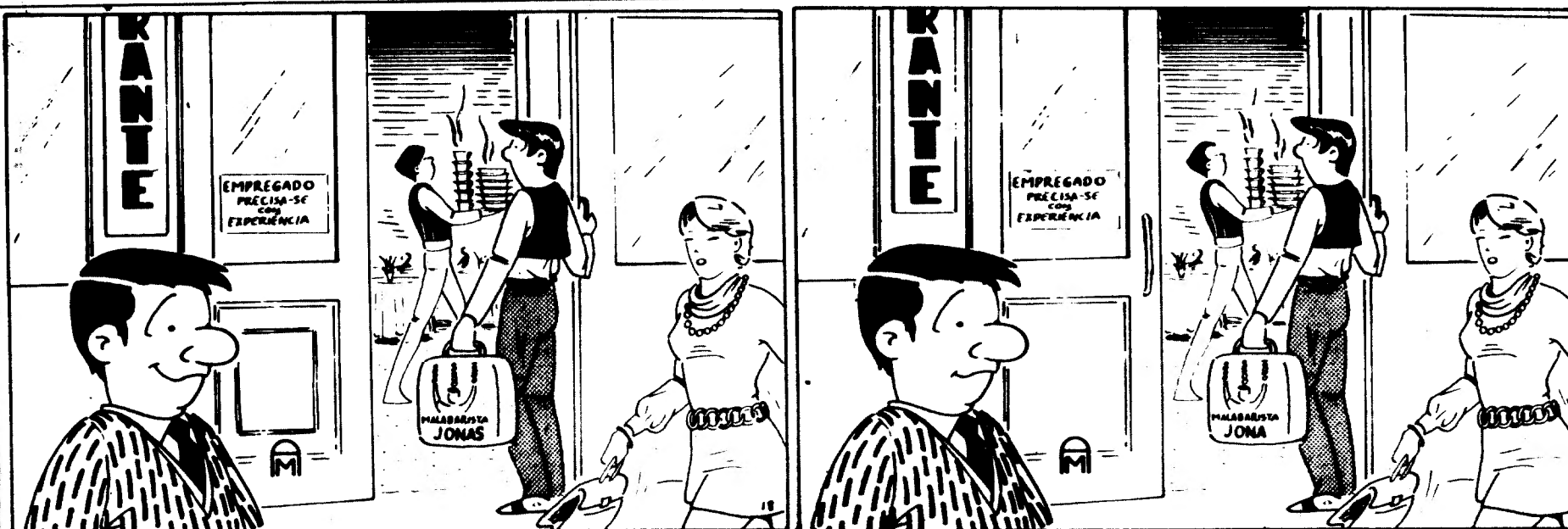
Resposta

Uma vez que Oeste abriu, Zia renunciou à passagem em Paus, e preferiu tentar um squeeze com rendimento de mão sobre Oeste. No entanto, como não era possível cortar um Pau, era preciso fazer... três Ouros. **e deixou o... 10 de Ouros do morto!** Em seguida, jogou cinco vezes trunfo, depois voltou ao morto tomando o Valeta de Copas com a Dama, e puxou o 10 de Copas:

$\diamond RV \clubsuit AD \quad \frac{\heartsuit 10 \quad \diamond AD \quad \clubsuit 6}{\clubsuit RV 82}$

Oeste baldou a Dama de Paus, e Zia jogou o 6 de Paus para lhe dar a mão e obrigá-lo a lançar-se na fourchette de Ouros. Se, em vez de Damas de Paus, Oeste tivesse deitado o Valete de Ouros, Zia teria puxado o Ás de Ouros e teria feito em seguida a Dama de Ouros apurada.

Philippe Brugnon



1 - Letra «S» na palavra JONA.
2 - Almofada da porta

3 - Gravata do homem
4 - Cabelo do empregado

5 - Boca do homem
6 - Colete do malabarista

7 - Puxador da porta
8 - Letreiro da porta p/ cima do homem